



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
DIRECÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO INTERNO



PLANO OPERACIONAL DA COMERCIALIZAÇÃO AGRÍCOLA



2018

2017

ÍNDICE

Lista de Siglas e Abreviaturas.....	i
Lista de tabelas.....	ii
Lista de figuras.....	iv
Lista de gráficos.....	v
Breve historial de Moçambique.....	vi
Localização e Caracterização de Moçambique.....	vii
1. Introdução.....	1
2. Enquadramento.....	1
3. Objectivos.....	2
4. Resultados Esperados.....	3
5. Metodologia.....	3
6. Principais produtos a serem monitorados por Província.....	4
7. Estágio actual da comercialização agrícola.....	6
8. Processo de Comercialização Agrícola vs Parceiros do ICM.....	9
9. Feiras de Comercialização Agrícola.....	10
10. Avaliação da comercialização nas zonas fronteiriças.....	12
11. Acções desenvolvidas no âmbito da comercialiozação agrícola.....	14
12. Evolução da Rede Comercial.....	14
13. Análise comparativa dos dois períodos.....	15
14. Rede comercial (2016 a 2017).....	17
15. Venda de Lojas Rurais.....	19
16. Balanço Alimentar Nacional Para 2018/2019.....	20
17. BALANÇO ALIMENTAR REGIONAL 2018/2019.....	22
17.1. Balanço Alimentar Regional de Cereais.....	22
18. Balanço Alimentar Regional de leguminosas.....	23
19. Balanço Alimentar Regional de Hortícolas.....	25
20. Balanço Alimentar Regional de Raízes e Tuberculos (000 Tons).....	26
21. Disponibilidade de produtos no país e necessidades de consumo (000 Tons).....	27
Fonte: DNCI, 2018.....	27
22. Estradas que facilitam a comercialização agrícola no País.....	28
23. Balanço Alimentar por Província 2018.....	28
24. Províncias Excedentárias / Deficitárias.....	50
24.1. Províncias Excedentárias.....	50
24.1.1. Excedente de Cereais.....	50
24.1.2. Excedente de Leguminosas.....	51
24.1.3. Excedente de Leguminosas.....	52
24.1.4. Excedente de Raízes e Tuberculos.....	52
25. Províncias Deficitárias.....	53
25.1. Deficitárias em Cereais.....	53
25.2. Deficitárias em Leguminosas.....	53
25.3. Deficitárias em Hortícolas.....	54
25.4. Deficitárias em Raízes e Tuberculos.....	54
26. Necessidade das indústrias moageiras em matéria prima (Ton/Ano).....	55
27. Circuito de troca de excedentes agrícolas.....	56
Circuito de cereais.....	56

Circuito de hortícolas	57
Circuito de leguminosas.....	59
Circuito de Raízes e Tubérculos	61
28. Disponibilidade de cereais na Região da SADC para o ano 2017/18.....	62
29. Incentivos a Comercialização	63
30. Constrangimentos na Comercialização Agrícola.....	64
31. Desafios da Comercialização Agrícola.....	66
32. O Plano de Acções Estratégicas de Intervenção para Comercialização Agrícola 2018 – 2019.....	68
Objectivos Estratégicos:.....	68
Medidas a serem tomadas com vista ao sucesso da comercialização:.....	69
33. Considerações Finais	71

Lista de Siglas e Abreviaturas

MIC	Ministério da Indústria e Comércio
MASA	Ministério da Agricultura e Segurança Alimentar
DNCI	Direcção Nacional do Comércio Interno
DPIC	Direcção Provincial da Indústria e Comércio
SDAE	Serviço Distrital das Actividades Económicas
DPASA	Direcção Provincial de Agricultura e Segurança Alimentar
ICM	Instituto de Cereais de Moçambique
BMM	Bolsa de Mercadorias de Moçambique
DNI	Direcção Nacional da Indústria
PEDSA	Plano Estratégico de Desenvolvimento do Sector Agrícola 2010-2019
PQG	Plano Quinquenal do Governo
PICA	Plano Integrado da Comercialização Agrícola
POCA	Plano Operacional da Comercialização Agrícola
PEC	Política e Estratégia Comercial
PES	Plano Económico e Social
PAAO's	Plano Anual de Actividades e Orçamentadas
CPLP	Comunidade dos Países de Língua Portuguesa
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
PIB	Produto Interno Bruto
ONU	Organização das Nações Unidas
CPLP	Comunidade dos Países de Língua Portuguesa
Ton	Tonelada
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
BAÚ	Balcão de Atendimento Único
CAVA	Centro de Agregação de Valores

Lista de tabelas

- Tabela 1. Evolução da comercialização agrícola Jan/Dezembro 2017
- Tabela 2: Projecções das feiras de comercialização agrícola 2017
- Tabela 3: Comercialização na zona fronteiriça de Milange
- Tabela 4: Comercialização na zona fronteiriça (Morrupula
- Tabela 5: Comercialização na zona fronteiriça (Molumbo)
- Tabela 6: Perspectivas da Comercialização Agrícola para o ano 2018
- Tabela 7: Mapa de Licenciamento Comercial
- Tabela 8: Estágio de Evolução da Rede Comercial Licenciada (2016 e 2017)
- Tabela 9: Rede Comercial Licenciada (2016 e 2017)
- Tabela 10: Mapa de Rede Comercial de 2016 a 2017 e Projecções para 2018
- Tabela 11: Mapa de operadores do comércio externo licenciados
- Tabela 12: Balanço Alimentar de Cereais (000 Tons) - Nível Nacional
- Tabela 13: Balanço Alimentar de Leguminosas (000 tons) - Nivel Nacional
- Tabela 14: Balanço Alimentar Hortícolas (000tons) - Nivel Nacional
- Tabela 15: Balanço Alimentar de Raízes e Tubérculos (000 tons) Nacional
- Tabela 16: Zona Sul
- Tabela 17: Zona Centro
- Tabela 18: Zona Norte
- Tabela 19: Zona Sul
- Tabela 20: Balanço Alimentar Regional de leguminosas (000 tons) – Centro
- Tabela 21: Balanço Alimentar Regional de leguminosas (000 tons) – Norte
- Tabela 22: Balanço Alimentar regional de Hortícolas (000 Tons)- Sul
- Tabela 23: Balanço Alimentar regional de Hortícolas (000 tons) – Norte
- Tabela 24: Balanço Alimentar Regional de Raízes e Tubérculos (000 tons)- Sul
- Tabela 25: Balanço Alimentar Regional de Raízes e Tubérculos (000 tons) – centro
- Tabela 26: Balanço Alimentar Regional de Raízes e Tubérculos (000 tons) - Norte
- Tabela 27: Disponibilidade do país/ sem consumo das indústrias (000 Tons)
- Tabela 28: Balanço Alimentar Previsional da Cidade de Maputo (000Ton)
- Tabela 29: Ponto de Situação das Zonas de Potencial Agrícola nos Distritos
- Tabela 30: Balanço Alimentar Previsional da Província de Maputo (000Ton)
- Tabela 31: Ponto de Situação das Vias de Acesso para a Comercialização Agrícola
- Tabela 32: Balanço Alimentar Previsional da Província de Gaza (000Ton)
- Tabela 33: Intervenções em Curso nas Estradas que facilitam a Comercialização Agricola
- Tabela 34: Estradas que facilitam a comercialização agricola
- Tabela 35: Balanço Alimentar Previsional da Província de Inhambane (000Ton)
- Tabela 36: Ponto de Situação das Estradas que facilitam a Comercialização Agrícola na Província
- Tabela 37: Estradas de Acesso às Zonas de Potencial Agrícola na Província de Inhambane
- Tabela 38: Estradas de Acesso às Zonas de Potencial Agrícola nos Distritos da Prov. de Inhambane
- Tabela 39: Balanço Alimentar Previsional da Província de Sofala (000 Ton)
- Tabela 40: Estado das vias de acesso da Província de Sofala
- Tabela 41: Balanço Alimentar Previsional da Província de Manica (000Ton)
- Tabela 42: Ponto de Situação das Vias nas Zonas de Potencial Agrícola nos Distrito

Tabela 43: Balanço Alimentar Previsional da Província de Tete (000Ton)
Tabela 44: Ponto de Situação de Estradas das Zonas de Potencial Agrícola nos Distritos
Tabela 45: Estradas em Risco para época Chuvosa 2017
Tabela 46: Balanço Alimentar Previsional da Província de Zambézia (000Ton)
Tabela 47: Balanço Alimentar Previsional da Província de Nampula (000Ton)
Tabela 48: Balanço Alimentar Previsional da Província de Niassa (000Ton)
Tabela 49: Ponto de situação das vias de acesso nas zonas de potencial agrícola nos Distritos
Tabela 50: Condições de Transitabilidade (Pavimentadas e Não Pavimentadas) Kms
Tabela 51: Estradas em risco na época Chuvosa
Tabela 52: Balanço Alimentar Previsional da Província de Cabo Delgado (000Ton)
Tabela 53: Ponto de Situação das Zonas de Potenciais Agrícolas nos Distritos
Tabela 54: Estradas em Risco para época Chuvosa 2017 U/M:Km
Tabela 55: Províncias Excedentárias em Cereais
Tabela 56: Províncias Excedentárias de Leguminosas
Tabela 57: Províncias Excedentárias de Hortícolas
Tabela 58: Províncias Excedentárias em Raízes e Tuberculos
Tabela 59: Províncias Deficitárias em Cereais
Tabela 60: Províncias Deficitárias em Leguminosas
Tabela 61: Províncias Deficitárias em Hortícolas
Tabela 62: Províncias Deficitárias em Raízes e Tuberculos
Tabela 63: Necessidades das Indústrias Moageiras em Matéria Prima
Tabela 64: Disponibilidade de Milho na Região da SADC para o ano 2017/18

Lista de figuras

Figura 1: Divisão administrativa de Moçambique

Figura 2: Mapa dos principais produtos a serem monitorados por Província

Figura 3: Estradas que Facilitam a Comercialização Agrícola no País

Figura 4: Estradas que facilitam a comercialização agrícola na Província de Maputo

Figura 6: Representatividade das Estradas que facilitam a Comercialização Agrícola

Figura 7: Estradas que facilitam a comercialização agrícola na Província de Maputo

Figura 8: Estradas que facilitam a comercialização agrícola na Província de Gaza

Figura 9: Representatividade das Estradas que facilitam a Comercialização Agrícola

Figura 10: Representatividade das estradas que facilitam a comercialização agrícola na Província de Inhambane

Figura 11: Representatividade das Estradas que facilitam a Comercialização Agrícola

Figura 12: Representatividade das estradas que facilitam a comercialização agrícola na Província de Sofala

Figura 13: Representatividade das Estradas que facilitam a Comercialização Agrícola

Figura 14: Representatividade das estradas que facilitam a comercialização agrícola na Província de Manica

Figura 15: Estradas que Facilitam a Comercialização

Figura 16: Representatividade das estradas que facilitam a comercialização agrícola na Província de Tete

Figura 17: Representatividade das Estradas que facilitam a Comercialização Agrícola

Figura 18: Representatividade das estradas que facilitam a comercialização agrícola na Província de Zambézia

Figura 19: Representatividade das estradas que facilitam a comercialização agrícola na Província de Nampula

Figura 20: Representatividade das estradas que facilitam a comercialização agrícola na Província de Niassa

Figura 21: Representatividade das estradas que facilitam a comercialização agrícola na Província de Cabo Delgado

Figura 22: Representatividade das Estradas que facilitam a Comercialização Agrícola

Lista de gráficos

Gráfico 1: Evolução da comercialização dos principais produtos

Gráfico 2: Evolução das Feiras de Comercialização Agrícola (2017 a 2018)

Gráfico 3: Representatividade do Licenciamento Comercial

Gráfico 4: Análise comparativa do Estágio de Evolução da Rede Comercial Licenciada 2016/17

Gráfico 5: Representatividade da Rede Comercial Licenciada

Gráfico 6: Evolução da Rede Comercial

Breve historial de Moçambique

Moçambique, oficialmente designado como República de Moçambique, é um país localizado no sudeste do Continente Africano, banhado pelo Oceano Índico a leste e que faz fronteira com a Tanzânia ao norte; Malawi e Zâmbia a noroeste; Zimbabwe a oeste e Suazilândia e África do Sul a sudoeste.

Moçambique é dotado de ricos e extensos recursos naturais. A economia do País é baseada principalmente na agricultura, mas o sector industrial, principalmente na fabricação de alimentos, bebidas, produtos químicos, alumínio e petróleo, está crescendo.

A taxa média de crescimento económico anual do PIB moçambicano tem sido uma das mais altas da África.

No entanto, as taxas de PIB per capita, IDH, desigualdade de renda e expectativa de vida de Moçambique ainda esta a níveis baixos.

Localização e Caracterização de Moçambique

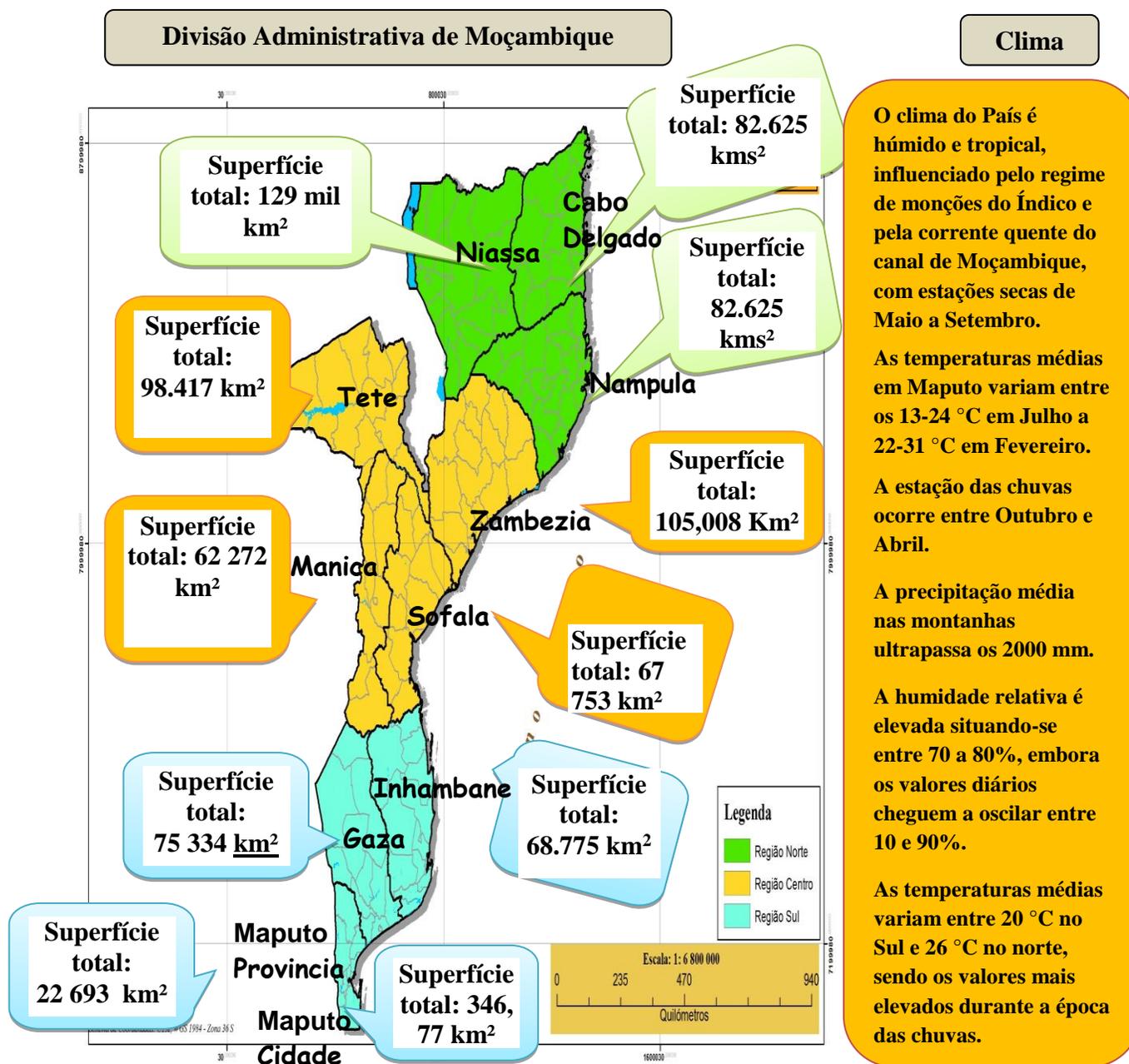


Figura 1: Divisão administrativa de Moçambique

Indicadores Socio-Económicos

N/O	Descrição	Nacional
1	População	27.798.000 hab
2	PIB Per Capita em US\$	515 USD
3	PIB Per Capita em Meticais	31.415 MZn

Fonte: INE, 2017

1. Introdução

Por forma a dar resposta ao esforço da produção agrária 2017/2018, tendo em conta as plataformas governativas, o MIC concebeu o presente Plano Operacional da Comercialização Agrícola 2018 com vista a orientar as suas acções na vertente de interligação dos principais intervenientes que intervêm na cadeia de valor da comercialização agrícola.

Para o efeito, foi realizado o mapeamento dos principais intervenientes no processo da comercialização agrícola por Província e igualmente o mapeamento das principais indústrias de agro-processamento, para assegurar o escoamento de todo o excedente agrícola.

Paralelamente à interligação dos centros de produção com o mercado, o MIC irá intensificar a realização de feiras agrícolas para permitir a colocação dos produtos e fortalecer a estrutura e organização institucional para melhorar a sincronização entre as DNCI, DPIC's, DPASA's e SDAE's.

A implementação do Plano Operacional da Comercialização Agrícola, passa necessariamente pela realização de acções inter-sectoriais articuladas a nível central, provincial e distrital.

2. Enquadramento

O Governo aprovou em 2013 o Plano Integrado da Comercialização Agrícola (PICA 2013-2020), instrumento de implementação do Plano Estratégico de Desenvolvimento Agrário (PEDSA) 2011-2020.

O PICA tem como finalidade promover o desenvolvimento da comercialização agrícola e estimular o aumento da produção e da produtividade.

De acordo com o Plano Integrado da Comercialização Agrícola (PICA), a comercialização desempenha um papel importante na economia nacional, constituindo uma das principais fontes de rendimento das populações das zonas rurais, um mecanismo de ligação da produção e do mercado entre as zonas rurais e as zonas urbanas e é um instrumento indutor da produtividade agrícola.

Por seu turno, o Programa Quinquenal do Governo (PQG) 2015-2019 preconiza como acções estratégicas a promoção da comercialização agrícola orientada para o mercado interno e externo com incidência nos cereais (milho e arroz), hortícolas (tomate, cebola e batata) e leguminosas (feijões).

Para a materialização do PQG, o Governo através do MIC tem elaborado anualmente o Plano Operacional da Comercialização Agrícola (POCA), cujo objectivo é garantir a absorção da produção agrária pelo mercado interno e externo.

A implementação POCA deve ser realizada aos níveis central, provincial e distrital, por ser um instrumento de planificação e controlo da comercialização de produtos agrícolas do Governo, que visa identificar os produtos para autossuficiência alimentar e exportação, o apuramento das metas da comercialização por Província e salvaguardar a produção doméstica.

O Balanço Alimentar dos principais produtos produzidos no País mostra a existência de défices e excedentes em alguns produtos básicos predominantemente nos cereais e hortícolas como resultado de factores conjunturais conjugados, cuja reversão exige o estabelecimento de medidas pontuais a longo prazo.

3. Objectivos

3.1. Geral

- ✓ Garantir absorção total da produção dos camponeses pelo mercado interno e externo.

3.2. Específicos

- ✓ Controlar e monitorar a importação e exportação do feijão Boer e milho no mercado interno.
- ✓ Evitar situações de perdas de produção excedentária por falta de compradores;
- ✓ Assegurar a distribuição regular de produtos agrícolas das zonas de maior produção para o mercado nacional e internacional;
- ✓ Criar um sistema transparente de negociação entre os produtores agrícolas e os grandes compradores (indústrias nacionais, casas de frescos e supermercados, distribuidores, consumidores, etc.);
- ✓ Fazer a ligação entre os produtores e as grandes superfícies que actuam nas zonas urbanas.

4. Resultados Esperados

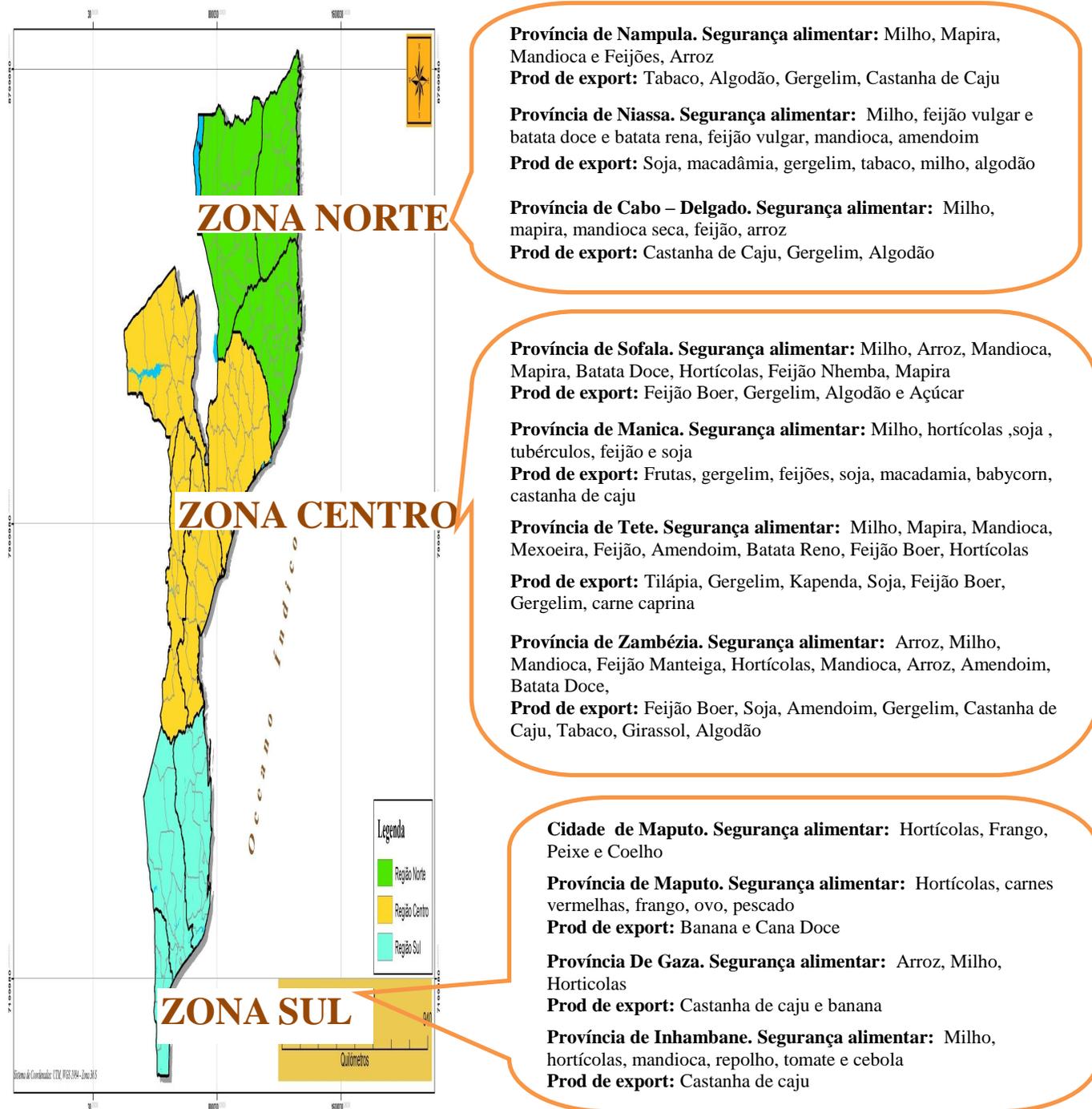
- ✓ Assegurada reserva física de produtos agrícolas para segurança alimentar da província;
- ✓ Garantido o escoamento de todo o excedente de produtos agrícolas;
- ✓ Assegurado o aprovisionamento de matéria-prima (Milho) às indústrias de agro-processamento;
- ✓ Reduzida a importação de milho pelas indústrias de agro-processamento nacionais;
- ✓ Assegurado o registo das quantidades comercializadas nas zonas fronteiriças;
- ✓ Assegurada a assinatura de contratos de produção e fornecimento de produtos agrícolas entre os produtores e as indústrias nacionais.

5. Metodologia

- ✓ A elaboração do Plano Operacional para a Comercialização passou necessariamente pela realização das seguintes acções articuladas a nível central, provincial e distrital.
- ✓ Mapeamento dos distritos com excedentes de produtos agrícolas
- ✓ Identificação dos potenciais intervenientes da comercialização agrícola por distrito e suas áreas de cobertura;
- ✓ Levantamento das condições de armazenamento e escoamento existentes por distrito;
- ✓ Identificação das indústrias existentes por Distrito que podem absorver os excedentes agrícolas;
- ✓ Identificação das fontes de financiamento que podem ser capitalizadas para comercialização agrícola nos Distritos;
- ✓ Identificação do estado das vias de acesso dos locais excedentários e deficitários; e
- ✓ Identificação dos centros logísticos, lojas e cantinas que podem absorver os excedentes.

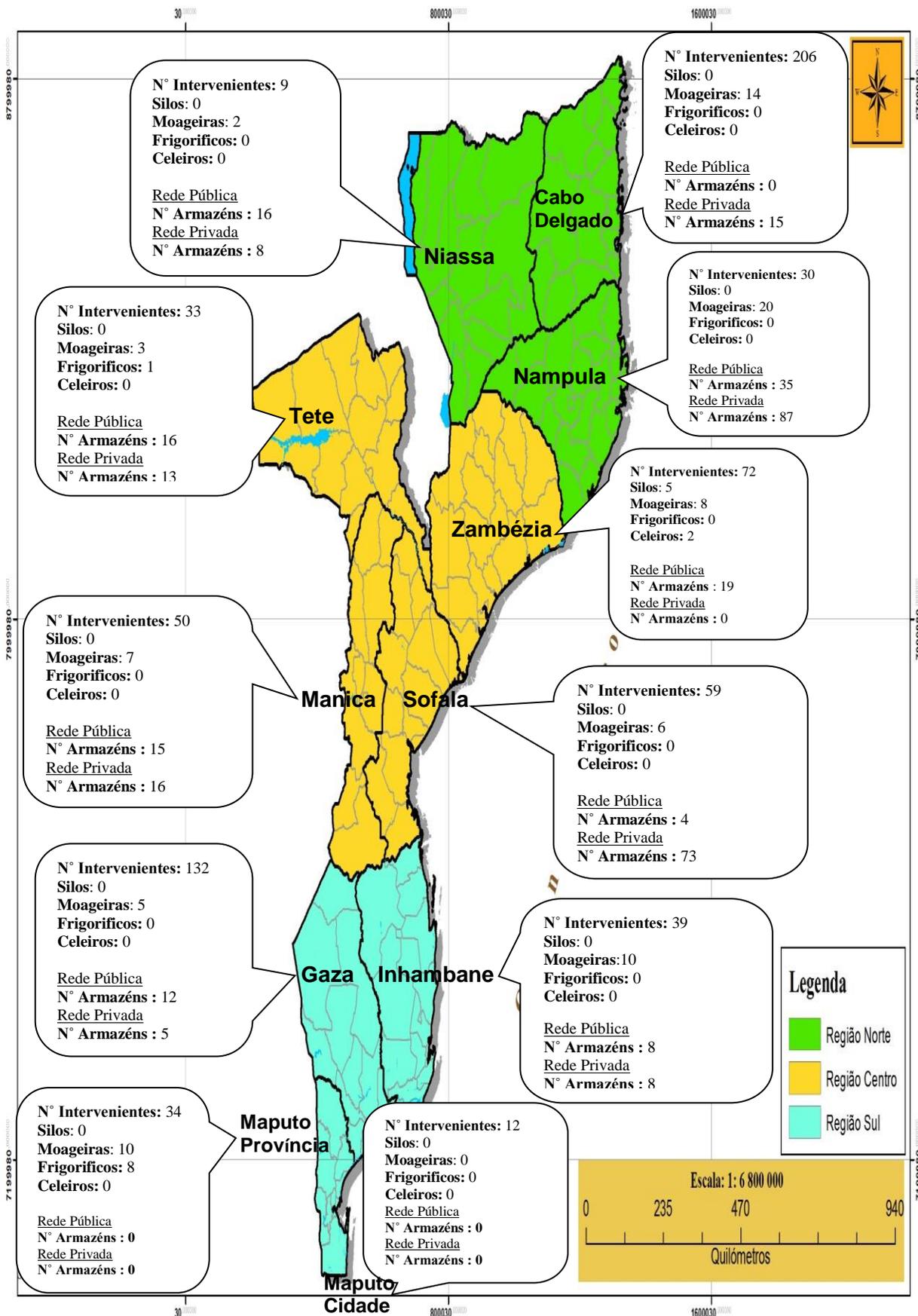
6. Principais Produtos a serem Monitorados por Província

Figura 2: Mapa dos Principais Produtos a serem Monitorados por Província



Fonte: MIC - DNCI, 2017

A figura 2 acima ilustrada, apresenta o mapa dos principais produtos a serem monitorados por Província (Segurança alimentar e exportações) nas zonas Sul, Centro e Norte do País.



7. Estágio Actual da Comercialização Agrícola

Tabela 1. Evolução da comercialização agrícola Jan/Dezembro 2017

Produto	Real Jan/Dez-2016 dados da Provincias	Area cultivada (ha)	Produção (ton)	Stocks em Janeiro 2017	Projeção Global 2017 tendo em conta o stock	Real Jan/Dez 2017	Grau Realização POCA (%)	Evolução (%)POCA
	1				4	5	6=5/4	7=5-1/1*100
Milho	3 132 065	1 950 000	2 346 000	1 077 794	3 423 794	3 147 559	91.9	0.5
Arroz	123 298	287 000	402 000	-	261 370	184 023	70.4	49.3
Mapira	124 966	323 300	249 600	-	160 521	188 650	117.5	51.0
Trigo		15 700	17 100	-			#DIV/0!	
Mandioca	2 946 319	950 000	10 920 000	-	10 052 142	3 645 275	36.3	23.7
Feijão	785 485	7 778 000	432 700	420 906	853 606	1 044 583	122.4	33.0
Amendoim	302 216	498 900	274 300	-	143 697	377 806	262.9	25.0
Soja	101 579	32 800	42 710	-	56 344	110 095	195.4	8.4
Girassol	22 289	15 975	11 250	-	8 452	26 672	315.6	19.7
Copra	29 546	-	-	39 696	39 696	40 957	103.2	38.6
Mafura		-	-				#DIV/0!	
Sub-total	7 567 764	11 851 675	14 695 660	1 538 396	14 999 622	8 765 620	58.4	15.8
C. Caju	104 180	-	139 088		120 000	139 089	115.9	33.5
Outros produtos (hortícolas e batata doce)	743 080	194 230	2 618 479	-	1 629 692	3 171 782	194.6	326.8
Sub-total	847 260	194 230	2 757 567	-	1 749 692	3 310 871	189.2	290.8
Total com mandioca	8 415 024	12 045 905	17 453 227	-	16 749 314	12 076 491	72.1	43.5
Total sem mandioca	5 468 704	11 095 905	6 533 227	-	6 697 172	8 431 215	125.9	54.2

Fonte: DPICs, INCAJU, 2017

Durante o período em análise, foram comercializadas **12,076,491 tons** de produtos diversos de um volume projectado de **16,749,314 tons**, o que representa um nível de realização de **72,1 %** com inclusão de mandioca e **125,9 %** sem mandioca. Neste período foi alcançado uma taxa de crescimento de **43.5 %** com inclusão da mandioca e **54.2 %** sem mandioca comparativamente ao ano de 2016, conforme ilustra a tabela 1.

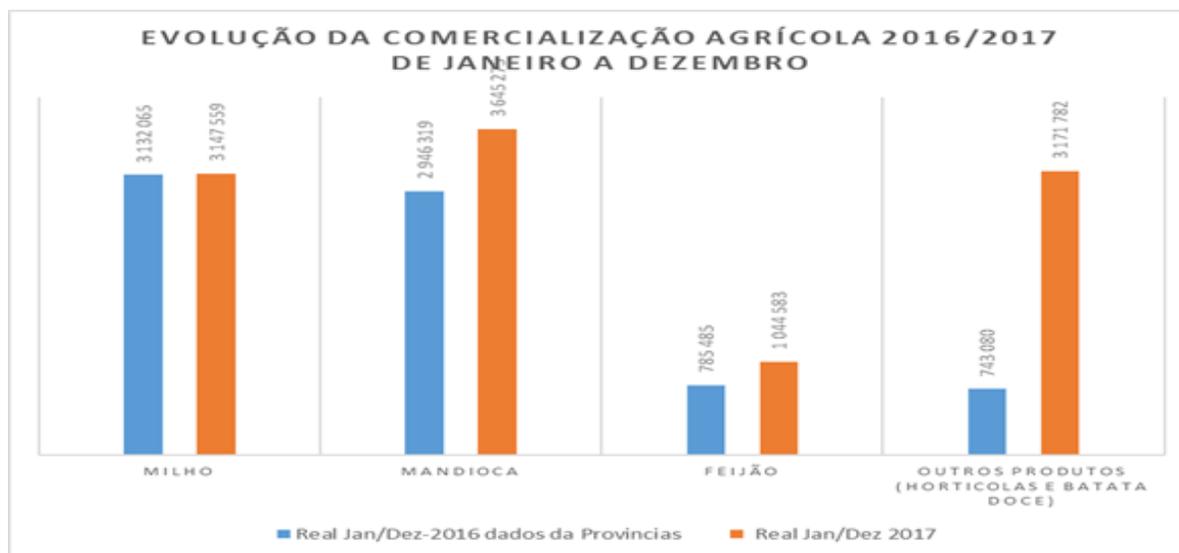
De salientar que os resultados obtidos no ano 2016 foram afectados pelas calamidades naturais, nomeadamente as cheias nas zonas Centro e Norte e seca e estiagem na zona Sul com maior ênfase para Província de Maputo o que resultou na redução dos níveis de comercialização agrícola comparativamente aos anos anteriores.

Para fazer face à situação acima descrita, na campanha agrícola 2016/2017 o Governo tomou um conjunto de medidas dentre elas a intensificação da produção agrária, o que resultou no aumento da produção com maior destaque para o milho, mandioca, hortícolas e frangos.

No que diz respeito ao milho, Moçambique obteve a melhor produção dos últimos cinco (5) anos produzido nas Províncias de Niassa, Cabo Delgado, Nampula, Zambézia, Manica, Tete e Sofala. Houve igualmente um aumento substancial da produção de hortícolas em todas as Províncias com maior destaque para as Províncias de Maputo, Gaza, Sofala, Manica e Cidade de Maputo.

Para os níveis alcançados no período em referência, contribuíram as acções realizadas pelo Governo na vertente de interligação dos principais intervenientes da cadeia de comercialização agrícola assim como a interligação dos centros de produção com o mercado, tendo se destacado as grandes indústrias nacionais e as Grandes Superfícies (Shoprite, Spar, Food Lover, Maputo Fresh Market, Group Extra e Group Mica), que passaram a absorver a produção interna em detrimento de importação, como também a intervenção de algumas grandes empresas, tais como ETG, DECA, Compagri, Lda, CIMPAN, MEREC, Inácio de Sousa, Abílio Antunes, entre vários outros operadores que estão a dinamizar o processo de comercialização e o aproveitamento de alguns acordos bilaterais com maior ênfase para a Índia na comercialização de feijão boer e castanha de cajú.

Gráfico 1: Evolução da Comercialização dos Principais Produtos



Fonte: DPICs, INCAJU, 2017

7.1. CEREAIS

O gráfico acima, mostra a evolução da comercialização dos principais produtos agrícolas, referente ao período em análise comparado com igual período do ano anterior, verificando se um crescimento de todas as culturas monitoradas, com particular destaque para o Milho, Mandioca, feijão e hortícolas.

De acordo com estimativas dos Governos Provinciais estava prevista uma comercialização de **3,423,794 tons** (incluindo os stocks existentes do ano anterior) de milho para o ano 2017 e até 31.12.17 foram comercializadas **3,147,559 tons**, o que representa uma realização de **91.9 %** e uma taxa de crescimento de **0.5%**.

Foram igualmente assinados diversos memorandos de entendimento entre o ICM/BMM e alguns intervenientes para absorção do excedente existente.

Ainda persistem desafios na comercialização de milho nas Províncias de Niassa e Zambézia, que continua ainda com excedentes consideráveis. A comercialização acontece a um ritmo muito lento devido ao baixo preço praticado. Há necessidade de identificação urgente de novos mercados uma vez que os Países vizinhos registaram também altos níveis de produção nomeadamente: Malawi, Zimbabwe, Zâmbia e África do Sul.

Apesar da indústria nacional estar a absorver milho para a produção de farinha e ração, a baixa procura deste produto no mercado interno faz com que as mesmas produzam muito abaixo da sua capacidade instalada.

7.2. Hortícolas

Relativamente as hortícolas no período em análise foram comercializadas **3,171,782 tons** o que representa um grau de realização de **194.6%** e uma taxa de crescimento de **326.8%** se comparado com o ano de 2016 (seca e estiagem), que resultou do melhoramento das condições climatéricas.

As grandes superfícies, Hotéis e Restaurantes foram grandes absorsores destes produtos com maior destaque para a comercialização de repolho, feijão verde, tomate e frutas.

Com a implantação de estufas nas três regiões do País houve o melhoramento de fornecimento de hortícolas em quantidade, qualidade e com maior regularidade. Contudo, desafios ainda existem na diversificação de produtos e melhoria contínua ao seu fornecimento.

Foram instalados os Centros de Agregação de Valor (CAVA) nas Províncias de Maputo, Tete, Manica, Sofala e Zambézia. Foram assistidas para o acesso ao código de Barras **30 empresas** nas Províncias de Inhambane, Maputo e Cidade de Maputo que forneceram hortícolas as Grandes Superfícies.

7.3. Tubérculos

Durante o ano de 2107 foram comercializadas **3,645,275 tons** de mandioca o representa um grau de realização de **36.3%** e uma taxa de crescimento de **23.7%**, com maior contribuição das Províncias de Nampula, Cabo Delgado, Zambézia, Inhambane e Gaza.

Referir que, para além do uso da mandioca como matéria prima para a produção de cerveja e a intensificação da sensibilização para o uso da mandioca como substituto do pão e para o agro-processamento, existe uma padaria que adiciona mandioca na farinha de trigo para a produção de pão.

7.4. Leguminosos

De um plano de **853, 606.00 tons** de feijão, foram comercializadas **1,044,583 tons**, o que representa uma realização de **122.4%** e um crescimento na ordem de **33%**. Contribuíram para este crescimento o aumento de produção de feijão boer que é exportado para Índia.

Importa referir que a produção desta leguminosa aumentou substancialmente nos últimos anos uma vez que os preços praticados são altos relativamente as outras culturas e com mercado bem identificado.

Para permitir melhor controlo das quotas no âmbito do memorando entre Moçambique e Índia foi decidido que o ICM seria a entidade que emite a título exclusivo o certificado de origem para a exportação de feijão bóer para Índia.

8. Processo de Comercialização Agrícola vs Parceiros do ICM

No âmbito da parceria com os diversos intervenientes no processo de comercialização agrícola, visando garantir uma intervenção estruturada e assegurar o escoamento de excedentes agrícolas, sobretudo de cereais, particularmente do milho, das zonas de produção para os mercados, garantir a priorização da produção nacional no fornecimento às indústrias e apoiar os produtores a procurar mercados internos e internacionais.

Do mapeamento efectuado no arranque do processo e cristalizado na reunião de Mocuba, foram apurados **16.749.692 tons** de produtos diversos, sendo **3.423.794 tons** de milho, **261.370 tons** de arroz, **160.521 tons** de mapira, **853.606 tons** de feijões, **143.697 tons** de amendoim, **56.344 tons** de soja, **8.452 tons** de girassol, **39.696 tons** de copra, **120.000 tons** de castanha de cajú e **1.414.135 tons** de outros produtos (hortícolas, mandioca e batata doce).

O ICM negociou e assinou **52 (cinquenta e dois)** Memorandos de Entendimentos com operadores de produção agrícola, intervenientes na comercialização agrícola e no agro-processamento, operadores de transporte marítimo, rodoviário e Banco Oportunidade, para garantir a comercialização de **613.730 tons** de produtos agrícolas diversos, com destaque para **milho, feijões e soja**.

À 31 de Dezembro de 2017, os parceiros do ICM comercializaram cerca de **322.087 tons de produtos diversos**, dos quais **132.199 tons** são de milho.

Durante o período em referência, a Bolsa de Mercadorias de Moçambique no âmbito da gestão dos Complexos de Silos recebeu depósitos nos complexos de Silos de Nhamatanda, Gorongosa, Malema, Mugema, Nanjua, Ulóngue e nos armazéns do CAIC, um total de **18.900 tons**.

Contudo, está prevista a comercialização de **375.000 tons** de produtos agrícolas diversos ao longo de 2018, sendo que em 31 de Março de 2018, foram comercializados pelos diversos parceiros do ICM, cerca de **795 tons de produtos agrícolas** diversos dos quais **595 tons de milho**.

Feijão Bóer

Em preparação uma deslocação à Índia para encontros de balanço com as autoridades indianas sobre a implementação do âmbito do Memorando de Entendimento entre Moçambique e Índia no domínio da produção, comercialização e exportação de feijão bóer, onde foi acordado que o ICM deve ser a entidade que coordena todo processo de exportação de feijão bóer e a emissão a título exclusivo de certificado de origem.

9. Feiras de Comercialização Agrícola

Durante o ano de 2017 foram realizadas cerca de **32,620** feiras em todo o País, contra **17,855** feiras do ano anterior como ilustra a tabela 3, o que corresponde um crescimento de **82.7%** com uma realização de **93%** em relação ao planificado.

Os principais produtos comercializados nas feiras são o milho, feijão e hortícolas.

Tabela 2: Projeções das Feiras de Comercialização Agrícola 2017

Produto	Real Jan-Dez de 2016	Projeção 2017	Real Jan-Dez de 2017	Grau Realização (%)	Evolução (%)	Peso
	1	2	3	$4=3/2$	$5=(3-1)/1*100$	
Niassa	2,815	3,500	2,985	85	6.0	9.15
Cabo Delgado	46	50	47	94	2.2	0.14
Nampula	6,552	19,760	15,364	78	134.5	47.10
Zambezia	5,616	7800	9,928	127	76.8	30.44
Tete	1,490	1,760	1,896	108	27	5.81
Manica	89	101	95	94	6.74	0.29
Sofala	109	670	658	98	503.7	2.02
Inhambane	343	514	476	93	38.8	1.46
Gaza	98	177	201	114	105.1	0.62
Maputo Prov.	674	800	914	114	35.6	2.80
Maputo Cidade	23	51	56	110	143.5	0.17
Total	17,855	35,183	32,620	93	82.7	

Fonte: DPIC's, 2017

Gráfico 2: Evolução das Feiras de Comercialização Agrícola (2017 a 2018)



Fonte: SDAE, DPIC, 2017

- ✓ A intensificação da realização das feiras da comercialização agrícola, tem em vista;
- ✓ Divulgação dos produtos e do potencial dos respectivos distritos, em resposta ao aumento da produção verificada na presente campanha.
- ✓ Divulgação dos produtos e do potencial dos respectivos Distritos;
- ✓ Trocas comerciais e de informação entre produtores, agentes económicos e outros intervenientes na cadeia de valor;
- ✓ Firmação de contratos de fornecimento entre produtores e agentes económicos;

10. Avaliação da Comercialização nas Zonas Fronteiriças

No quadro do prosseguimento dos esforços de monitoria dos canais de comercialização, foi privilegiada a monitoria da actividade de comercialização agrícola nas regiões fronteiriças, nomeadamente nos Distritos de Milange, Molumbo e Morrumbala, para verificação da evolução da circulação interna de produtos.

Os produtos com maior procura foram o milho, feijão, amendoim, gergelim com um volume cumulativo de **290.898 toneladas**, a destacar os Distritos de Milange, Molumbo, e Morrumbala e que geraram no ano de 2017 cerca de **2.4** mil milhões de meticais para os produtores e intervenientes, conforme as tabela 4, 5 e 6.

Tabela 3: Comercialização na Zona Fronteira de Milange

MILANGE									
Produto	Preço Médio	U/M	Real 2016		Plano 2017		Real 2017		% Exec
			Qtd	Valor	Qtd	Valor	Qtd	Valor	
Milho	5,00	Ton	43 476	217 380,00	46 306	231 530	19 006	95 030,00	41,0
Arroz	10,00		3 458	34580	4 213	42130	4 001	40010	
Feijao boer	7,00		26 753	187 271,00	29 450	14 724 750	27 647	193 529,00	93,9
Madioca	2,00		41 154	82 308,00	43 286	86 572	43 154	86 308,00	99,7
Gergelim	10,00		1 257	12 570,00	1 728	17 280	1 832	18 320,00	106,0
Girassol	10,00		4 215	42 150,00	5 160	51 600	5 571	55 710,00	108,0
Tabaco	49,00	"	3 825	187 425,00	3 412	167 188	3 706	181 594,00	108,6
Soja	12,50	"	42 596	532 450,00	936	11 700	962	12 025,00	102,8
Total			166 734	1 296 134	134 491	15 332 750	105 879	682 526	63,5

Fonte: SDAE Milange, 2017

Tabela 4: Comercialização na Zona Fronteira (Morrumbala)

MORRUMBALA									
Culturas	Preço Médio	U/M	Real 2016		Plano 2017		Real 2017		% Exc
			Qnt (tons)	Valor (10 ³ Mts)	Qnt (tons)	Valor (10 ³ Mts)	Qnt (tons)	Valor (10 ³ Mts)	
Milho	5	kg	51 453	257 265	56 598	282 992	57 167	285 835	101
Arroz	7	„	4 453	31 171	4 700	47 000	5 564	38 948	118
F.Boer	9	„	9 664	86 976	10 270	133 510	10 000	90 000	97
Amendoim	11	„	3 450	37 950	3 657	40 227	3 657	40 227	100
Mandioca	1	„	21 677	21 677	23 300	23 300	22 900	22 900	98
Bata-doce	10	„	10 253	102 530	10 945	109 450	11 207	112 070	102
Hortícolas	10	„	2 946	29 460	3 074	30 740	3 080	30 800	100
Gergelim	10	„	6 196	61 960	6 692	66 917	4 154	41 540	62
Castanha de	60	"	-	0	25	1 500	5	300	20
Algodao	9	„	38	342	2	18	130	1 170	6 500
Total			735 653	629 331	119 263	735 653	117 864	663 790	99

Fonte: SDAE Morrumbala, 2017

Tabela 5: Comercialização na Zona Fronteiriça (Molumbo)

MOLUMBO									
Produto	Preço Médio	U/M	Real 2016		Plano 2017		Real 2017		Taxa de cres. %
			Qnt	Valor	Qnt	Valor	Qnt	Valor	
Milho	10,00	Ton	6 421	64 210	7 336	73 360	9 766	97 660	52,09
Arroz	10,00	"	2	20	1 950	19 500	2	20	0,00
Mapira	2,00	"	24	48	35	70	38	76	58,33
Mandioca	10,00	"	9 097	90 970	6 291	62 910	9 121	91 210	0,26
Feijões	15,00	"	2 432	36 480	7 972	119 580	9 052	135 780	272,20
Amendoim	15,00	"	5 114	76 710	1 524	22 860	5 213	78 195	1,94
Hortícolas	10,00	"	10 000	100 000	8 200	82 000	10 312	103 120	3,12
Tabaco	49,00	"	4 978	243 922	2 950	144 550	5 011	245 539	0,66
Gergelim	45,00	"	1 933	86 985	1 008	45 360	1 935	87 075	0,10
Soja	20,00	"	1 612	32 240	1 396	27 920	1 641	32 820	1,80
Piri Piri	45,00	"	0	0	0	0	0	0	0,00
Algodão	13,00	"	177	2 301	142	1 846	179	2 327	1,13
Girassol	15,00	"	10 178	152 670	487	7 305	10 179	152 685	0,01
Batata-Doce	10,00	"	4 567	45 670	3 985	3 985	4 706	47 060	3,04
TOTAL			56 535	932 226	43 276	611 246	67 155	1 073 567	18,78

Fonte: SDAE Molumbo, 2017

Tabela 6: Perspectivas da Comercialização Agrícola para o ano 2018

Produtos	Comercialização Real 2017	ÁREA (ha)	Plano de Produção 2018 (MASA)	Perdas pós colheita(Q)	Produção após deduzida perdas	Quantidades das sementes	Produção após deduzida perdas e sementes	Consumo dos camponeses	Projeção após a retirada das perdas, semente e consumo das famílias	Stocks existentes em 31.01.2018	Projeção global para 2018 tendo em conta ao STOCK
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12 =10+11
Milho	3 147 559	2 028 000	2 636 500	316 380	2 320 120	104 405	2 215 715	110 786	2 104 929	1 474 073	3 579 002
Arroz	184 023	295 610	443 415	79 815	363 600	18 180	345 420	113 989	231 431		231 431
Mapira	188 650	331 706	256 090	30 731	225 359	11 268	214 091	32 114	181 977	47 861	229 838
Mexoeira	0	62 278	35 910	10 773	25 137	1 257	23 880	0	23 880		23 880
Trigo	0		17 100	3 420	13 680	684	12 996	0	12 996	-12 996	0
Feijões	1 044 583	816 900	490 140	88 225	401 915	20 096	381 819	30 546	351 273	662 709	1 013 982
Amendoim	377 806	593 691	326 417	39 170	287 247	14 362	272 885	27 288	245 597	194 646	440 243
Soja	110 095	34 600	45 700	13 710	31 990	1 600	30 390	0	30 390		30 390
Girassol	26 672	19 170	13 500	4 050	9 450	473	8 977	0	8 977		8 977
Gergelim	0	141 102	90 160	27 048	63 112	3 156	59 956	0	59 956		59 956
Mandioca	3 645 275	1 016 500	12 198 000	0	12 198 000	0	12 198 000	5 977 020	6 220 980		6 220 980
Copra	40 957		23 113	6 934	16 179	809	15 370	0	15 370	28 353	43 723
C. caju	139 089		149 800	0	149 800	0	149 800	0	149 800		149 800
Mafurra	0		0	0	0	0	0	0	0		0
Hortícolas	3 171 782	237 700	3 128 587	1 095 005	2 033 582	0	2 033 582	528 731	1 504 851		1 504 851
Total	12 076 491		19 854 432	1 715 261	18 139 171	176 290	17 962 881		11 142 407	2 394 646	13 537 053

Fonte: DPIC's, SDAE's, 2017

11. Acções Desenvolvidas no Âmbito da Comercialização Agrícola

Foram desenvolvidas as seguintes actividades:

- ✓ Elaborado e aprovado o Plano Operacional da Comercialização Agrícola para 2017 (POCA's Provinciais);
- ✓ Elaborado o guião de monitoria de comercialização agrícola;
- ✓ Elaboradas as fichas de recolha da informação estatística da Comercialização Agrícola;
- ✓ Realizado o 1º Fórum Nacional da Comercialização Agrícola (2017);
- ✓ Elaborada e aprovada a matriz de acções de seguimento do I fórum de comercialização agrícola, 2017(em implementação);
- ✓ Concebida a proposta do modelo da Caderneta de Comercialização Agrícola;
- ✓ Elaborado o Regulamento de regime de quotas de importação de frango congelado e seus derivados;
- ✓ Reactivada a plataforma informática associada ao Sistema de Recolha de Preços de Produtos – SIRRP;
- ✓ Realizada a primeira e segunda monitorias da comercialização agrícola em todas as províncias excedentárias;
- ✓ Aquisição de equipamento para facilitar a recolha de dados estatísticos;
- ✓ Treinamento de pessoal a nível central e local no âmbito do SIRPP;
- ✓ Manutenção do sistema de gestão de informação.

12. Evolução da Rede Comercial

Durante o período em referência foram levados a cabo em todo País, acções do licenciamento da actividade comercial e licenciamento simplificado (retalhistas e prestação de serviços) que resultou em **13.288** estabelecimentos comerciais, conforme ilustra a tabela 8.

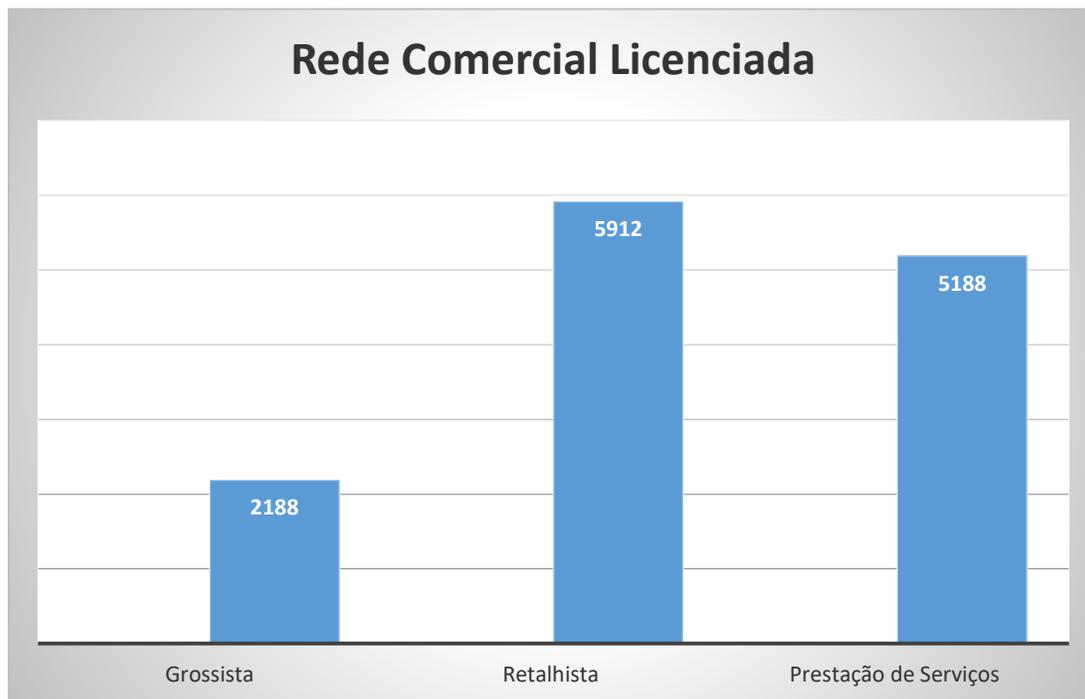
Esta cifra corresponde um crescimento de cerca de **16.7%** em comparação com igual período de 2016.

Tabela 7: Mapa de Licenciamento Comercial

Província	Grossistas	Retalhistas	Prestação de Serviços	Total
Maputo Cidade	945	1386	2851	5182
Maputo Província	274	1187	784	2245
Gaza	47	107	45	199
Inhambane	36	304	171	511
Manica	57	326	47	430
Sofala	199	1190	291	1680
Tete	96	251	272	619
Zambézia	20	462	147	629
Nampula	333	466	305	1104
Niassa	51	70	125	246
Cabo Delegado	130	163	150	443
Total	2,188	5,912	5,188	13,288

Fonte: MIC-DNCI, 2017

Gráfico 3: Representatividade do Licenciamento Comercial



13. Análise comparativa dos dois períodos

Fazendo a comparação dos dois períodos 2016 e 2017 nota-se um crescimento de **11.388** para **13.288**, o que representa um crescimento de **16.7%**.

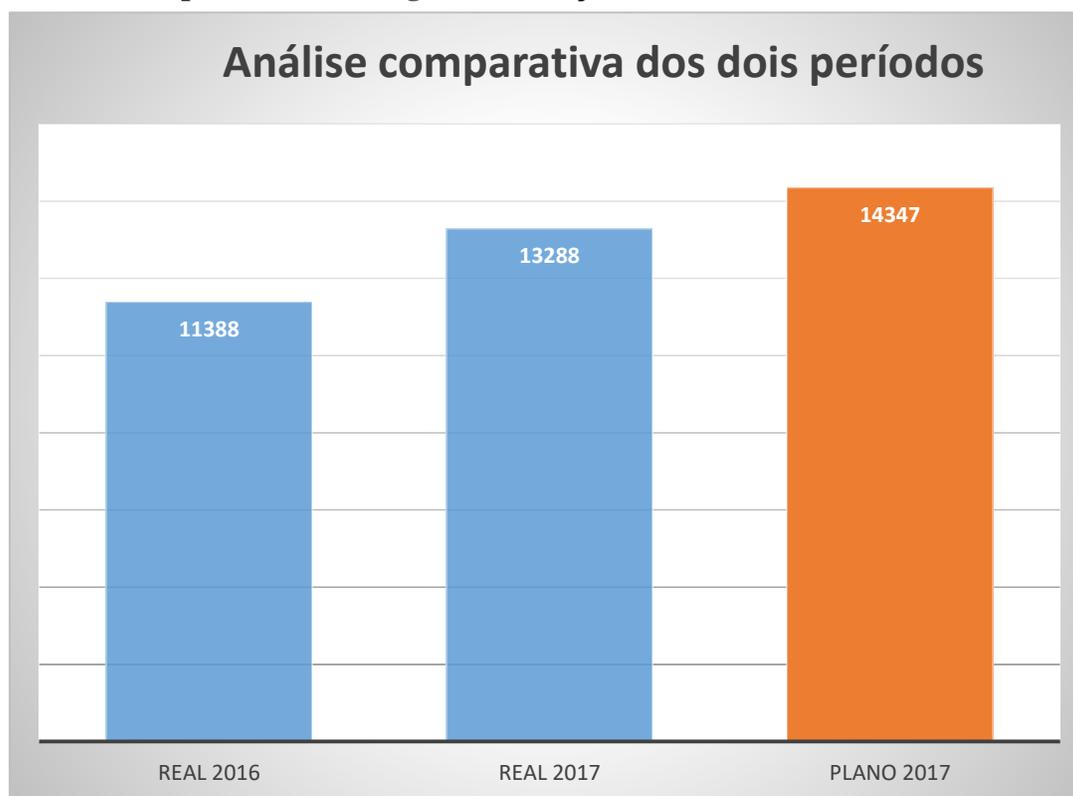
Em termos numéricos, registou um aumento de **1.900** estabelecimentos comerciais, conforme ilustra o mapa seguinte:

Tabela 8: Estágio de Evolução da Rede Comercial Licenciada (2016 e 2017)

Província	Real 2016	Real 2017	Plano 2017	% Grau de Cumprimento	% Crescimento	% Peso
Maputo Cidade	4965	5182	3854	134.5	4.4	39.0
Maputo Provincia	1373	2245	1604	140.0	63.5	16.9
Gaza	629	199	1254	15.9	-68.4	1.5
Inhambane	447	511	1185	43.1	14.3	3.8
Manica	541	430	950	45.3	-20.5	3.2
Tete	517	1680	800	40.6	38.9	12.6
Sofala	823	619	1039	59.6	-24.8	4.7
Zambezia	860	629	868	72.5	-26.9	4.7
Nampula	532	1104	1050	105.1	107.5	8.3
Niassa	198	246	1045	23.5	24.2	1.9
Cabo Delegado	503	443	698	63.5	-11.9	3.3
Total	11,388	13,288	14,347	92.6	16.7	100

Fonte: MIC-DNCI, 2017

Gráfico 4: Análise comparativa do Estágio de Evolução da Rede Comercial Licenciada 2016/17



Registou-se o aumento de estabelecimentos comerciais licenciados do ramo grossista, de **1.668** no ano de 2016 para **2.188** em igual período deste ano, o que representa um crescimento percentual na ordem **31.2%**; enquanto nos retalhistas registou-se um aumento de **5.090** para **5.912** estabelecimentos, o que representa um crescimento de cerca de **16.1%**, conforme a tabela 10.

Tabela 9: Rede Comercial Licenciada (2016 e 2017)

Província	GROSSISTA			RETALHISTA		
	Real 2016	Real 2017	% Cresc.	Real 2016	Real 2017	% Cresc.
Maputo Cidade	901	945	4.9	1240	1,386.0	11.8
Provincia de Maputo	153	274	79.1	745	1,187.0	59.3
Gaza	13	47	261.5	568	107.0	-81.2
Inhambane	33	36	9.1	318	304.0	-4.4
Manica	63	57	- 9.5	355	326.0	-8.2
Tete	84	96	14.3	223	251.0	12.6
Sofala	107	199	86.0	436	1,190.0	172.9
Zambezia	36	20	- 44.4	748	462.0	-38.2
Nampula	81	333	311.1	211	466.0	120.9
Niassa	40	51	27.5	81	70.0	-13.6
Cabo delegado	157	130	- 17.2	169	163.0	-3.6
Total	1668	2188	31.2	5094	5912	16.1

Fonte: MIC-DNCI, 2017

Gráfico 5: Representatividade da Rede Comercial Licenciada



Em termos numéricos, registou-se um acréscimo na ordem de **520 estabelecimentos comerciais** no ramo grossista, o que corresponde a **31.2 %** e enquanto que no retalhista o crescimento foi na ordem de **817 estabelecimentos**, o que representa um crescimento correspondente a **16.1%**.

14. Rede comercial (2016 a 2017)

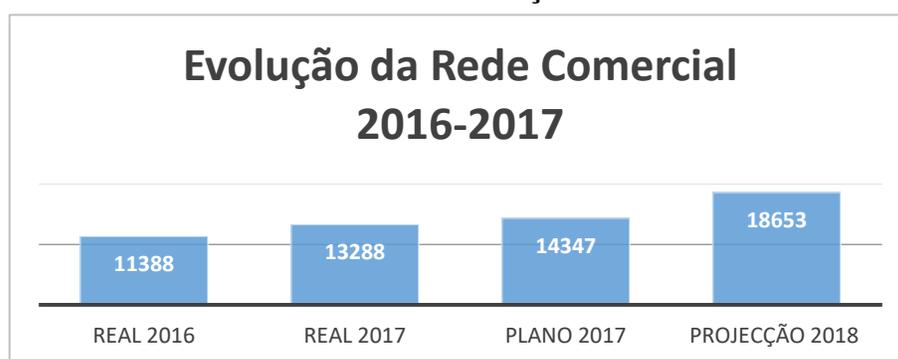
De acordo com os dados fornecidos pelas Direcções Provinciais da Indústria e Comércio, incluindo a Direcção da Indústria e Comércio da Cidade de Maputo a rede comercial de todo País apresenta um acumulado de **116.469 estabelecimentos comerciais**, conforme ilustra a tabela 11.

Tabela 10: Mapa de Rede Comercial de 2016 a 2017 e Projeções para 2018

Província	Real 2016	Real 2017	Plano 2017	Projeção 2018	Real Acumulado até 2017
Cidade de Maputo	4965	5182	3854	5700	34776
Província de Maputo	1373	2245	1604	2470	15701
Gaza	629	199	1254	1379	4593
Inhambane	447	511	1185	1304	7325
Manica	541	430	950	1045	4196
Tete	517	619	800	880	8507
Sofala	823	1680	1039	1848	4584
Zambezia	860	629	868	955	9655
Nampula	532	1104	1050	1155	11591
Niassa	198	246	1045	1150	3561
Cabo Delgado	503	443	698	768	11980
Total	11,388	13,288	14,347	18,653	11,6469

Fonte: MIC-DNCI, 2017

Gráfico 6: Evolução da Rede Comercial



O número acumulado da rede comercial em todo País até 2017 é de **116.469** estabelecimentos comerciais, sendo **24.486** grossistas, **58.456** retalhistas e **33.527** prestações de serviços, incluindo o licenciamento simplificado, o que corresponde a um rácio de **225** habitantes por loja, considerando o número de **26.243.000** de habitantes.

14.1. Projeções da rede comercial

De acordo com a tabela 4, prevê-se para 2018 o licenciamento em todo País, **18.653** estabelecimentos comerciais.

14.2. Representações comerciais estrangeiras

No âmbito do licenciamento de representações comerciais estrangeiras, foram emitidas **89** licenças sob forma de delegação.

14.3. Operadores de comércio externo

No mesmo período em análise foram licenciados **1.338** novos operadores de comércio externo (importadores e exportadores), sendo **1.006** importadores e **332** exportadores, conforme se indica na tabela 12.

Tabela 11: Mapa de Operadores do Comércio Externo Licenciados

Província	Importadores	Exportadores
Maputo Cidade	301	89
Maputo Provincia	192	26
Gaza	2	2
Inhambane	81	13
Manica	138	38
Sofala	32	8
Tete	20	20
Zambezia	33	11
Nampula	115	75
Niassa	6	1
Cabo delegado	86	49
Total	1006	332

Fonte: DNCI, 2017

15. Venda de Lojas Rurais

De referir que do acumulado das lojas vendidas até Dezembro de 2016 que foi de **2.972** lojas de um universo de **3.866** estabelecimentos comerciais até então sob administração da APIE, foram alienadas **163** lojas, sendo **162** na Província da Zambézia e uma Província de Gaza; estando em processo de alienação **90** lojas nas Províncias da Zambézia (**83**) e Gaza (**7**).

O grande desafio na venda das lojas rurais prende-se com a sensibilização dos adjudicatários para reabilitarem as lojas alienadas e colocá-las em funcionamento, de modo a fortalecer a rede comercial.

Em relação a Comercialização Agrícola, apesar dos altos níveis de comercialização alcançados no período em análise, ainda persistem grandes desafios nomeadamente:

- ✓ Estabelecimento de uma plataforma fiável e eficiente para a recolha e divulgação da informação;
- ✓ Garantir que todo o excedente de produção seja comercializado;
- ✓ Assegurar a ligação dos produtores aos mercados consumidores;
- ✓ Garantir que as indústrias nacionais consumam a matéria prima nacional;
- ✓ Garantir que as grandes superfícies priorizem a produção nacional (frango, hortícolas e leguminosas);

- ✓ Assegurar a instalação de centros de recolha e conservação de produtos frescos.

Em relação a Rede Comercial, constituem desafios para I Semestre de 2018 a melhoria da articulação com todos os BAU's, DPIC's e DICCM, com vista a celeridade do processo de licenciamento, tendo em conta que actualmente regista-se algum défice, sobretudo na instrução de processos de licenciamento de representações comerciais estrangeiras; bem assim no fornecimento de informação de licenciamento comercial para elaboração dos balanços trimestral, semestral e anual. Por outro lado, há urgência na concepção e implementação do cadastro comercial que permita a produção de informação sobre a rede comercial do País em tempo útil.

16. Balanço Alimentar Nacional Para 2018/2019

Por forma a facilitar o processo de escoamento dos excedentes agrícolas, torna-se necessária a avaliação do Balanço Alimentar Nacional para identificação das zonas excedentárias e deficitárias, conforme segue:

16.1. Balanço Alimentar Nacional de Cereais para 2018-2019

Tabela 12: Balanço Alimentar de Cereais (000 Tons) - Nível Nacional

Itens	Milho		Arroz		Trigo		Mexoeira		Mapira	
	2017	2018	2017	2018	2017	2018	2017	2018	2017	2018
Produção	6,479	4,830,387.351	923	995,794.97	20	465.58	75,966	83,131.17	624,730	673,483.35
Stocks iniciais	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Disponibilidade Total	6,479	4,830,387.35	923	995,794.97	20	465.58	75,966	83,131.17	624,730	673,483.35
Necessidades de Consumo	3,077	2,426,465.66	1360	1,196,932	460	195.04	748,354	337,562.98	726,038	574,171.04
Défice (-) ou Excedente (+)	3,402	2,403,921.69	-437	-201,137	-440	270.54	-672,388	-254,431.81	-101,308	99,312.31

Fonte: SDAE/DPIC, 2018

A tabela 12 acima ilustrada, apresenta o Balanço Nacional Alimentar de Cereais para o período de 2018/2019 acima apresentado, demonstra uma projecção de excedentes de milho, trigo e mapira de cerca de **2,403,921.69, 270.54 e 99,312.31 toneladas** respectivamente, e um défice de arroz e mexoeira de cerca de **-201,137 e -254,432 toneladas** respectivamente se comparado ao igual período do ano transacto.

Contudo, o excedente resulta da aposta do Governo de Moçambique na potenciação das políticas macro-económicas e no melhoramento dos incentivos aos produtores, agricultores e na relação dos mesmos dentro da cadeia de valores de produção no comércio interno.

Este esforço do Governo assegura por um lado o incremento da produção e por outro a absorção dos produtos que contribuem para a segurança alimentar do país, garantindo a sua comercialização a nível interno e externo como também o processados desses produtos pelas indústrias já identificadas ao longo do país e que o produto final seja vendido as grandes superfícies do país.

A projecção do Balanço do arroz apesar de continuar deficitária é consideravelmente maior em relação ao ano 2017, devido a época de estiagem que assolou o país desde 2015 e de outros factores conjunturais não menos importantes, pelo que, o Governo esta empenhado a reverter o cenário num curto e médio prazo garantindo por esta via, uma maior produção e produtividade.

16.2. Balanço Alimentar Nacional de Leguminosas para 2018-2019

Tabela 13: Balanço Alimentar de Leguminosas (000 tons) - Nivel Nacional

Itens	Feijões		Amendoim		Soja	
	2017	2018	2017	2018	2017	2018
Produção	1479	1,440,290.91	1,479	635,919.05	51	69,637.05
Stocks iniciais	0	0	0	0	0	0
Disponibilidade Total	1479	1,440,290.91	1479	635,919.05	51	69,637.05
Necessidades de Consumo	1980	357,991.01	1980	112,781.72	0	571.57
Défice (-) ou Excedente (+)	-501	1,082,299.9	-501	523,137.33	51	69,065.48

Fonte: SDAE/DPIC, 2018

A tabela 13 acima ilustrada, apresenta o Balanço Nacional Alimentar de Leguminosas projecta um excedente de cerca de **1.082,299.9 ton** de feijão, **523,137.33 ton** de Amendoim e **69,065.48 ton** de Soja.

Comparativamente as projecções do ano transacto a Soja ilustra um aumento em **12 %** enquanto o Feijao e Amendoim mostram uma inversão total, passando de uma situação deficitária para Excedentaria como resultado da potenciação das politicas do Governo.

16.3. Balanço Alimentar Nacional de Hortícolas para 2018-2019

Tabela 14: Balanço Alimentar Hortícolas (000tons) - Nivel Nacional

Itens	2017	2018
Produção	2672	1,756,091.35
Stocks iniciais	0	0
Disponibilidade Total	2672	1,756,091.35
Necessidades de Consumo	3360	856,044.19
Défice (-) ou Excedente (+)	-698	900,047.16

Fonte: SDAE/DPIC, 2018

A tabela 14 acima ilustrada, apresenta o Balanço Nacional Alimentar de Hortícolas mostra que a projecção do excedente de hortícolas do país em cerca de **900,047.16 ton** no ano corrente.

Este excedente traduz a evolução desta cultura de uma situação deficitária em 2017 em cerca de **-698 ton** para excedentária em 2018, devido a diversos factores conjugadas, dentre eles a previsão da absorção da produção pelas grandes superfícies, (Shoppes, Hoteis, Restaurantes) implatação de estufas e CAVA, que irão melhorar o fornecimento de hortícolas com maior regularidade e em quantidade e qualidade desejadas.

16.4. Balanço Alimentar Nacional de Raízes e Tubérculos para 2018-2019

Tabela 15: Balanço Alimentar de Raízes e Tubérculos (000 tons) Nacional

Itens	2017	2018
Produção	14,900	18,548,390.70
Stocks iniciais	0	0
Disponibilidade Total	14,900	18,548,390.70
Necessidades de Consumo	4,932	3,838,714.60
Défice (-) ou Excedente (+)	9,507	14,709,676.1

Fonte: SDAE/DPIC, 2018

A tabela 15 acima ilustrada, apresenta o Balanço Nacional de Raízes e Tubérculos, indica a projecção de um excedente de **14,709,676.1 ton**, um acréscimo de **40 %** relativamente ao ano anterior. Este aumento resulta do incremento do uso multifacético da mandioca, como substituto do pão ou na adição a farinha de trigo na produção do pão, e no agro-processamento.

17. BALANÇO ALIMENTAR REGIONAL 2018/2019

Apurada a situação alimentar nacional importa igualmente visualizar a situação por regiões (Sul, Centro e Norte).

17.1. Balanço Alimentar Regional de Cereais

Tabela 16: Zona Sul (000 Tons)

Itens	Milho		Arroz		Trigo		Mexoeira		Mapira	
	2017	2018	2017	2018	2017	2018	2017	2018	2017	2018
Produção	670	511,330.28	49	57,783	0	0	0	0	0	0
Stocks iniciais	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Disponibilidade Total	670	511,330.28	49	57,783	0	0	0	0	0	0
Necessidades de Consumo Total	423	375,569.47	413	347,225.78	236	0	0	0	0	0
Défice(-) ou Excedente (+)	208	135,760.81	-363	-289,442.78	-236	0	0	0	0	0

Fonte: DNCI, 2018

A tabela 16 acima, demonstra que a projecção do Balanço Alimentar Regional de Cereais na Zona Sul apresenta défice no milho e arroz de cerca de **-75,904**, **-289,442.78 tons** respectivamente, se comparado com o igual período do ano transacto 2017.

Tabela 17: Zona Centro**(000 Tons)**

Itens	Milho		Arroz		Trigo		Mexoeira		Mapira	
	2017	2018	2017	2018	2017	2018	2017	2018	2017	2018
Produção	4065	3,488,027.83	635	682,214.96	20	465.58	37,069	41,003.17	335,880	218,670.35
Stocks iniciais	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Disponibilidade	4065	3,488,027.83	635	682,214.96	20	465.58	37,069	41,003.17	335,880	218,670.35
Necessidades de Consumo Total	2013	1,280,260.19	564	297,994	0	195.04	371,198	59,504.98	459,463	186,651.04
Défice (-) ou Excedente (+)	2052	2,207,767.64	71	384,220.96	20	270.54	-334,129	-18,501.81	-123,583	32,019.31

Fonte: DNCI, 2018

A tabela 17 acima, demonstra que a projecção do Balanço Alimentar Regional de Cereais na Zona Centro apresenta excedente no milho, arroz, trigo e mapira de cerca de **2,207,767.64, 384,220.96, 270.54 e 32,019.31 tons** respectivamente e registou um défice de mexoeira de **-18,501.81 tons** se comparado com o igual período do ano transacto 2017.

Tabela 18: Zona Norte**(000 Tons)**

Itens	Milho		Arroz		Trigo		Mexoeira		Mapira	
	2017	2018	2017	2018	2017	2018	2017	2018	2017	2018
Produção	1741	1,252,452.64	238	257,797.01	0	0	38,897	42,128.00	111,919	454,813
Stocks iniciais	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Disponibilidade Total	1741	1,252,452.64	238	257,797.01	0	0	38,897	42,128.00	111,919	454,813
Necessidades de Consumo Total	600	770,636	603	551,712	72	0	377,156	278,058	419,830	387,520
Défice (-) ou Excedente (+)	1141	481,816.64	-365	-293,914.99	-72	0	-338,259	-235,930	-307,911	67,293

Fonte: DNCI, 2018

A tabela 18 acima, demonstra que a projecção do Balanço Alimentar Regional de Cereais na Zona Norte apresenta excedente no milho e mapira de cerca de **481,816.64 e 67,293 tons** e registou um défice no arroz e mexoeira de **-293,914.99 e -235,930 tons** se comparado com o igual período do ano transacto 2017.

18. Balanço Alimentar Regional de Leguminosas**Tabela 19: Zona Sul****(000 Tons)**

Itens	Feijões		Amendoim		Soja	
	2017	2018	2017	2018	2017	2018
Produção	54.28	125,962.22	5.403	15,850.20	0	0
Stocks iniciais	0	0	0	0	0	0
Disponibilidade Total	54.28	125,962.22	5.403	15,850.20	0	0
Necessidades de Consumo	13	15,686.85	13	28,496.76	89	0
Défice (-) ou Excedente (+)	41.28	110,275.37	-7.597	-12,646.56	-89	0

Fonte: DNCI, 2018

A tabela 19 acima, demonstra que a projecção do Balanço Alimentar Regional de Leguminosas na Zona Sul apresenta excedente em feijões com cerca de **110, 275.37 tons** e um défice na cultura de amendoim com cerca **-12,646.56 tons** se comparado com o igual período do ano transacto 2017.

Tabela 20: Balanço Alimentar Regional de Leguminosas (000 tons) – Centro

Itens	Feijões		Amendoim		Soja	
	2017	2018	2017	2018	2017	2018
Produção	538,368	513,366.69	176,757	207,008.85	55	59,882,05
Stocks iniciais	0	0	0	0	0	0
Disponibilidade Total	538,368	513,366.69	176,757	207,008.85	55	59,882,05
Necessidades de Consumo	312,677	217,763.16	0	21,041.96	0	571.57
Défice (-) ou Excedente (+)	225,691	295,603.53	176,757	185,966.89	55	59,310.48

Fonte: DNCI, 2018

A tabela 20 acima, demonstra que a projecção do Balanço Alimentar Regional de Leguminosas na Zona Centro apresenta excedente em feijões, amendoim e soja com cerca de **295,603.53, 185,966.89, 59,310.48 tons respectivamente** e um défice na cultura de amendoim com cerca **-12,646.56 tons se comparado com o igual período do ano transacto 2017.**

Tabela 21: Balanço Alimentar Regional de Leguminosas (000 tons) – Norte

Itens	Feijões		Amendoim		Soja	
	2017	2018	2017	2018	2017	2018
Produção	499,553	800,962	302,319	413,060	9	9,755
Stocks iniciais	0	0	0	0	0	0
Disponibilidade Total	499,553	800,962	302,319	413,060	9	9,755
Necessidades de Consumo	1,238,244	124,54	218,268	63,243	1	0
Défice (-) ou Excedente (+)	-738,691	676,421	84,051	349,817	8	9,755

Fonte: DNCI, 2018

A tabela 21 acima, demonstra que a projecção do Balanço Alimentar Regional de Leguminosas na Zona Norte apresenta excedente em feijões, amendoim e soja com cerca de **676,421, 349,817, 9,755 tons** respectivamente se comparado com o igual período do ano transacto 2017.

A produção de leguminosa no país mostrou um aumento significativo nos últimos anos. Contribuíram para este incremento de produção os seguintes factores:

- ✓ Altos preços praticados relativamente as outras culturas e com mercados bem identificados;
- ✓ Aumento das áreas de cultivo;
- ✓ Mecanização agrícola;
- ✓ Uso de tracção animal; e
- ✓ Sementes melhoradas e aplicação de adubos e pesticidas em combinação com novas tecnologias que contribuirão para o aumento da produtividade e da produção agrícola;

19. Balanço Alimentar Regional de Hortícolas

Tabela 22: Balanço Alimentar Regional de Hortícolas (000 Tons)- Sul

Itens	2017	2018
Produção	923	1,009,970.50
Stocks iniciais	0	0
Disponibilidade Total	923	1,009,970.50
Necessidades de Consumo	272	284,209.59
Défice (-) ou Excedente (+)	651	725,761

Fonte: DNCI, 2018

A tabela 22 acima, demonstra que a projecção do Balanço Alimentar Regional de Hortícolas na Zona Sul apresenta um excedente com cerca de **725,761 tons**, se comparado com igual período do ano transacto que registou apenas **651 tons**.

Tabela 23: Balanço Alimentar Regional de Hortícolas (000 tons) - Centro

Itens	2017	2018
Produção	1480	1,459,712.35
Stocks iniciais	0	0
Disponibilidade Total	1480	1,459,712.35
Necessidades de Consumo	1419	713,219.19
Défice (-) ou Excedente (+)	61	746,493.16

Fonte: DNCI, 2018

A tabela 23 acima, demonstra que a projecção do Balanço Alimentar Regional de Hortícolas na Zona Centro apresenta um excedente com cerca de **746,493.16 tons**, se comparado com igual período do ano transacto que registou apenas **61 tons**.

Tabela 24: Balanço Alimentar regional de Hortícolas (000 tons) – Norte

Itens	2017	2018
Produção	295	296,379
Stocks iniciais	0	0
Disponibilidade Total	295	296,379
Necessidades de Consumo	1706	142,825
Défice (-) ou Excedente (+)	-1,411	153,554

Fonte: DNCI, 2018

A tabela 24 acima, demonstra que a projecção do Balanço Alimentar Regional de Hortícolas na Zona Sul apresenta um excedente com cerca de **153,554 tons**, se comparado com igual período do ano transacto que registou um défice de **-1,411 tons**.

A zona sul possui condições climáticas favoráveis para a produção de hortícolas, apesar da produção destas culturas ser sazonal. Para maximizar a produtividade o MIC incentiva a produção por contratos, estando em curso o processo de organização de centros de recolha que irão permitir a ligação dos pequenos produtores aos grandes distribuidores (SPAR, SHOPRITE, Hotéis, etc.)

O incremento da produção de hortícolas e melhoramento do seu fornecimento em quantidade, qualidade e regularidade deveu-se em parte a disponibilidade das grandes superfícies, Hoteis e Restaurantes como grandes absorvedores destes produtos com maior destaque para a comercialização de repolho, feijão verde, tomate e frutas, como também pela implatação de estufas nas três regiões do País. Contudo, todas as Províncias da zona sul são excedentárias nas hortícolas nomeadamente: tomate, cebola, couve, alface, repolho, e outras hortícolas.

20. Balanço Alimentar Regional de Raízes e Tubérculos (000 Tons)

Tabela 25: Balanço Alimentar Regional de Raízes e Tubérculos (000 tons)- Sul

Itens	2017	2018
Produção	403,779	1,296,025.65
Stocks iniciais	0	0
Disponibilidade	403,779	1,295,213.65
Necessidade de consumo	245,753	814,721.29
Defice/Excedente	158,026	480,492.36

Fonte: DNCI, 2018

A tabela 25 acima, demonstra que a projecção do Balanço Alimentar Regional de Tubérculos na Zona Sul apresenta um excedente com cerca de **480,492.36 tons**, se comparado com igual período do ano transacto que registou apenas **158,026 tons**.

Tabela 26: Balanço Alimentar Regional de Raízes e Tubérculos (000 tons) – centro

Itens	2017	2018
Produção	5,635	6,848,248.70
Stocks iniciais	0	0
Disponibilidade	5,635	6,848,248.70
Necessidade de consumo	3,818	1,839,047.60
Defice/Excedente	1,817	5,009,201.1

Fonte: DNCI, 2018

A tabela 26 acima, demonstra que a projecção do Balanço Alimentar Regional de Tubérculos na Zona Centro apresenta um excedente com cerca de **5,009,201.1 tons**, se comparado com igual período do ano transacto que registou apenas **1,817 tons**.

Tabela 27: Balanço Alimentar Regional de Raízes e Tubérculos (000 tons) – Norte

Itens	2017	2018
Produção	8,860,787	11,700,142
Stocks iniciais	0	0
Disponibilidade	8,860,787	11,700,142
Necessidade de consumo	1,328,794	1,999,667
Defice/Excedente	7,531,993	9,700,475

Fonte: DNCI, 2018

A tabela 27 acima, demonstra que a projecção do Balanço Alimentar Regional de tubérculos na Zona Norte apresenta um excedente com cerca de **9,700,475 tons**, se comparado com igual período do ano transacto que registou apenas **7,531,993 tons**.

O incremento da produção de raízes e tubérculos deve-se em parte a multifadidade do uso da mandioca, como matéria prima para a produção de cerveja, como substituto do pão e para o agro-processamento.

De salientar que todas as Províncias da zona sul são excedentárias em tubérculos nomeadamente: batata doce, batata reno e mandioca.

21. Disponibilidade de Produtos no País e Necessidades de Consumo (000 Tons)

Da avaliação feita nos dados de produção e das necessidades de consumo do país para 2018/2019 sem inclusão do consumo das indústrias (moageiras nacionais), constatou-se o seguinte:

Tabela 28: Disponibilidade do País/ sem Consumo das Indústrias (000 Tons)

Produto	2017		2018	
	Excedente	Défice	Excedente	Défice
Milho	3,164,074	-29,661	3,044,791.01	
Arroz	260,805	-473,925		-64,949.81
Mapira	207,422	-110,595	19,343.31	
Mexoeira	7,167	-353,638		-239,246.81
Trigo	16,430	0	270.5	
Feijão	745,660	-39,214	1,084,037.90	
Amendoim	364,996	-772	490,274.33	
Soja	43,278	0	69,421.48	
Hortícolas	1,512,255	-343,652	924,148.16	
Mandioca	9,149,741	-335,262	12,559,518.61	
Batata Doce	2,001,570	-124,773	201,662.17	
Total	17,473,398	-1,811,491	18,393,467.47	-304,196.62

Fonte: DNCI, 2018

22. Estradas que facilitam a comercialização agrícola no País

Figura 3: Estradas que Facilitam a Comercialização Agrícola no País



Fonte: ANE, 2017

23. Balanço Alimentar por Província 2018

Tabela 29: Balanço Alimentar Previsional da Cidade de Maputo (000Ton)

CIDADE DE MAPUTO			
Produto	Produção (2017/2018)	Necessidades de Consumo	Défice (-) ou Excedente (+)
Milho	1.200	89.373	-88.449
Arroz	0,0	51.742	-51.742
Cereais	1.200,00	141.115,00	-140.191,00
Amendoim	1.378	4.704	-3.643
Feijoes	742	9.408	-8.836
Leguminosas	2.120,00	14.111,00	-12.479,00
Batata-doce	2.747,8	18.815	-16.700
Batata-reno	0,0	4.704	-4.704
Mandioca	1.762,2	225.784	-224.427
Raízes e Tuberculos	4.510,00	249.303,00	-245.830,00
Tomate	242	9.408	-9.221
Cebola	8.956	9.408	-2.512
Couve	42.564	9.408	23.367
Alface	23.217	14.111	3.766
Repolho	11.609	4.704	4.235
Outras hort.	23.970	4.704	13.753
Total de Hortícolas	110.558,00	51.742,00	33.388,00
Ovo	0,0	9.407,7	-9.408
Frango	4.074,8	37.631	-34.289
Peixe	8.502	56.446	-49.474,3
Coelho	2.541,10	37.630,7	-35.547
Pescado	8523,5	56.446	-49.457
TOTAL	118.388,00	456.271,70	-365.113,00

Fonte: SDAE, DPICs, 2018



Figura 4: Estradas que facilitam a comercialização agrícola na Província de Maputo. Fonte: ANE, 2018

A tabela acima representa o balanço alimentar previsionar de diversos produtos agrícolas, com **97.078,2 toneladas de disponibilidade** de uma **produção prevista de 118.388 toneladas** nomeadamente Cereais, Leguminosas, Raízes e Tubérculos e Hortícolas, com maior contribuição em **93% (110.558 Toneladas)** de hortícolas (Couve, Alface, Repolho e outras hortícolas), cuja disponibilidade é de **90.658 toneladas**, para uma necessidade de consumo de **51.742 toneladas**.

Tabela 30: Ponto de Situação das Zonas de Potencial Agrícola nos Distritos

Distritos	Estrada	(Km)	Ponto de Situação	Acções em curso
KaMavota	Albazine, Laulane, Massacre de Buzine	0	Reposta a transitabilidade. Estrada transitável com condicionamentos devido aos trabalhos em curso.	
KaMubukwana	Malauze, Associação Sombra da Enxada2M, Bairro 25 de Junho	0	Reposta a transitabilidade da Estrada	
KaTembe	Associação Armando Emilio Guebuza a Ponte Cais	0	Reposta a transitabilidade. Estrada transitável com condicionamentos devido aos trabalhos em curso.	Construção da Ponte Maputo KaTembe. Obra em curso .
KaNyaka	KaNyaka	0	Reposta a transitabilidade. Estrada transitável com condicionamentos devido aos trabalhos em curso.	

Fonte: ANE, 2017

Figura 6: Representatividade das Estradas que facilitam a Comercialização Agrícola



Fonte: ANE, 2017

Tabela 31: Balanço Alimentar Previsional da Província de Maputo (000Ton)

PROVÍNCIA DE MAPUTO			
Produtos	Produção	Necessidades de Consumo	Défice (-) ou Excedente (+)
Milho	241,317.20	27,208.37	214,108.83
Arroz	1,942.00	78,485.68	-76,543.68
Cereias	243,259.20	105,694.05	137,565.15
Amendoim	14,472.20	2,092.95	12,379.25
Feijoes	43,537.72	6,278.85	37,258.87
Leguminosas	58,009.92	8,371.81	49,638.11
Batatadoce	190,546.05	15,697.14	174,848.91
Batata Reno	30,919.10	30,522.21	396.89
Mandioca	196,939.50	4,185.90	192,753.60
Raízes e Tuberculos	418,404.65	50,405.25	367,999.40
Ananas	14,239.30	15,697.14	-1,457.84
Banana	192,642.50	23,022.47	169,620.03
Citrinos	11,223.30	35,580.17	-24,356.87
OutrasbFrutas	45,165.50	10,464.76	34,700.74
Frutas	263,270.60	84,764.53	178,506.07
Tomate	126,558.50	21,975.99	104,582.51
Cebola	44,251.60	7,325.33	36,926.27
Outras Hortícolas	180,103.00	36,626.65	143,476.35
Hortícolas	350,913.10	65,927.97	284,985.13
Ovos	3,662.16	14,441.36	-10,779.20
Carne de Frango	55,161.60	20,929.51	34,232.09
Carnes Vermelhas	5,959.99	16,743.61	-10,783.62
Peixe	0.00	37,673.13	-37,673.13
Total	1,090,598.27	209,469.56	881,128.71

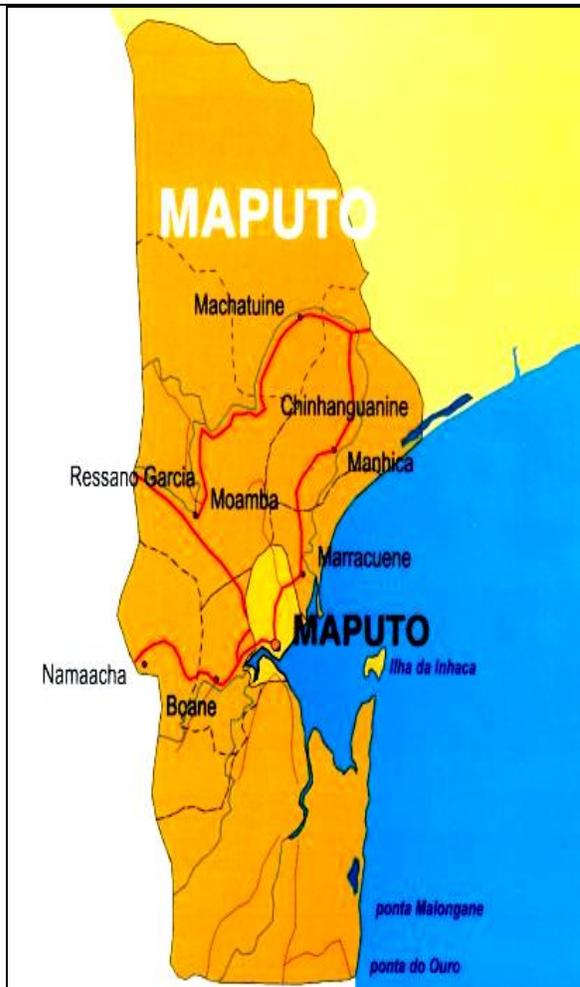


Figura 7: Estradas que facilitam a comercialização agrícola na Província de Maputo

Fonte: ANE, 2017

A tabela acima apresenta o Balanço Previsional da Província de Maputo, onde ilustra que a Província prevê produzir cerca de **243,259.20 tons** de Cereais e comercializar cerca de **105,694.05 tons**. possui um excedente de **137,565.15** de produtos diversos, sendo que cerca de **58,009.92 tons** de Leguminosas e comercializar cerca de **8,371.81 tons**. possui um excedente de **49,638.11** de produtos diversos, irá produzir cerca de **418,404.65 tons** de Raízes e Tubérculos e comercializar cerca de **8,371.81 tons**. possui um excedente de **367,999.40 tons** de produtos diversos, produzirá cerca de **263,270.60 tons** de Frutas e comercializar cerca de **84,764.53 tons** possui um excedente de **178,506.07 tons** de produtos diversos de igual modo, produzirá cerca de **350,913.10 tons** de Hortícolas e comercializar cerca de **65,927.97 tons**. possui um excedente de **284,985.13 tons** de produtos diversos.

Tabela 32: Ponto de Situação das Vias de Acesso para a Comercialização Agrícola

	ATÉ AO DISTRITO DE	ESTRADAS QUE LIGAM	ESTADO DE TRANSITABILIDADE	OBSERVAÇÃO
PROVÍNCIA DE MAPUTO	Manhiça (28km)	R413	Estrada em boas condições de transitabilidade nos primeiros 3 kms. Concluído a construção da sub-base, base de solos e 3 pontões. Feita a construção de 2 <i>Drifts</i> .	<u>Maragra/Calanga</u> - Sem progresso durante a semana
	Manhiça (12 km)	N/C	Razoável, estrada transitável apenas na época seca em tempos chuvosos a plataforma fica alagada, tornando a estrada com transitabilidade condicionada numa extensão de 3km. Apresenta linhas de água em três (3) pontos da estrada.	<u>Maragra/Munguine</u>
	Marracuene (13km)	R414	Estrada em condição de transitabilidade razoável concluído os trabalhos de construção de base de solos e de um aqueduto.	<u>Machubo/Cruz. R413</u> - Aguarda-se pelo arranque dos trabalhos de manutenção de rotina
	Moamba (118km)	R802	Estrada em condição de transitabilidade razoável. Foram executados trabalhos de limpeza de valetas e sanjas, nivelamento da plataforma, escarificação e compactação da plataforma e base de solos.	<u>Sábiè/Macaiene/Mapulangue ne</u> – Empreiteiro instruído a executar a construção de aquedutos em tubos de manilhas pré-fabricados em betão Ø 900mm, e Construção de murros de ala nos aquedutos em betão da classe B20
	Moamba (55km)	R402	Estrada em condição de transitabilidade razoável. Foram feitos trabalhos construção de lajes em betão armado nos aquedutos danificados, nivelamento da plataforma e construção de base de solos.	<u>Moamba/Sábiè/Magude</u> – Tapamento de buracos (escavação e remoção do material para tratamento de sub-base e base entre km 1+200 e 1+400, km 1+600 a 1+800.
	Magude (60km)	N/C	Estrada em condições de transitabilidade Razoável, após a execução de base de solos e nivelamento da plataforma.	<u>Mahel/Mapulanguene</u> - Aguarda-se pelo arranque dos trabalhos de manutenção de rotina
	Magude (45km)	R405	Estrada em condição de transitabilidade Razoável, executada a base de solos nas secções que apresentavam depressões e nivelamento da plataforma.	<u>Magude/Mahel</u> - Aguarda-se pelo arranque dos trabalhos de manutenção de rotina
	Magude(42,5km)	R412	Estrada em condição de transitabilidade Razoável, após a execução de base de solos e nivelamento da plataforma e construção de lajes em betão armado nos aquedutos danificados.	<u>Magude/Motaze</u> - Formatação de buracos entre km 0+000 e 8+000
	Matutuine (131km)	R408+R407+R400+N200	Estradas em condições de transitabilidade Razoável.	R408-Catuane/Changalane R407- Changalane/Michangulene R400-Michangulene/Cruz. N200 N200-Cruz. R400/N2 Boane

Fonte: ANE, 2018

Tabela 34: Intervenções em Curso nas Estradas que facilitam a Comercialização Agrícola

Província	Distritos	Estrada	Extensão (Km)	Ações em curso PES 2017	Ponto de Situação	Observação
GAZA	Chibuto	N220 Chissano- Chibuto	6km	Obras de Emergencia, para a reabilitação das Estradas e Pontes danificadas pelas cheias 2012/13	Obra adjudicada ao Empreiteiro Zonghmei Engineering Group, Ltd. Foram desenvolvidos trabalhos de reabilitação, nomeadamente: construção de aquedutos em caixa (18un) em diferentes estágios, construção de aterro da estrada (980 m), construção de aterro com geotêxtis (870m), construção da camada de sub-base (200 m), construção de base estabilizada com cimento (4.6km), construção do revestimento superficial duplo em meia faixa de rodagem (5,48km).	Corte entre km 18 -24 devido a destruição da estrada e da ponte no braço do Rio Limpopo. Transitável na época seca através do desvio.
	Chibuto/Guija	N221 Chibuto/Guija	24km	Obras de Emergencia, para a reabilitação das Estradas e Pontes danificadas pelas cheias 2012/13	Obra adjudicada ao Empreiteiro China Hennan International Corporation Group Co, Ltd. (CHICO). Foram desenvolvidos trabalhos de reabilitação, nomeadamente: construção de aquedutos em caixa (11un), construção da sub-base estabilizada com cimento (20 km), construção de base estabilizada com cimento (13km), construção de revestimento superficial duplo (9km), para além de Manutenção de rotina.	Corte entre os km 27-51 devido a destruição da estrada e das pontes nos braços do Rio Limpopo. Transitável na época seca através de desvios entre os km 27 e 51.

	Mapai	N222 Mapai/Pafuri	0.15km	Manutenção de Rotina	N222 Mapai/Rio Limpopo a obra foi consignada ao Empreiteiro S-SEMM Lda. e estão em curso as obras de manutenção de rotina, tendo sido feitas as actividades de corte de capim reparação da plataforma e passagem de niveladora. A Obra do troço N222 Salane/Pafuri é um contrato transitado que o Empreiteiro CAME - Casas Melhoradas e está a construir aquedutos e já foi concluída a formação da estrada, reparação da plataforma e corte de capim.	A estrada beneficiava em Manutenção de Rotina dividido em 3 troços (Mapai/Rio Limpopo; Rio Limpopo/Salane e Salane/Pafuri). O Segundo troço não será mantido por causa de exiguidade de fundos. De referir que no tempo chuvoso, a mesma fica intransitável entre os km 16-17 devido a falta de ponte sobre o rio Limpopo, mas é transitável através de batelão feito com material local (Madeira).
	Chicualacuala	R455 Pafuri/Chicualacuala	27.3km	Nenhuma intervenção.	Monitoria permanente	Intransitável entre os km 0-24,3 devido a falta de pontes sobre os rios Limpopo e Mwenezi.

Fonte: ANE. 2017

Em relação às vias de acesso, foram identificadas algumas vias problemáticas que sem intervenção para reparação poderão comprometer o escoamento dos excedentes.

Tabela 35: Estradas que facilitam a Comercialização Agrícola

ATÉ AO DISTRITO DE	ESTRADAS QUE LIGAM	ESTADO DE TRANSITABILIDADE	OBSERVAÇÃO
CHIBUTO (69km)	N1 + N220	Boa + Má (em reabilitação)	N1 Xai-Xai/Chissano Chissano/Chibuto N220
GUIJA (130km)	N1 + N102 + N221	Boa + Boa + Má (em reabilitação)	N1 Xai-Xai/Chongoene + N102 Chongoene/Chibuto + N221 Chibuto/Guija
MAPAI (357km)	N1 + N101 + R448 + N221 + N222	Boa + Regular + Má (em reabilitação) + Má + Má	N1 Xai-Xai/Macia + N102 Macia/Chokwe + R448 Chokwe/Macarretane + N221 Macarretane/Mapai + N222 Mapai/Pafuri
CHICUALACUALA (523km)	N1 + N101 + R448 + N221 + N222 + R455	Boa + Regular + Má (em reabilitação) + Má + Muito Má (sem intervenção)	N1 Xai-Xai/Macia + N102 Macia/Chokwe + R448 Chokwe/Macarretane + N221 Macarretane/Mapai + N222 Mapai/Pafuri + R455 Pafuri/Chicualacuala

Fonte: ANE. 2017

Figura 9: Representatividade das Estradas que facilitam a Comercialização Agrícola



Fonte: ANE, 2017

Tabela 36: Balanço Alimentar Previsional da Província de Inhambane (000Ton)

PROVÍNCIA DE INHAMBANE			
Produto	Produção (2017/2018)	Necessidades de Consumo	Défice (-) ou Excedente (+)
Milho	1,927	41,990	-40,063
Mandioca	5,266	126,364	-121,098
Tomate	96.10	3,931	-3,834.90
Cebola	94.4	2,564	-2,470
Repolho	168.4	3,805	-3,637
Alface	0	0	0
Couve	0	0	0
Batata-doce	0	0	0
Cast. de Caju	9,200	3,154	6,046
Hortícolas	358.8	12,172	-11 813
Total	17,110.7	193,980	-176,869.3

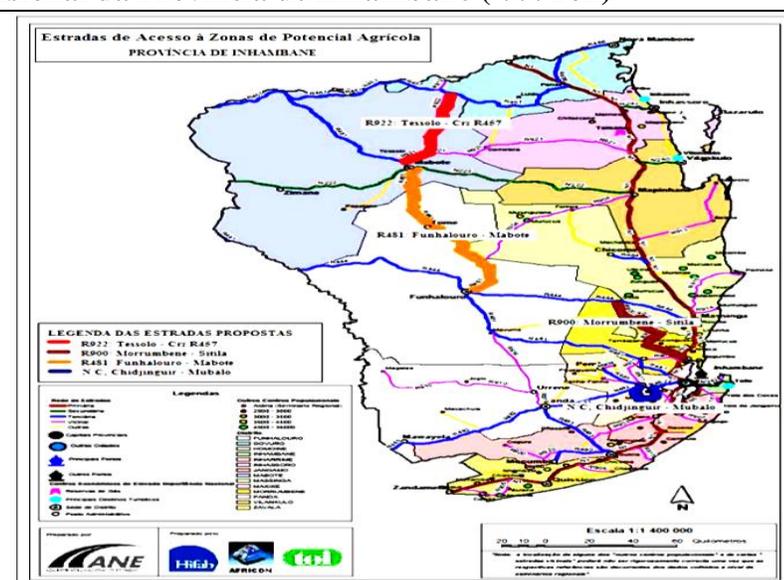


Figura 10: Representatividade das estradas que facilitam a comercialização agrícola na Província de Inhambane

Fonte: SDAE, DPICs, 2018

A tabela acima representa o balanço provisional geral da produção da Província de Inhambane, ilustra que a província prevê produzir cerca de **17,110.7 tons** e comercializar cerca de **193,980 tons** de produtos diversos, sendo que as culturas com maior peso são castanha de caju e milho.

O défice registado na tabela acima ilustrada é de **-176,869.3 tons**, sendo que as culturas com maior défice são mandioca e milho.

Tabela 37: Ponto de Situação das Estradas que facilitam a Comercialização Agrícola na Província

DISTRITOS	ESTRADA	EXTENSÃO (KM)	PONTO DE SITUAÇÃO	ACÇÕES EM CURSO	OBSERVAÇÕES
Morrumbene	Morrumbene-Mocodoene (R902)	25	Reposta a transitabilidade. A circulação é feita ainda com muitas dificuldades dada erosão longitudinal e base de solos lavada em mais de 80% da extensão.	Em curso procedimentos administrativos para a contratação de empreitada no âmbito de emergência.	Em monitoria
	Morrumbene-Ponte Cais (N/C)	2,5	A via continua intransitável	Transitabilidade será reposta no âmbito da manutenção do plano da rede provincial.	Em monitoria
	Morrumbene-Sitila (R900)	60	Com aquedutos descobertos e erosões ao longo da sua plataforma, a transitabilidade é feita com muitas dificuldades.	Transitabilidade será reposta no âmbito da manutenção do plano da rede provincial.	Em monitoria
Homoíne	Chidjinguir-Mubalo (N/C)	25	Com vários cortes transversais, a via contínua intransitável.	A transitabilidade será reposta, contudo, há trabalhos de melhoramentos a serem executados no âmbito do plano de manutenção da rede provincial e de emergência.	Obra em curso
Govuro	Tessolo-Jofane (R922)	77	Com vários aquedutos descobertos e cortes transversais a via continua intransitável.	Sem orçamento para intervenção	Aguarda-se abaixamento no nível das águas para melhor avaliação, contudo poder-se-á contemplar no conceito de emergência.
Funhalouro	Funhalouro-Mabote (R481)	148	A via continua alagada em várias secções, aguarda-se pelo abaixamento das mesmas para um levantamento mais detalhado. Via intransitável	Não disponibilidade financeira para intervenção neste troço da estrada.	Existemias alternativas para o acesso as sedes dos Distritos de Mabote e Funhalouro.
Vilankulo/Mabote	Mapinhane-Mabote (N222)	115	Transitabilidade feita com muitas dificuldades devido as rodeiras profundas, erosões e várias poças ao longo da plataforma.	Transitabilidade está sendo reposta com apoio de parcerias. Contudo, mais melhoramentos serão no âmbito de manutenção do plano da rede provincial.	Nas secções alagadas, é possível transitar através dos desvios.
Zavala	Cruzamento-Salinas (N/C)	7	Transitabilidade condicionada, apenas circulam viaturas ligeiras.	Em curso procedimentos administrativos para contratação da empreitada no âmbito da emergência	Em monitoria

Fonte: ANE, 2017

Tabela 40: Balanço Alimentar Previsional da Província de Sofala (000 Ton)

PROVÍNCIA DE SOFALA			
Produto	Produção (2018/2019)	Necessidade de consumo	Défice ou Excedente
Milho	548,506	154,263.3	322,730.5
Mapira	174,796	44,075.2	104,501.4
Arroz	246,234	88,150.5	121,148.4
Mexoeira	11,319	22,037.6	-12,416.5
Amendoim	13,688	22,037.6	-10,402.8
Feijão boer	24,473	22,037.6	-1,235.6
Feijão Nhemba	17,340	50,466.1	-35,727.1
Feijão Vulgar	12,297	44,075.2	-33,622.8
Out. feijoes	3,332	22,037.6	-19,205.4
Mandioca	429,973	617,053.4	-251,576.3
Batata doce	402,204	44,075.2	297,798.2
Batata Reno	27,745	160,874.6	-137,291.4
Inhame	27,894	6,831.7	16,878.2
Tomate	228,621	22,037.6	172,290.2
Cebola	100,789	22,037.6	63,633
Out. Hortícolas	312,779	88,150.5	177,711.7
Algodão	12,025	5,068.7	5,152.6
Ananás	139,278	6,831.7	111,554.6
Banana	23,927	9,255.8	11,082.1
Castanha de cajú	0	4,187.1	-4,187.1
Cana de açúcar	25,220	9,035.4	12,401.6
Gergelim	48,657	4,407.5	36,950.9
Girassol	295	4,627.9	-4,377.2
TOTAL	2,831,392	1,473,655.6	943,791.3

Fonte: SDAE, DPICs, 2018

Figura 12: Representatividade das estradas que facilitam a comercialização agrícola na Província de Sofala

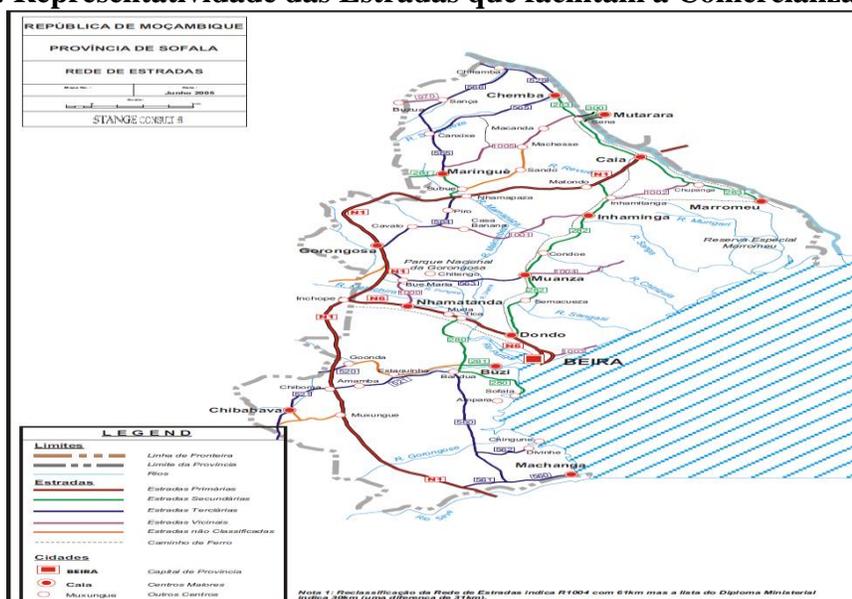
O Balanço Alimentar Previsional da Província de Sofala acima apresentado, ilustra que a produção de Cereais, Raízes-Tubérculos e Leguminosas é de **2.831.392 ton** de produtos diversos tendo como excedente **943.791,3 tons** para o ano de 2018, isto resulta da aposta do Governo em melhorar os incentivos aos produtores dentro da cadeia de valor de produção, no comércio interno, garantindo a absorção dos produtos que contribuem para a segurança alimentar do país, para além de serem comercializados a nível interno e externo e também de serem processados pelas indústrias nacionais.

Tabela 41: Estado das Vias de Acesso da Província de Sofala

Tipo de Estrada	Condições de Transitabilidade (Pavimentadas e Não Pavimentadas)					
	Extensão Total	Boa	Razoável	Má	Muito Má	Intransitável
Estradas primárias	456	0	246.5	110	99.5	0
Estradas Secundárias	553	0	331	222	0	0
Estradas Terciárias	848	0	421	213	50	164
Estradas Vicinais	357	0	257	59	42	0
Subtotal	2.214	0	1.254,5	604	191,5	164
Não Classificada	236	17	56	163	0	0
Total	2.450	17	1.310,5	767	191,5	164

Fonte: ANE, 2018

Figura 13: Representatividade das Estradas que facilitam a Comercialização Agrícola



Fonte: ANE,2017

Tabela 42: Balanço Alimentar Previsional da Província de Manica (000Ton)

PROVÍNCIA DE MANICA			
Produto	Produção (2018/2019)	Necessidade de Consumo	Défice ou Excedente
Milho	1.814.507,63	776 257,19	1 038 250,44
Mapira	112.501,40	37 653,80	74 847,60
Mexoeira	18.910,12	2 493,36	16 523,00
Trigo	465,58	195,04	270,54
Total cereais	67.491,10	67 491,10	67 491,10
Amendoim	17.094,63	3 320,96	26 775,67
Feijão Manteiga	25 896,22	3 685,63	22 210,59
Feijão nhemba	15 688,87	2 058,18	13 630,69
Feijão jugo	2 950,98	295,10	2 655,88
Feijão Boer	6.267,23	276,92	20 958,87
Feijão Preto	0,00	0,00	0,00
Feijão verde	2.440,23	242,10	2 196,21
Soja	8.922,62	571,57	8 030,36
Ervilha	2 889,16	287,84	2 600,25
Sb.total leguminosas	82.149,94	10 738,30	99 058,51
BatataReno	75.758,14	1 515,16	74 242,97
Batata doce	284 279,01	5 685,58	278 593,43
Mandioca	102 678,56	2 053,57	100 624,99
Inhame	45 994,59	919,89	45 074,69
Sb.total Tubérculos	508 710,30	10 174,21	498 536,09
Cebola	69 173,69	4 935,56	64 238,13
Tomate	144 756,66	10 044,98	134 711,68
Repolho	78 231,46	8 694,74	69 536,72
Couves	59 667,96	5 425,37	54 242,58
Cenouras	20 864,85	1 964,10	20 063,19
Pepinos	501,08	50,11	5 657,07
Alface	467,35	46,74	2 078,82
Alho	796,72	79,67	745,45
Sb.total hortícolas	374 459,78	31 241,27	351 273,65
Total	950,661.18	119,644.88	1,083,850.45

Fonte: SDAE, DPICs, 2018

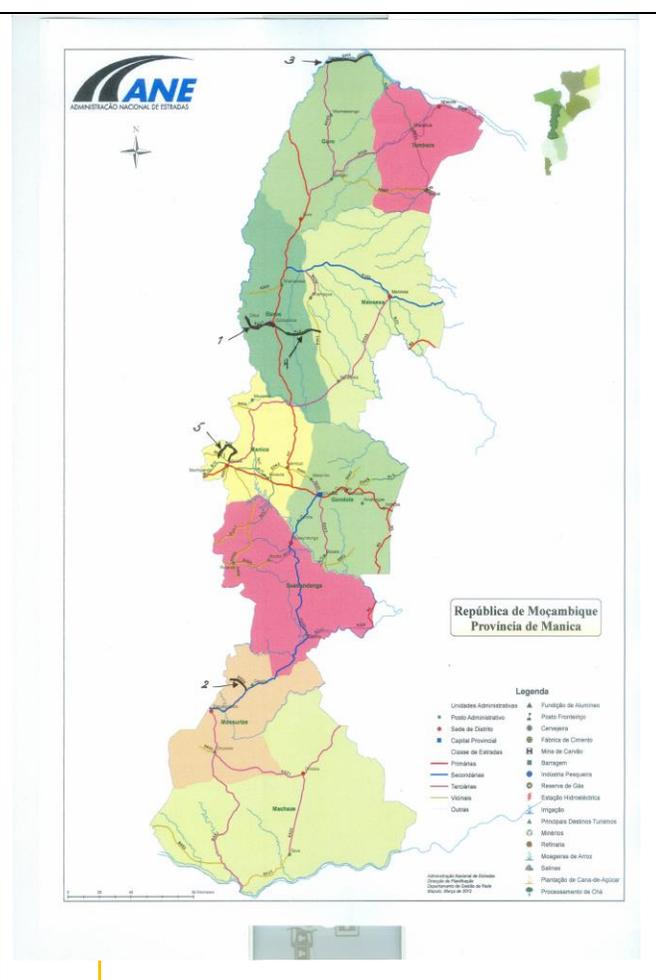


Figura 14: Representatividade das estradas que facilitam a comercialização agrícola na Província de Manica

O Balanço Alimentar Provisional Provincial acima apresentado, ilustra que em termos de produção de Cereais, Raízes-Tubérculos e Leguminosas excluindo os stocks da campanha 2017, irá registar um excedente na ordem de **3,288,590.64Ton** respectivamente no ano corrente de 2018, se comparado com o igual período do ano transacto.

Contudo, este excedente resulta da aposta do Governo de Moçambique em potenciar as políticas macroeconómicas (política comercial), melhorando os incentivos aos produtores e agricultores e na relação dos mesmos, dentro da cadeia de valores de produção, no comércio interno, garantindo-lhes a absorção total dos seus produtos que contribuem para a segurança alimentar do país, para que de um lado sejam comercializados a nível interno e externo e de outro lado sejam processados pelas indústrias.

Tabela 43: Ponto de Situação das Vias nas Zonas de Potencial Agrícola nos Distrito

Distritos	Estrada	(Km)	Ponto de Situação	Acções em curso	Observações
Barue	R527, Catandica/Serra Choa	27	Há boa transitabilidade nesta via em toda sua extensão, com a plataforma em condições.	O empreiteiro está no terreno a fazer a manutenção ao longo do troço, no âmbito de Manutenção de Rotina.	Em monitoria
Mossurize	R955, Dacata/Mpengo	20	Embora com algumas dificuldades, devido as ravinas na plataforma, a via é transitável nos primeiros 18 km e nos últimos 2Km tem uma estrutura que desabou devido a chuvas.	O empreiteiro está no terreno a fazer a manutenção ao longo do troço, no âmbito de Manutenção de Rotina. Em fase conclusiva a construção de uma nova estrutura em substituição da que tinha desabado.	Em monitoria
Guro	R960, Mandie/Massan gano	31	A via é transitavel com muitas dificuldades, mesmo na época seca está condicionada a circulação de viaturas com tração as 4 rodas.	Decorrem obras de Reabilitação faseada desta via, onde o primeiro empreiteiro fez a construção de obras de arte, ao longo de um troço de 23 km.	Em monitoria
Macate	R961, Macate/Chinete	8	A estrada é transitavel com dificuldades devido a buracos e ravinas em toda a sua extensão. Tratando-se de um troço de 10 km, o escoamento dos produtos teve sempre lugar.	O empreiteiro está no terreno a fazer a manutenção ao longo do troço, no âmbito de Manutenção de Rotina.	Em monitoria
Gondola	N/C, Bengo/Mucoro dzi	24	A transitabilidade e razoavel, com tendência a boa, por apresentar em algumas seccoas problemas de ravinas e pequenas erosões.	O empreiteiro está no terreno a fazer a manutenção ao longo do troço, no âmbito de Manutenção de Rotina.	Em monitoria
Macate	N/C, Marera/Nhabat a	32	A via é transitada com muitas dificuldades devido a buracos e ravinas em toda a sua extensão.	O envolvimento do empreiteiro de manutenção, no terreno tem sido bastante fraca, tendo sido já notificado sobre a possibilidade de rescisão do contrato.	Em monitoria

Fonte: ANE, 2017

O Balanço Alimentar Provisional Provincial acima apresentado, ilustra que em termos de Cereais, Raízes-Tubérculos e leguminosas excluindo os stocks da campanha 2017, regista um excedente total na ordem de **1,085,953.79 toneladas** respectivamente no ano corrente de 2018 se comparado com o igual período do ano transato.

Tabela 45: Ponto de Situação de Estradas das Zonas de Potencial Agrícola nos Distritos

Distritos	Estrada	Exten (Km)	Ponto de Situação	Ações em curso	Observações
Tsangano	R605 Mphulu/Tsangano/Maue	105	Estrada em razoáveis condições de transitabilidade verifica-se erosão na plataforma no km 85, tendo condicionado o trânsito numa única faixa de rodagem.	Erosão reparada, estrada faz parte do projecto Polos de Desenvolvimento com o financiamento do Banco Mundial, está planificada a sua reabilitação a iniciar no presente ano. O concurso para o efeito foi lançado e aguarda-se a aprovação do relatório de avaliação das propostas.	Aguarda-se pela aprovação do relatório de avaliação para adjudicação da obra.
	R1059 Mtengo-wambalame/Biri Biri	11	Em razoáveis condições de transitabilidade.	Estrada em razoáveis condições de transitabilidade, por insuficiência de fundos, não irá beneficiar-se de nenhuma intervenção no presente ano.	
Chifunde	NC Luia-Vila Mwaladzi	360	Está em curso a reabilitação troço Luia/Mugomo, no entanto a estrada é de difícil acesso nesta época chuvosa o que condiciona os trabalhos em curso.	No presente ano está em curso a reabilitação de 15 km a partir da nova Ponte sobre o rio Luia em direcção a Mugomo.	O contrato é plurianual e para 2018 está prevista a reabilitação de 20 km.
Macanga	R604 Furuncungo-Gandali	22	Estradas sem manutenção de rotina e está em avaliação o concurso para reabilitação no âmbito do projecto Polos de Desenvolvimento financiado pelo o Banco Mundial.	Estrada faz parte do projecto Polos de Desenvolvimento com o financiamento do Banco Mundial, está planificada a sua reabilitação a iniciar no presente ano. O concurso para o efeito foi lançado e aguarda-se a aprovação do relatório de avaliação das propostas.	Aguarda-se pela aprovação do relatório de avaliação para adjudicação da obra.
	N302 Furuncungo-Namadende	32	Estrada em razoáveis condições de transitabilidade.	Estrada em razoáveis condições de transitabilidade, por insuficiência de fundos, não irá beneficiar-se de nenhuma intervenção no presente ano.	
Moatize	NC Nkondedzi-Wiriamo	33	A estrada Nkondedzi – Wiriamo apresenta más condições de transitabilidade e é intransitável no período chuvoso.	Estrada em má condições de transitabilidade, em curso obras de construção de dois pontões no âmbito do programa DANIDA na via Zobue/Wiriamo, a que se seguirá melhoramentos de plataforma.	
	N322 Madamba-Kambulatsitsi	15	A estrada está em razoáveis condições de transitabilidade.	Estrada em razoáveis condições de transitabilidade, por insuficiência de fundos, não irá beneficiar-se de nenhuma intervenção.	
	N322 Kambulatsitsi-Dôa	95	Estrada em razoáveis condições de transitabilidade, contudo apresenta algumas secções com solos muito plásticos que condicionam a transitabilidade no período chuvoso.	O melhoramento de transitabilidade está programado a iniciar no presente mês de Maio, no âmbito do plano de manutenção de rotina.	Aguarda-se pela aprovação do relatório de avaliação para adjudicação da obra.
Marávia	R511 Fíngoe-Malowera	60	Estrada em condições muito más, de difícil transitabilidade nesta época chuvosa, pois o solo da plataforma é argiloso em grande parte da extensão.	O melhoramento de transitabilidade está programado a iniciar no presente mês de Maio, no âmbito do plano de manutenção de rotina.	Aguarda-se pela aprovação do relatório de avaliação para adjudicação da obra.
Mutarara	N322 Dôa-Mutarara	110	Verifica-se transitabilidade condicionada no período chuvoso devido ao alagamento plataforma no povoado de Salima e na baixa de DziweDziwe.	Está em curso o processo de contratação para o melhoramento das secções que sofrem alagamentos na Zona de Salima, para o efeito serão aplicados fundos de emergência	

Fonte: ANE, 2017

Tabela 46: Estradas em Risco para Época Chuvosa 2017

Nr.Ord	Distrito	Troço	Extensão (Km)
1	Tsangano	Mphulu- Tsangano Mawe- Biri-Biri	116
2	Chifunde	Luia-Vila Mwaladzi	360
3	Macanga	Furancungo-Gandali Furancungo-Namadende	54
4	Moatize	Nkonedzi-Wiriamo Madamba-Kambulatsitsi Kambulatsitsi-Dôa	143
5	Marávia	Fíngoe-Malowera	60
6	Mutarara	Dôa-Mutarara	110

Fonte: ANE, 2017

Figura 17: Representatividade das Estradas que facilitam a Comercialização Agrícola

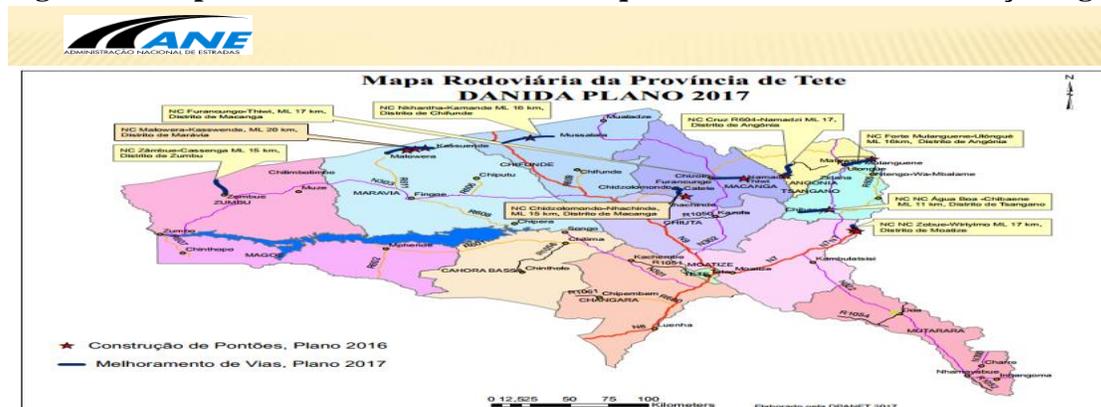


Tabela 47: Balanço Alimentar Previsional da Província de Zambézia (000Ton)

PROVÍNCIA DA ZAMBEZIA			
Produtos	Produção (2018/2019)	Necessidade de Consumo	Défice ou Excedente
Milho	988.641	349740	411513
Mapira	104.421	104922	-24518
Mexoeira	10776	34974	-26676
Arroz	435982	209844	125862
Feijao Nhemba	92296	16935	54133
Feijao Boer	0	1473	-1473
Outros feijoes	14311	3681	7388
Feijao Manteiga	92673	36815	34543
Amendoim	133026	14726	87707
Mandioca	3569012	878032	2048557
Batata doce	1278130	78047	970020
Batata Reno	55842	19512	23437
Tomate	99749	32213	44594
Cebola	56600	36815	6767
Repolho	0	18407	-18407
Couve	0	2761	-2761
Alface	0	920	-920
Out. Horticulas	73769	0	56802
Algodao	10322	0	7948
Tabaco	12863	0	9905
Gergelim	54055	0	41622
Soja	31305	0	24105
Girassol	6767	0	5211
TOTAL	7,120,540	1,839,818	3,885,355

Fonte: SDAE, DPICs, 2018

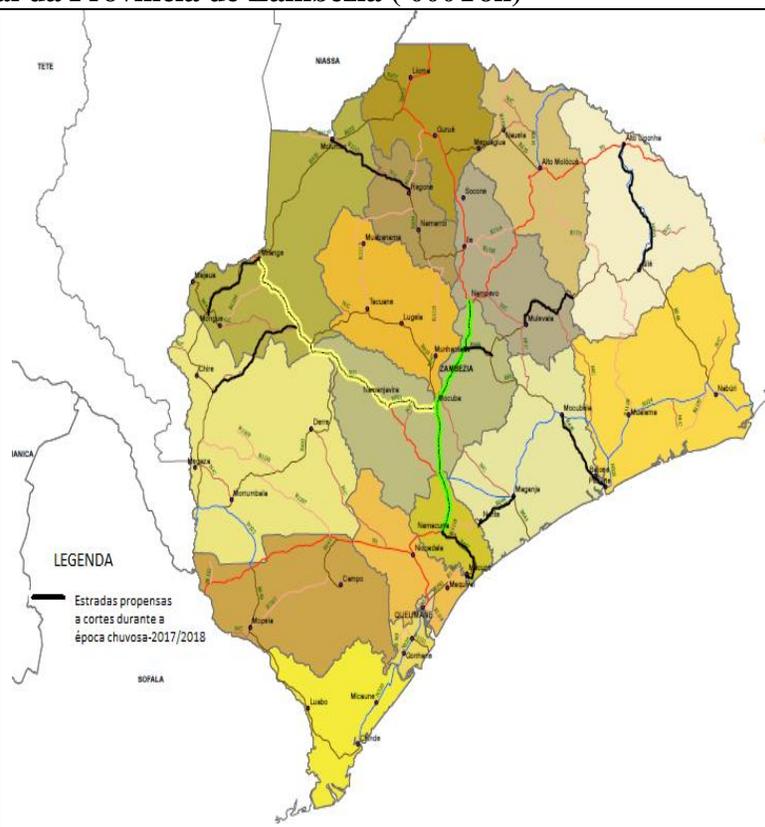


Figura 18: Representatividade das estradas que facilitam a comercialização agrícola na Província de Zambézia

O Balanço Alimentar Provisional Provincial acima apresentado, ilustra que em termos de Cereais, Raízes-Tubérculos e leguminosas excluindo os stocks da campanha 2017, regista um excedente total na ordem de **3,885,355 toneladas** respectivamente no ano corrente de 2018 se comparado com o igual período do ano transato.

Tabela 48: Balanço Alimentar Previsional da Província de Nampula (000Ton)

Balanço Alimentar Previsional da Província							
Produto	Produção (2017 / 2018)	Perdas Pos Colheita (18%)P	Stocks de produtos	Disponibilidade	Necessidade de Consumo	Semente (5%)P	Déficé (-) ou Excedente
				2-(3+4)	6=10*11		8=5-6-7
1	2	3	4	5	6	7	8
		0,18				0,05	
Milho	574.493	103.409	-	471.084	423.234	28.725	19.126
Mopira	225.625	40.613	0	185.013	126.970	11.281	46.761
Mexoeira	31.157	5.608	0	25.549	42.323	1.558	-18.332
Arroz	110.200	19.836	0	90.364	253.940	5.510	-169.086
Nhemba	137.533	24.756	0	112.777	20.493	6.877	85.407
Boer	77.545	13.958	0	63.587	1.782	3.877	57.928
Holoco	44.449	8.001	0	36.448	4.455	2.222	29.771
Manteiga	16.044	2.888	0	13.156	44.551	802	-32.197
Amendoim	290.072	52.213	0	237.859	17.820	14.504	205.535
Mandioca	8.023.999	1.444.320	-	6.579.679	1.062.540	0	5.517.140
Batata doce	187.300	33.714	0	153.586	94.448	0	59.138
Batata reno	-4.935	-888	0	-4.047	23.612	-247	-27.412
Tomate	73.537	13.237	0	60.300	38.982	3.677	17.641
Cebola	32.939	5.929	0	27.010	44.551	1.647	-19.188
Repolho	29.313	5.276	0	24.037	22.275	1.466	296
Couve	24.642	4.436	0	20.206	3.341	1.232	15.633
Alface	12.121	2.182	0	9.939	1.114	606	8.219
Outras	23.501	4.230	0	19.271	0	1.175	18.096
Algodao	29.893	5.381	0	24.512	0	1.495	23.018
Tabaco	3.995	719	0	3.276	0	200	3.076
Gergelim	49.662	8.939	0	40.723	0	2.483	38.240
Soja	3.506	631	0	2.875	0	175	2.700
Pescado	0		0				0
Castanha de caju	0		0				0
Total	9.996.591	1.799.386	-	8.197.204,62	2.226.432,68	89.264,60	6.128.535

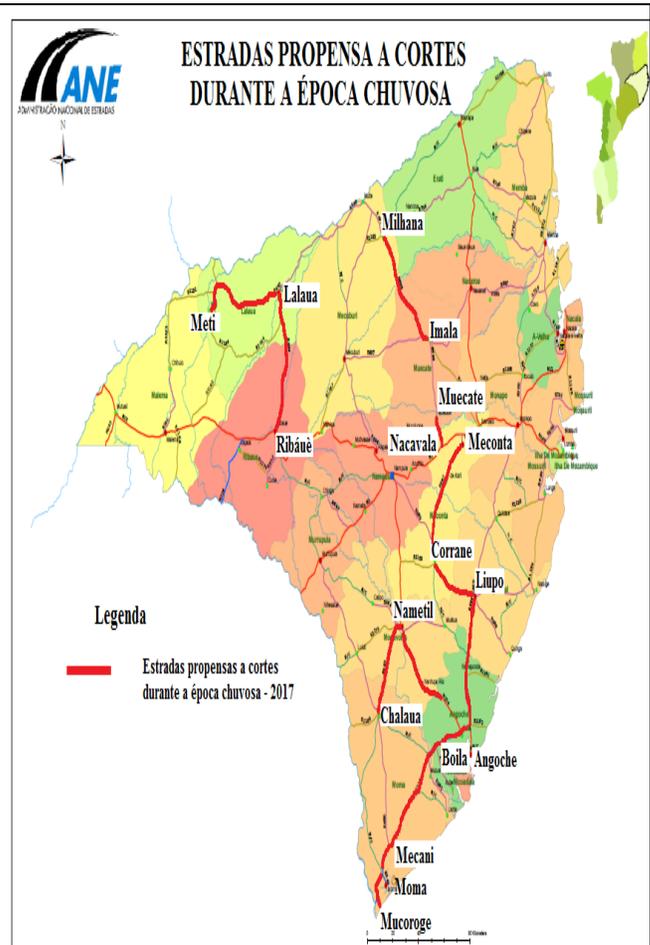


Figura 19: Representatividade das estradas que facilitam a comercialização agrícola na Província de Nampula

Fonte: SDAE, DPICs, 2018

O Balanço Alimentar Provisional Provincial acima apresentado, ilustra que em termos de Cereais, Raízes-Tubérculos e leguminosas excluindo os stocks da campanha 2017, regista um excedente total na ordem de **6,128,535 toneladas** respectivamente no ano corrente de 2018 se comparado com o igual período do ano transato.

Tabela 49: Balanço Alimentar Previsional da Província de Niassa (000Ton)

PROVÍNCIA DE NIASA			
Produto	Produção (2018/2019)	Necessidade de consumo	Défi ce/exceden te
Milho	1.066.642	124.075	633.240
Mapira	63.899	37.223	8.145
Mexoeira	2.632	12.408	-10.539
Arroz	37.010	74.445	-48.168
Feijao	270.942	13.061	179.308
Amendoim	23.889	5.224	11.737
Horticultura	71.915	327	50.733
Mandioca	887.032	311.495	318.298
Batata doce	102.025	27.688	44.749
batata reno	94.065	6.922	59.864
Sub-Total	2.620.051	612.868	1.247.368
Algodão	12.036	0	12.036
Tabaco	30.518	0	30.518
Gergelim	4.620	0	4.389
Girassol	110	0	110
Macadamia	550	0	550
Soja	6.249	0	4.437
Sub-Total	54.083	0	52.039
Total	2.674.133	612.868	1.299.408

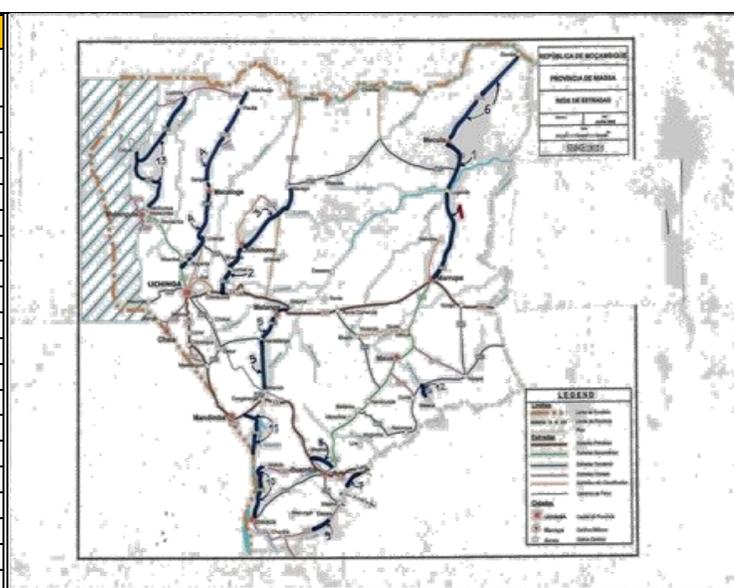


Figura 20: Representatividade das estradas que facilitam a comercialização agrícola na Província de Niassa

Fonte: SDAE, DPICs, 2018

O Balanço Alimentar Previsional Provincial acima apresentado, ilustra que em termos de produção de Cereais, Raízes-Tubérculos, Leguminosas e Hortícolas registou excedente na ordem de **2.192.849 mil ton** respectivamente no ano corrente de 2017 e um excedente de **1,299,408 ton**, se comparado com o igual período do ano transacto.

A Província registou défi ce na produção, devido a época de estiagem que assolou o país desde 2015 e de outros factores não menos importantes, pelo que, o Governo esta empenhado a reverter o cenário num curto e médio prazo garantindo por esta via, uma maior produção e produtividade.

Tabela 50: Ponto de situação das vias de acesso nas zonas de potencial agrícola nos Distritos

Distrito	P. Administrativo/ Localidade/ Povoado	Culturas	Distâncias/ km	Tipo de via de acesso	Nível de transitabilidade
Lago	Maniamba	Feijão, Batata e Milho	30	Terraplenada	Razoável
	Meluluca		30		
	Lunho		16,5		
Sanga	Unango	Milho, tabaco, feijão manteiga, batata -reno, gergelim, soja	15	Terraplenada	Razoável
	Macaloge,		55		
	Lussimbese		30		
Lichinga	Meponda	Milho, tabaco, feijão manteiga, batata -reno, gergelim, soja	60	Terraplenada	Razoável
	Lussanhando		13		
	Chivigo		30		
	Matama		15		
Chimbunila	Lione	Milho, tabaco, feijão manteiga, batata -reno, gergelim, soja	75	Terraplenada	Razoável
	Cholue		93		
	Namuanica		60		
	OUA-Mussa		5		
Muembe	Muembe- Sede	Milho, tabaco, feijão manteiga, batata -reno, gergelim, soja		Terraplenada	Razoável
	Chicono		35		
Mavago	Msawise	Tabaco	48	Terraplenada	Razoável
	Mavago- Sede				
Majune	Malanga	Milho, tabaco, algodão, girassol, gergelim, mapira, arroz	3	Terraplenada	Razoável
	Nairubi		25		
	Nambilage		50		
Marrupa	Nungo	Milho, tabaco, algodão, girassol, gergelim, mapira, cebola, soja	40	Terraplenada	Razoável
	Marrangira		45		
Mecula	Mbamba	-	40	Terraplenada	Razoável
	Lugenda		43		
	Mecula sede		2		
Maúa	Maua- Sede	Milho, tabaco, algodão, girassol, gergelim, mapira,	3	Terraplenada	Razoável
	Muapula		25		
Nipepe	Mpucua	Milho, tabaco, algodão, girassol, gergelim, mapira, amendoim	21	Terraplenada	Razoável
	Lurio		60		
	Muthumar		60		
Metarica	Nacumua	Milho, tabaco, algodão, girassol, gergelim, mapira, arroz, feijão bóer, mandioca	75	Terraplenada	Razoável
	Namicunde		25		
Cuamba	Etatara	Milho, tabaco, algodão o, girassol, gergelim, mapira, arroz, feijão bóer, mandioca	54	Terraplenada	Razoável
	Lurio,		36		
	Mepica		30		
Mecanhelas	Insaca	Milho, tabaco, algodão o, girassol, gergelim, mapira, arroz, feijão Bóer, mandioca	2	Terraplenada	Razoável
	Chiuta		70		
	Mepanhira		45		
	Entre lagos		20		
Mandimba	Mnadimba- sede	Milho, tabaco, algodão, girassol, gergelim, mapira, arroz, feijão Bóer, mandioca	3	Terraplenada	Razoável
	Mitande		45		
	Congerenge		30		
	Lissiete		25		
	Luelele		40		
Ngauma	Massangulo	Milho, tabaco, algodão o, girassol, gergelim, mapira, arroz, feijão, mandioca	30	Terraplenada	Razoável
	Itepela		18		

Fonte: ANE, 2017

Tabela 54: Ponto de Situação das Zonas de Potenciais Agrícolas nos Distritos

Distritos	Estrada	(Km)	Ponto de Situação	Ações em curso
Montepuéz	Nacuca - Mavanda	11	Reposta a transitabilidade. Estrada transitável com condicionamentos devido aos trabalhos em curso.	Construção e regularização do sistema de drenagem; Abaulamento, regularização;
Montepuéz	Nacuca - Nropa	17	Reposta a transitabilidade. Estrada	Construção e regularização do sistema de drenagem; Abaulamento, regularização;
Mueda	Mueda Sede - Lipelua	15	Reposta a transitabilidade. Estrada transitável com condicionamentos devido aos trabalhos em curso.	Até a data já foram construídos todos os aquedutos e "drifts" previstos; Foram feitos os trabalhos de construção de base de solos estabilizados com cimento e valetas revestidas. Obra em curso .
Nangade	Samora Machel - Namuembe	19	Reposta a transitabilidade. Estrada transitável com condicionamentos devido aos trabalhos em curso.	Até a data foi executada a destronca e limpeza cuja secção está devidamente transitável; Em curso trabalhos de formação da plataforma da estrada e construção de valetas. Obra em curso
Chiúre	Chiúre Velho - Ntonhane	11	Reposta a transitabilidade. Estrada transitável com condicionamentos devido aos trabalhos em curso.	Até a data foi executada a destronca e limpeza nos 11km de extensão total da estrada, cuja secção está devidamente transitável; Em curso trabalhos de formação da plataforma da estrada e ensaibramento numa extensão de cerca de 5km. Em curso a construção de um pontão de 24 metros de comprimento, aquedutos. as obras estão em curso
Balama	Chepembe - Mavala	17	Reposta a transitabilidade. Estrada transitável com condicionamentos devido aos trabalhos em curso.	Em curso trabalhos de formação da plataforma da estrada, cuja secção está devidamente transitável;. Até a data foram feitos trabalhos de destronca e limpeza em cerca de 80% da extensão total da estrada; Em curso a regularização e abaulamento do leito da estrada com solos naturais para fornecimento de solos importados, para a construção de uma base estabilizada.
Namuno	Mahossine - Natala	16	Reposta a transitabilidade. Estrada transitável com condicionamentos devido aos trabalhos em curso.	Em curso a reparação de erosões nas taludes e na plataforma com a base de solos importados. Fornecimento de solos e regularização da base de solos; Passagem de motoniveladoras; Obra em curso.
Ancuabe	Crz N14 - Ngura	15	Reposta a transitabilidade. Estrada transitável com condicionamentos devido aos trabalhos em curso.	Em curso a reparação de erosões na plataforma da estrada, com a base de solos importados, incluindo a regularização e formação da plataforma da estrada incluindo valetas, cujas actividades estão em cerca de 95% da extensão total; Em curso a construção de muros de captação de água de um aqueduto múltiplo construído no km 10+500. Em curso a construção das lages sobre o aqueduto. Obra em curso.
Montepuéz	Mirate - Mahepe	11,6	Estrada intransitável, devido a necessidade de construção de uma ponte de 20,0 metros de comprimento sobre o rio Mirate.	Em curso a preparação para a construção da vigas da ponte para posterior recebimento da lage da plataforma da estrada; Limpeza e destronca nas zonas dos encontros para alinhamento da estrada; Em curso a limpeza e destronca em secções localizadas.
	Crz R698 - Nacuca	24,0	Reposta a transitabilidade. Estrada transitável com condicionamentos devido aos trabalhos em curso.	Construção de aquedutos e a regularização e construção de abaulamento.

Fonte: ANE, 2017

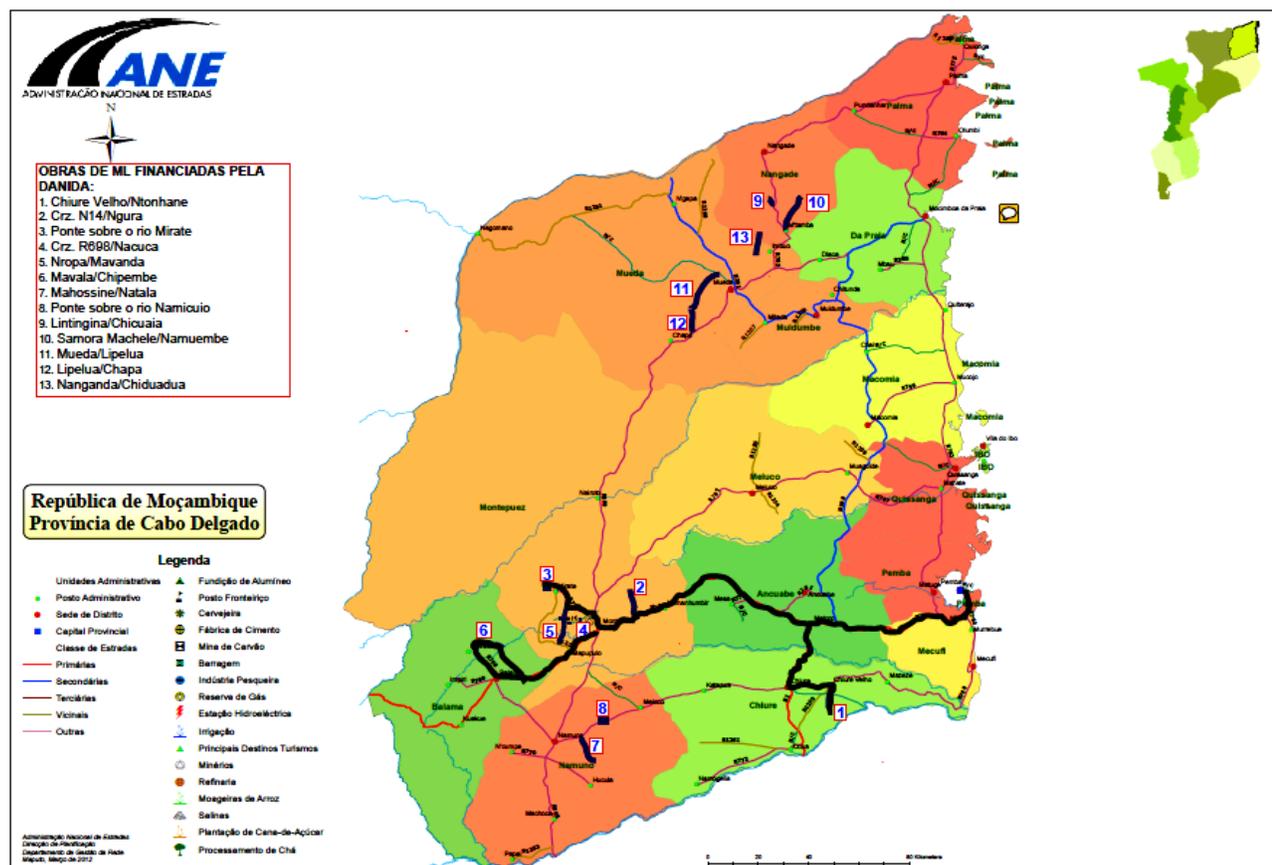
Tabela 55: Estradas em Risco para época Chuvosa 2017

U/M:Km

Distrito	Estrada	Extensão Total/km
Namuno	Namuno/Meloco	47
Quissanga/Macomia	Quissanga/Mucojo	50
Macomia/Mocimboa da Praia	Quiterajo/Mocimboa da Praia	54
Mocimboa da Praia	Cruzamento R762 Mbau	22
Chiure	Chiure velho cruzamento N1 (Ocua)	34
Chiure	Bilibiza Ocua	35
Balama	Balama-Messalo e Impire -Mecute	75
	Mecute-kwekwe e Kwekwe-Maco	55
	Matipane- Metata	14
Muidumbe	Miangaleua- Mapate-Mandela	33
	Mandava-Mapate	09
	Lvautua-Saba Saba	23
	Chitunda-Rua Rua e Chitunda Mandava	(06) e (02)
Macomia	Xinavane-Chicomo	24
	Muagamula-Nguida	25
	Nova Zambezia Nkoe	12
	Cruzamento novo Cabo-Litandacua	18

Fonte: ANE, 2017

Figura 22: Representatividade das Estradas que facilitam a Comercialização Agrícola



Fonte: ANE, 2017

24. Províncias Excedentárias / Deficitárias

De modos a facilitar a análise do comportamento das culturas alimentares monitoradas no âmbito do POCA a nível das Províncias, relativamente as culturas excedentárias e deficitárias, apresenta-se abaixo o ponto de situação do país:

24.1. Províncias Excedentárias

24.1.1. Excedente de Cereais

Tabela 56: Províncias Excedentárias em Cereais

Produto	Província	Quantidade (000 ton)
Milho	Província de Maputo	214,108.83
	Gaza	337,372.90
	Manica	1,038,250.44
	Sofala	322,730.50
	Tete	628,460
	Zambézia	411,513
	Nampula	19,126
	Niassa	633.24
	Cabo Delgado	255,903
Sub-Total 1		3,228,097.91
Trigo	Manica	270.54
	Tete	16,370
Sub Total 2		16,641
Arroz	Sofala	121,148.40
	Tete	0
	Zambézia	125,862
	Gaza	161,157.10
Sub-Total 3		408,168
Mapira	Manica	74,847.60
	Sofala	104,501.40
	Nampula	46,761
	Niassa	8,145
Sub-total 4		234,255
Mexoeira	Manica	16,523.00
	Tete	1,439
Sub -Total		17,962
Total Geral		3,905,123

Fonte: SDAE, DPICs, 2018

A tabela 56 acima ilustrada, demonstra que das projecções de produção para 2018/19, constata-se que em relação a cereais às Províncias de Maputo, Gaza, Sofala, Manica, Tete, Zambézia, Nampula, Niassa e Cabo Delgado, apresentam um excedente de **3,228,097.91**, **16,641**, **408,168** e **234,255 toneladas** respectivamente o que perfaz um global de **3,905,123 toneladas**.

De realçar, que a região centro é potencial na indústria avícola e de agro-processamento, o que poderá permitir o processo de escoamento do excedente, além dos grandes intervenientes que serão integrados na cadeia de valor para o escoamento, tais como Abílio Antunes, Higest, Eca, Deca, Export Marketing Co Lda, Fábrica de processamento de Milho de Ulónguè (FAPROMUL), COMPAGRI, MEREC. Contudo, este excedente resultaram da aposta do Governo de Moçambique em potenciar as políticas macroeconómicas (política comercial), melhorando os incentivos aos produtores e agricultores e na relação dos mesmos, dentro da cadeia de valores de produção e comercialização, garantindo-lhes a absorção total dos seus produtos o que contribui maioritariamente para a segurança alimentar do país, para que de um lado sejam comercializados a nível interno e externo e de outro lado sejam processados pelas indústrias já identificadas ao longo do País e conseqüentemente, que o produto final seja vendido nas grandes superfícies do país.

24.1.2. Excedente de Leguminosas

Tabela 57: Províncias Excedentárias de Leguminosas

Produto	Província	Quantidade (000 ton)
Feijões	Maputo Província	37,258.87
	Gaza	59,982.69
	Manica	61,652.24
	Tete	113,693
	Zambezia	96,064
	Nampula	173,106
	Niassa	179,308
	Cabo delgado	122,198
Sub-Toatal 1		843,263
Amendoim	Maputo Provincia	12,379.25
	Manica	26,775.67
	Tete	30,269
	Zambézia	87,707
	Nampula	205,535
	Niassa	11,737
	Cabo delgado	5,868
Sub-Total 2		380,271
Soja	Tete	15,407
	Zambézia	24,105
	Nampula	2,700
	Manica	8,030.36
	Niassa	4,437
Sub Total		54,679
Total Geral		1,278,213

Fonte: SDAE/DPIC, 2018

A tabela 57 acima ilustrada, demonstra que das projecções de produção para 2018/19, constata-se que em relação a Leguminosas às Províncias de Maputo, Gaza, Manica, Tete, Zambézia, Nampula, Niassa e Cabo Delgado, apresentam um excedente de **843,263, 380,271 e 54, 679 toneladas** respectivamente o que perfaz um global de **1,278,213 toneladas**.

24.1.3. Excedente de Leguminosas

Tabela 58: Províncias Excedentárias de Hortícolas

Produto	Província	Quantidade (000 ton)
Tomate, Cebola, Repolho, Couve, Pepino, Alho,	Cidade de Maputo	45,121
	Província de Maputo	284,985
	Gaza	522,101
	Sofala	413,634.90
	Manica	351,274
	Tete	61,302
	Zambézia	108,163
	Nampula	59,885
	Niassa	50,733
Total	1,375,098	

Fonte: SDAE/DPIC, 2018

A tabela 58 acima ilustrada, demonstra que das projecções de produção para 2018/19, constata-se que em relação a hortícolas às Províncias de Maputo, Cidade de Maputo, Gaza, Manica, Tete, Zambézia, Nampula, Niassa, Cabo Delgado, apresentam um excedente de cerca de **1,375,098**.

24.1.4. Excedente de Raízes e Tubérculos

Tabela 59: Províncias Excedentárias em Raízes e Tubérculos

Produto	Província	Quantidade (Tons)
Batata Doce	Província de Maputo	174,848.91
	Manica	278,593.43
	Sofala	297,798.20
	Tete	39,047
	Zambézia	970,020
	Nampula	59,138
	Niassa	44,749
Sub Total 1	1,864,195	
Batata Reno	Província de Maputo	397
	Manica	74,243
	Tete	110,023
	Zambézia	23,437
	Niassa	59,864
Sub Total 2	267,964	
Mandioca	Província de Maputo	454,101.96
	Cabo Delgado	1,061,838
	Tete	21,244
	Manica	100,624.99
	Zambézia	2,048,557
	Nampula	5,517,140
	Niassa	318,298
Sub Total	9,500,560	
Total geral	11,632,719	

Fonte: SDAE/DPIC, 2018

A tabela 59 acima ilustrada, demonstra que das projecções de produção para 2018/19, constata-se que em relação a raízes e tubérculos às Províncias de Maputo, Manica, Tete, Zambézia, Nampula, Niassa e Cabo Delgado, apresentam um excedente de **1,864,195**, **267,964** e **9,500,560 toneladas** respectivamente o que perfaz um global de **11,632,719 toneladas**.

25. Províncias Deficitárias

25.1. Deficitárias em Cereais

Tabela 60: Províncias Deficitárias em Cereais

Produto	Província	Quantidade (000 ton)
Milho	Inhambane	-40,063
	Cidade de Maputo	-88,449
Sub-Total 1		-128,512
Arroz	Cidade de Maputo	-57,742
	Província de Maputo	-76,543.68
	Gaza	-161,157.10
	Tete	-38,714
	Nampula	-169,086
	Cabo Delgado	-142,566
	Niassa	-48,168
Sub-Total 2		-551,553
Mapira	Cabo Delgado	-127,085
	Tete	-5,963
	Zambézia	-24,518
Sub-total 3		-30,481
Mexoeira	Sofala	-12,416.50
	Zambezia	-26,676
	Nampula	-18,332
	Niassa	-10,539
	Cabo Delgado	-231,192
Sub -Total 4		-299,155.50
Total geral		-1,009,702

Fonte: SDAE/DPIC, 2018

A tabela 60 acima ilustrada, demonstra que das projecções de produção para 2018/19, constata-se que em relação a cereais às Províncias de Maputo, Gaza, Inhambane, Manica, Sofala, Tete, Zambézia, Nampula, Niassa e Cabo Delgado, apresentam um défice de **-128,512**, **-551,553**, **-30,481** e **-299,155.50 toneladas** respectivamente o que perfaz um global de **-1,009,702 toneladas**.

25.2. Deficitárias em Leguminosas

Tabela 61: Províncias Deficitárias em Leguminosas

Produto	Província	Quantidade (000 ton)
Feijões	Cidade de Maputo	-8,836
	Sofala	-89,790.90
	Zambézia	-1,473
	Nampula	-32,197
Sub-Toatal 1		-132,297
Amendoim	Sofala	-10,403
	Cidade de Maputo	-3,643
Sub-Total 2		-14,046
Total geral		-146,343

Fonte: SDAE/DPIC, 2018

A tabela 61 acima ilustrada, demonstra que das projecções de produção para 2018/19, constata-se que em relação a Leguminosas às Províncias de Sofala, Zambézia, Nampula e Cidade de Maputo apresentam um défice de **-132,297** e **-14,046 toneladas** respectivamente o que perfaz um global de **-146,343 toneladas**.

25.3. Deficitárias em Hortícolas

Tabela 62: Províncias Deficitárias em Hortícolas

Produto	Província	Quantidade (000 ton)
Tomate, Cebola, Repolho, Couve, Pepino, Alho	Inhambane	-9,942.00
	Cidade de Maputo	-11,733
	Cabo Delgado	-1,314
	Nampula	-19,188
	Zambézia	-22,088
Total Geral		-64,265

Fonte: SDAE/DPIC, 2018

A tabela 62 acima ilustrada, demonstra que das projecções de produção para 2018/19, constata-se que em relação a hortícolas às Províncias de Nampula, Cabo Delgado, Inhambane e Cidade de Maputo apresentam um défice global de **-64,265 toneladas**.

25.4. Deficitárias em Raízes e Tubérculos

Tabela 63: Províncias Deficitárias em Raízes e Tubérculos

Produto	Província	Quantidade (Tons)
	Cabo Delgado	-539,557
Batata Doce	Cidade de Maputo	-16.7
Sub-Total 1		-539,574
Batata reno	Cidade de Maputo	-4,704
	Sofala	-137,291.40
	Nampula	-27,412
Sub-total 2		-169,407.4
Mandioca	Cidade de Maputo	-224,427
	Sofala	-251,576.30
	Inhambane	-121,098
Sub-total 3		-597,101
Total Geral		-1,306,082

Fonte: SDAE/DPIC, 2018

A tabela 63 acima ilustrada, demonstra que das projecções de produção para 2018/19, constata-se que em relação a raízes e tubérculos às Províncias de Sofala, Zambézia, Nampula, Cabo Delgado, Inhambane e Cidade de Maputo apresentam um défice de **-539,574**, **-169,407.4** e **-597,101** respectivamente o que perfaz um global de **- 1,306,082 toneladas**.

26. Necessidade das indústrias moageiras em matéria prima (Ton/Ano)

Para que o Governo garanta a segurança alimentar das populações bem como o abastecimento do mercado nacional com base na produção local (Cereais, Leguminosas, Hortícolas e Raízes e Tubérculos) apresenta-se abaixo:

Tabela 64: Necessidades das Indústrias Moageiras em Matéria Prima

Províncias	Milho	Mandioca	Gergelim	Arroz	Algodão	Feijão	Girassol	Soja	Total global
Maputo	207.005	-	-	32.000	-	-	-	-	
Gaza	6.768	-	-	97.206	-	-	-	-	
Inhambane	-	3,506.8	-	-	-	-	-	-	
Manica	80,450	-	-	-	10,000	-	264	-	
Sofala	42,450	-	80,000	12,900	-	-	-	-	
Tete	27,000	-	-	-	-	-	-	-	
Zambezia	12,700	-	-	33,000	-	-	6,000	6,000	
Niassa	19,056	-	-	-	-	-	-	-	
Nampula	145,080	18.250	6,000					75,130	
Cabo-Delgado	11,764	-	-	10,480				-	
Total	537,115	21,756.8	86,000	1,146,050	10,000	-	6,264	81,130	1,888,316

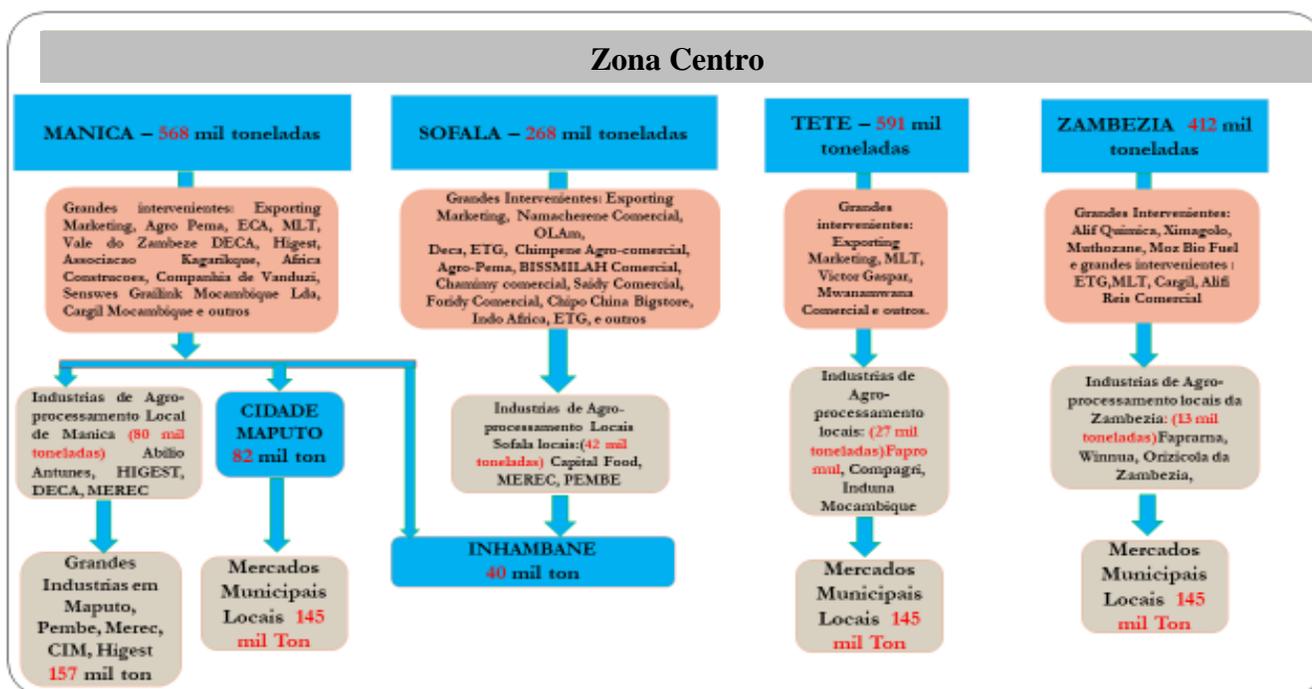
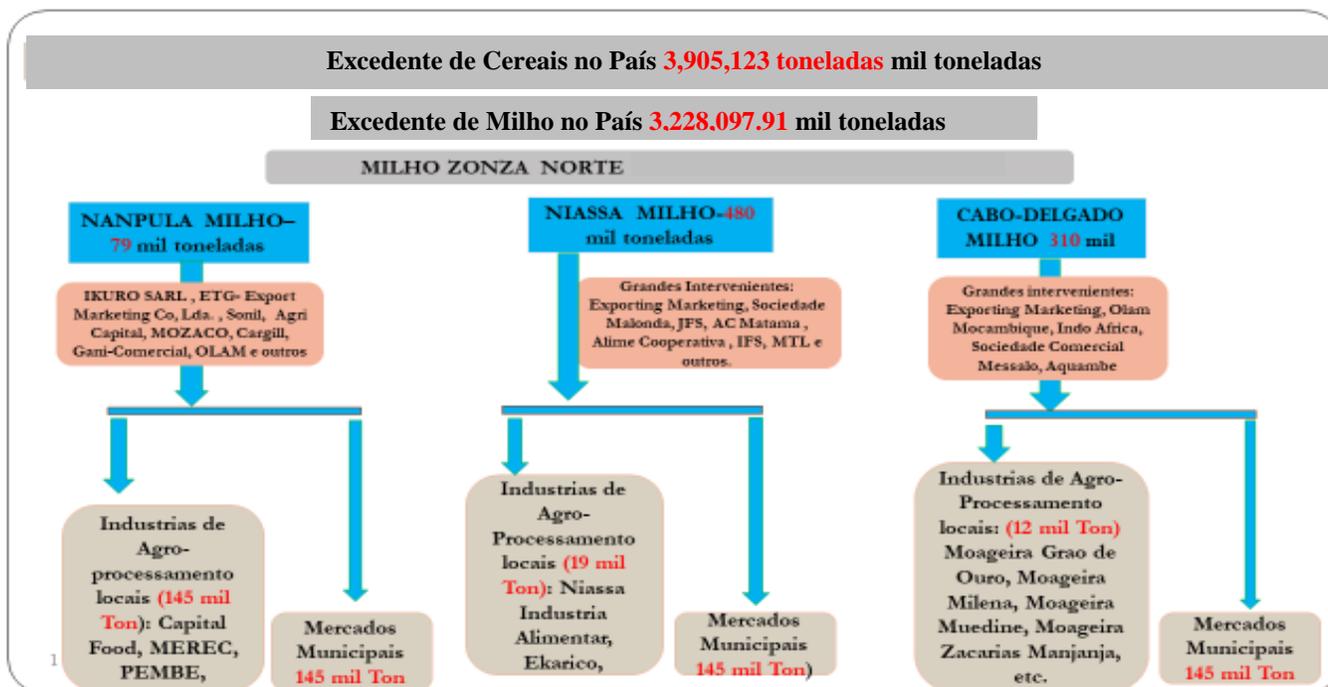
Fonte: DNCI, 2018

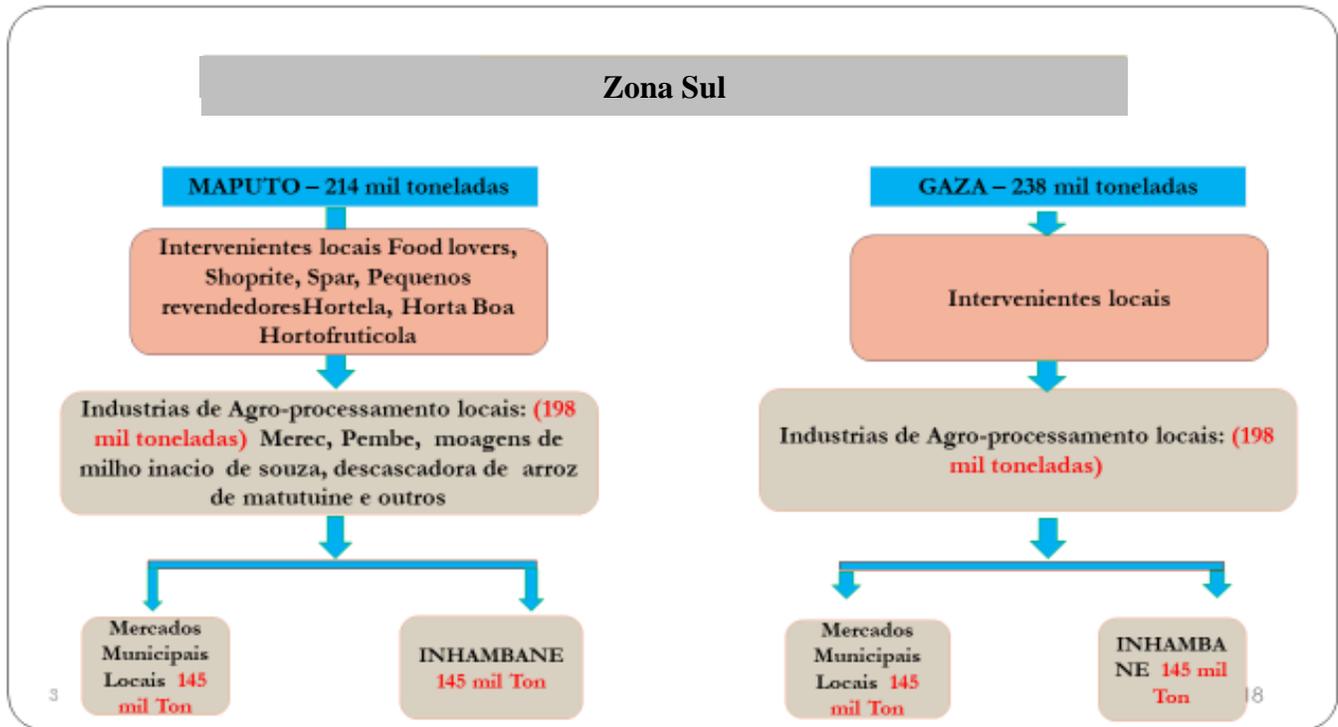
A tabela 65 acima ilustrada, demonstra que em termos das quantidades de milho às indústrias nacionais necessitam de **537,115 toneladas**, mandioca cerca de **21,756.8 toneladas**, Gergelim cerca de **86,000 toneladas**, arroz cerca de **1,146,050 toneladas**, algodão cerca de **10,000 toneladas**, Girassol, cerca de **6,264 toneladas** e da soja cerca de **81,130 toneladas**, perfazendo um total global de **1,888,316 toneladas** necessárias para abastecer às indústrias moageiras nacionais em matéria prima.

27. Circuito de troca de excedentes agrícolas

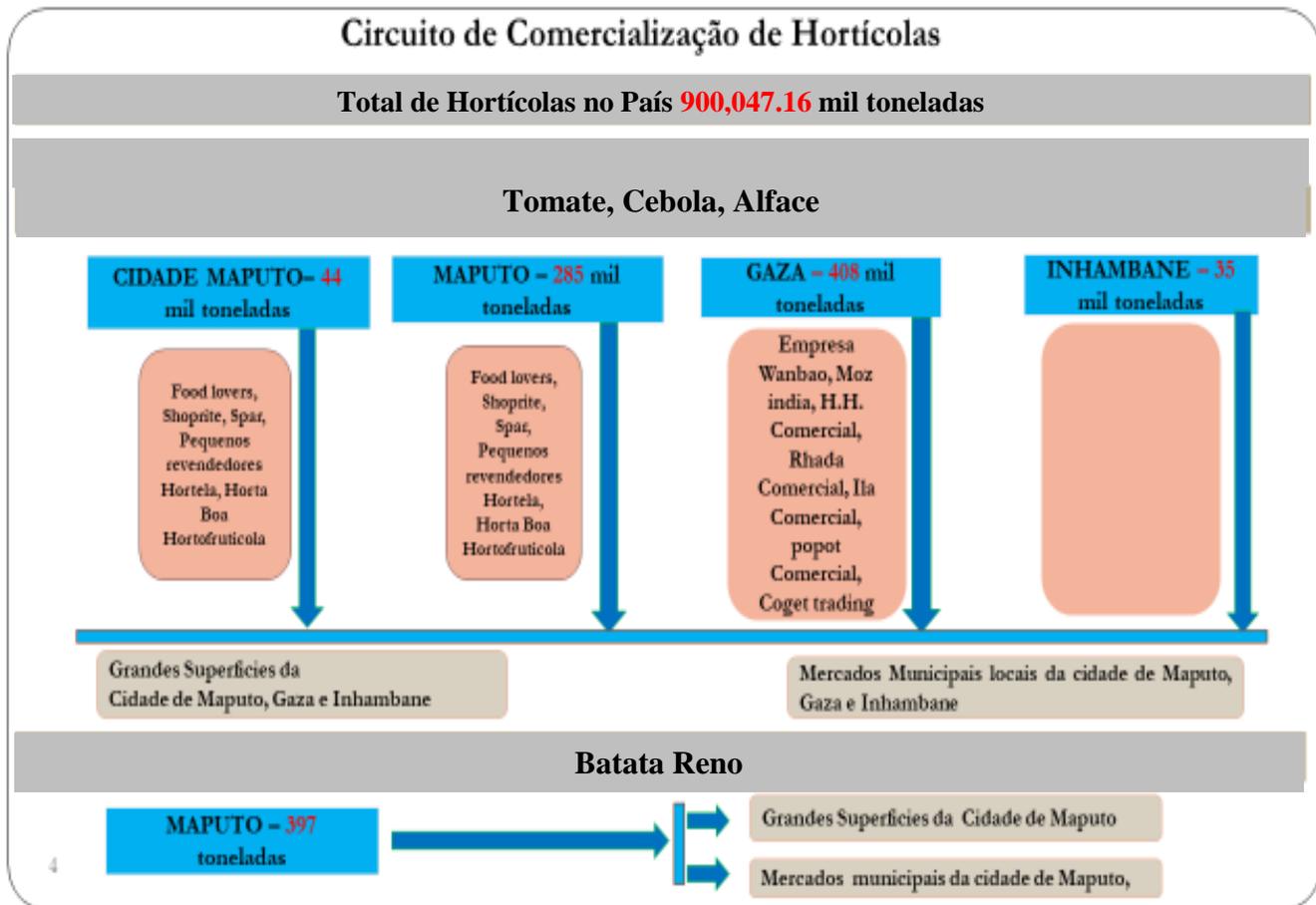
O circuito de troca de excedentes agrícolas entre zonas é descrito segundo o esquema ilustrado na **figura 23** abaixo:

Circuito de cereais





Circuito de hortícolas



Zona Centro
Tomate, Couve, Repolho e Alface

MANICA -166 MIL TONELADAS

Export Marketing Company
 Companhia de Vanduzi,
 zacarias Ismael Assane;
 sebastiao Garafao Carlitos
 Pedro; Delito Joaquim;
 Joaquim Cabece

TETE - 117 MIL TONELADAS

Grandes intervenientes:
 Exporting Marketing,
 MLT, Victor Gaspar,
 Mwanamwana Comercial
 e outros.

ZAMBEZIA-108 MIL TONELADAS

Exporting Marketing,
 ETG, Winvua, Zakin
 Comercial, Indusse
 Comercial, Carlos lobo,
 Santos Jajonda, Magas
 veloso, Amilcar Refel

SOFALA- 11 MIL TONELADAS

Grandes superficies locais

Mercados municipais locais

Batata Reno

MANICA -32 MIL TONELADAS

TETE - 144 MIL TONELADAS

ZAMBEZIA- 23 MIL TONELADAS

SOFALA - MIL TONELADAS

GAZA - MIL TONELADAS

CIDADE DE -32 MIL TONELADAS

5

Zona Norte
Tomate, Couve, Repolho, Cebola e Alface

NAMPULA -70 MIL TONELADAS

Export Marketing Company
 Companhia de Vanduzi,
 zacarias Ismael Assane;
 sebastiao Garafao Carlitos
 Pedro; Delito Joaquim;
 Joaquim Cabece

NIASSA - 34 MIL TONELADAS

Grandes intervenientes:
 Exporting Marketing,
 MLT, Victor Gaspar,
 Mwanamwana Comercial
 e outros.

CABO-DELGADO- 12 MIL TONELADAS

Exporting Marketing,
 ETG, Winvua, Zakin
 Comercial, Indusse
 Comercial, Carlos lobo,
 Santos Jajonda, Magas
 veloso, Amilcar Refel

Grandes superficies locais

Mercados municipais locais

Batata Reno

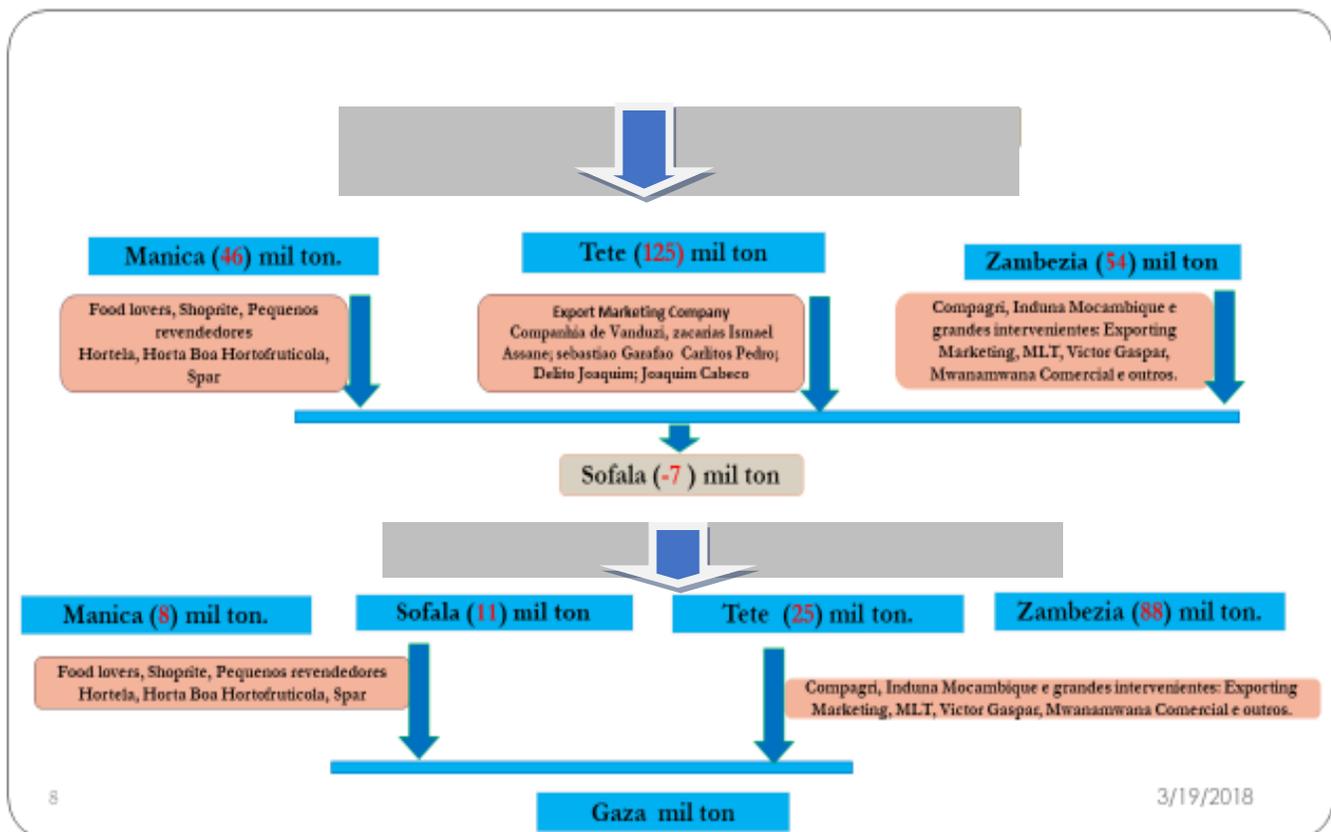
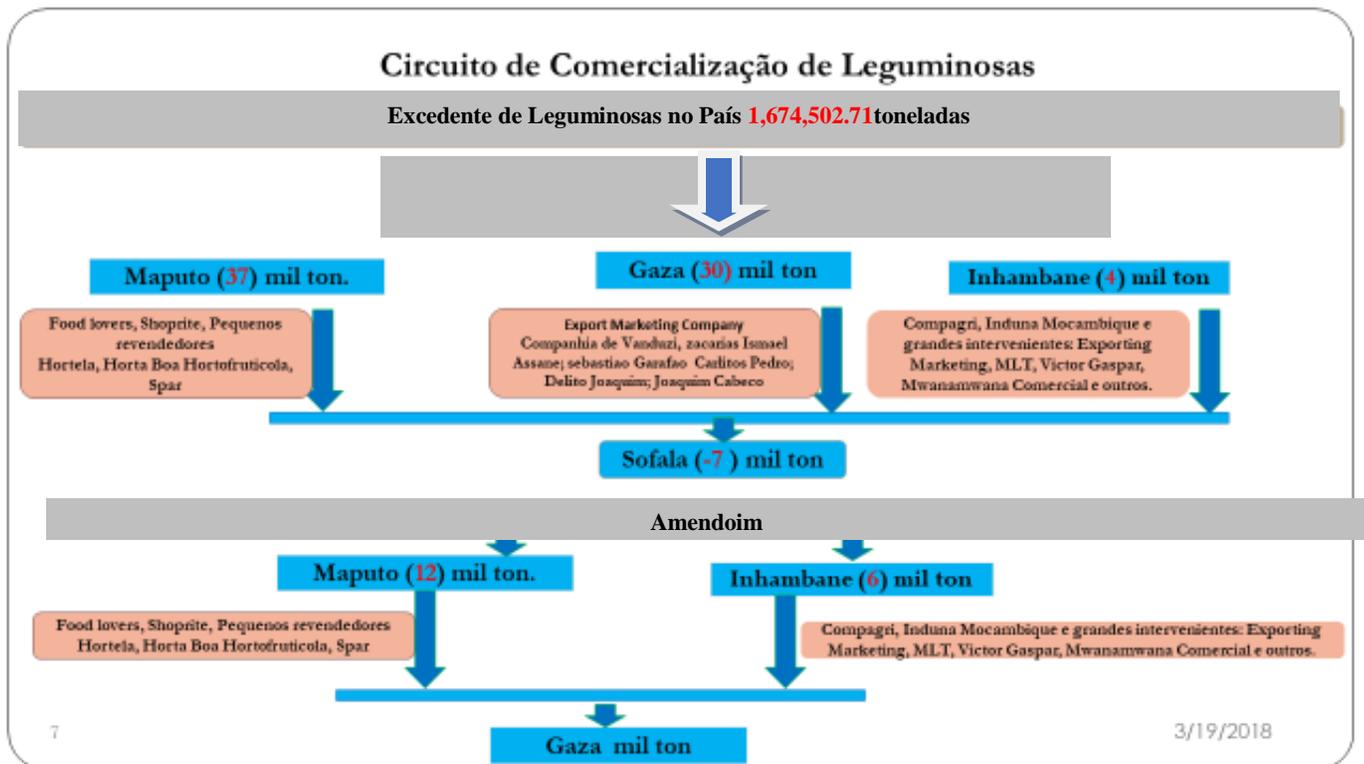
NIASSA -65 MIL TONELADAS

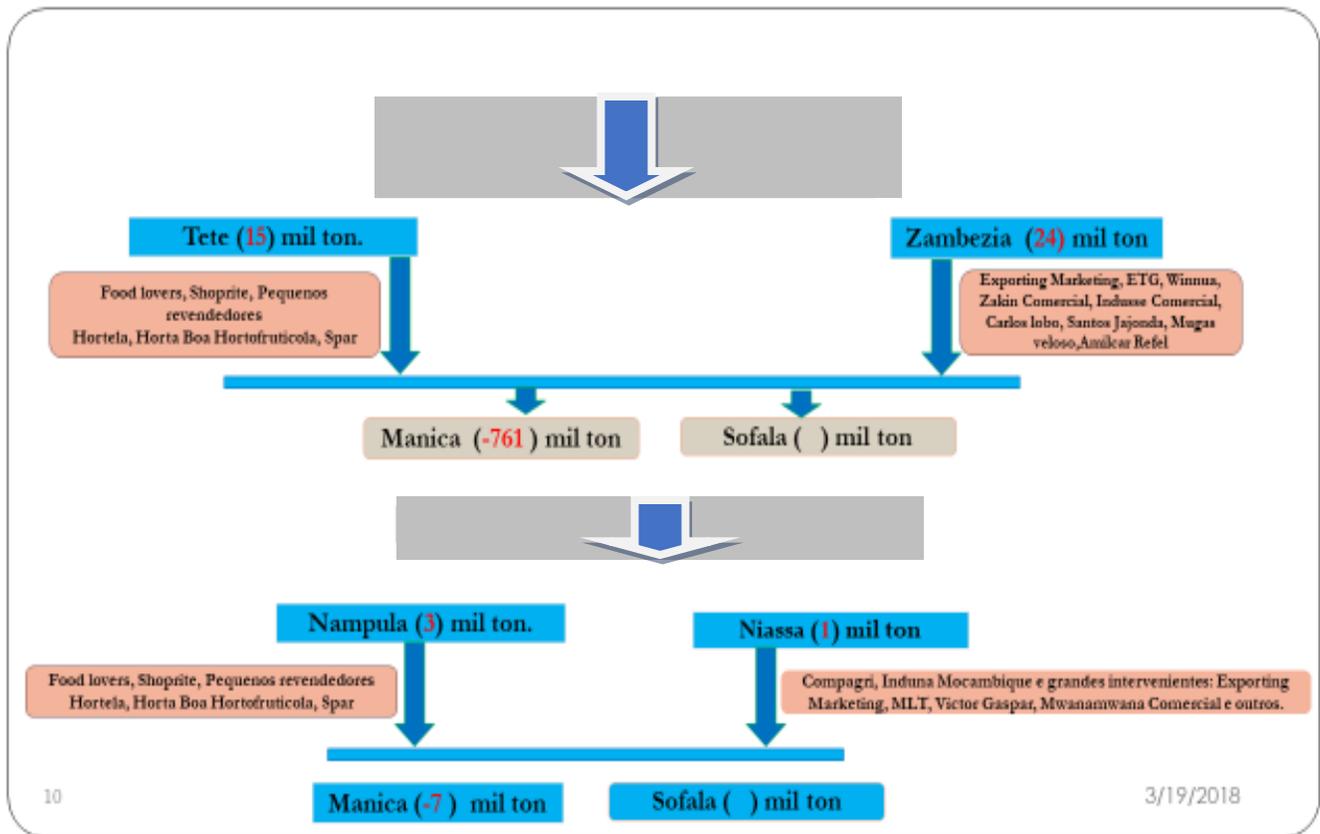
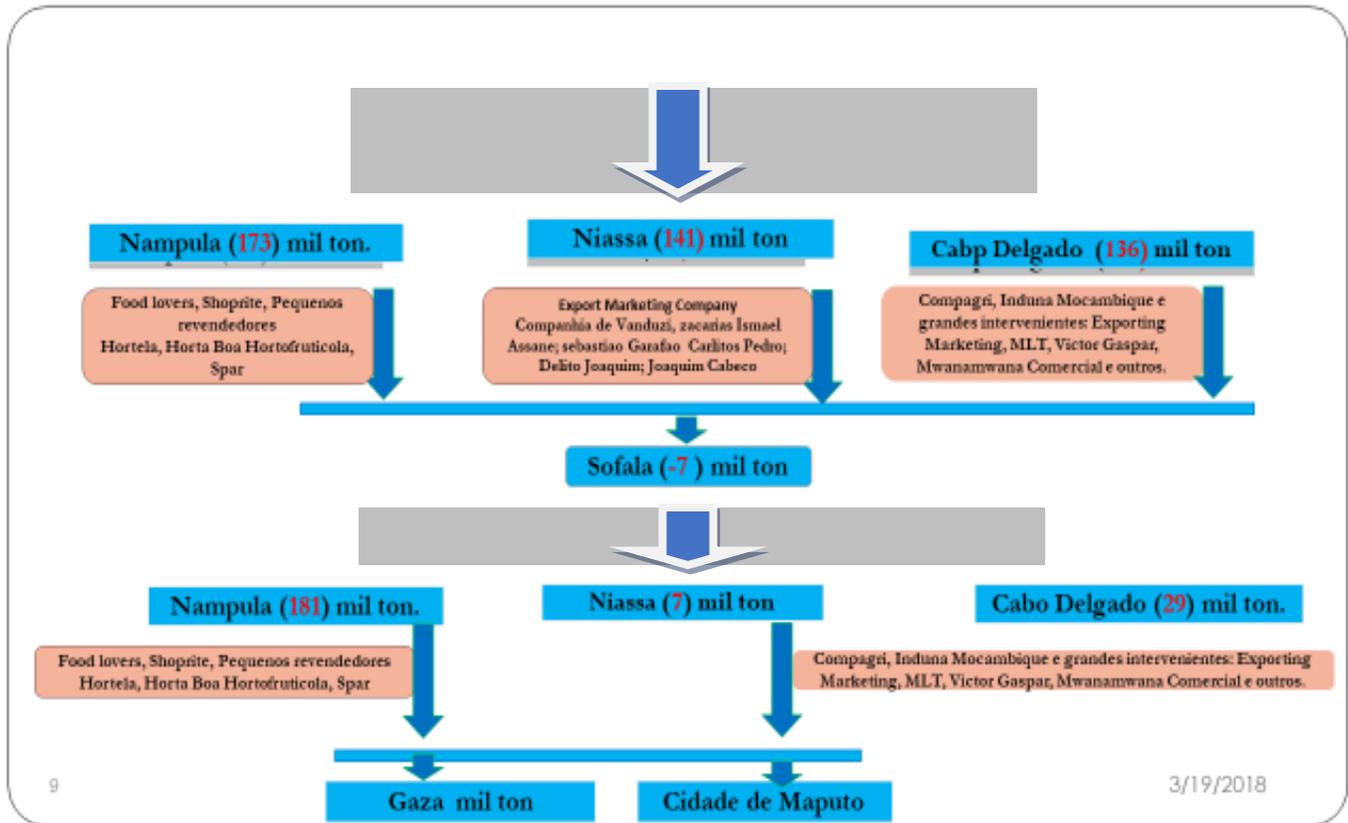
NAMPULA

CABO-DELGADO

6

Circuito de leguminosas





Circuito de Raízes e Tubérculos

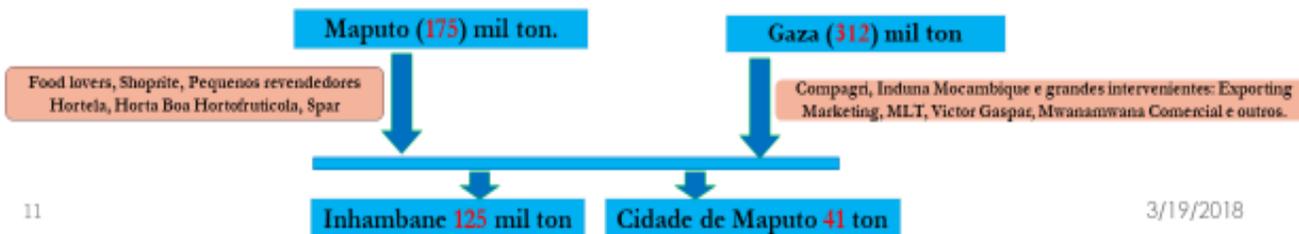
Circuito de Comercialização de Raízes e Tubérculos

Excedente de Raízes e Tubérculos no País **14,709,676.1** mil toneladas

Mandioca



Batata Doce

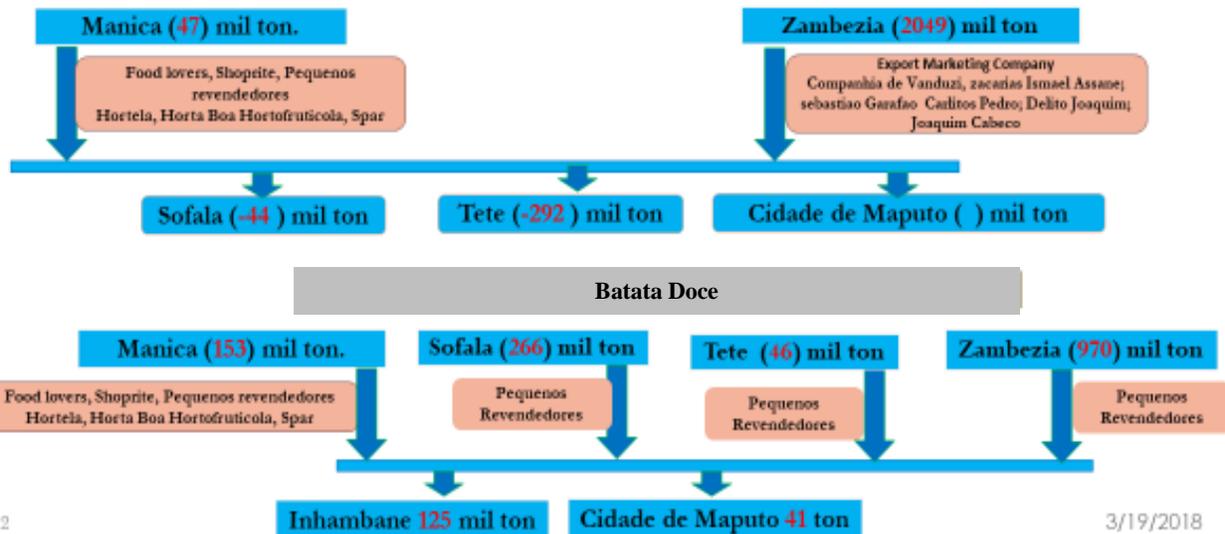


11

3/19/2018

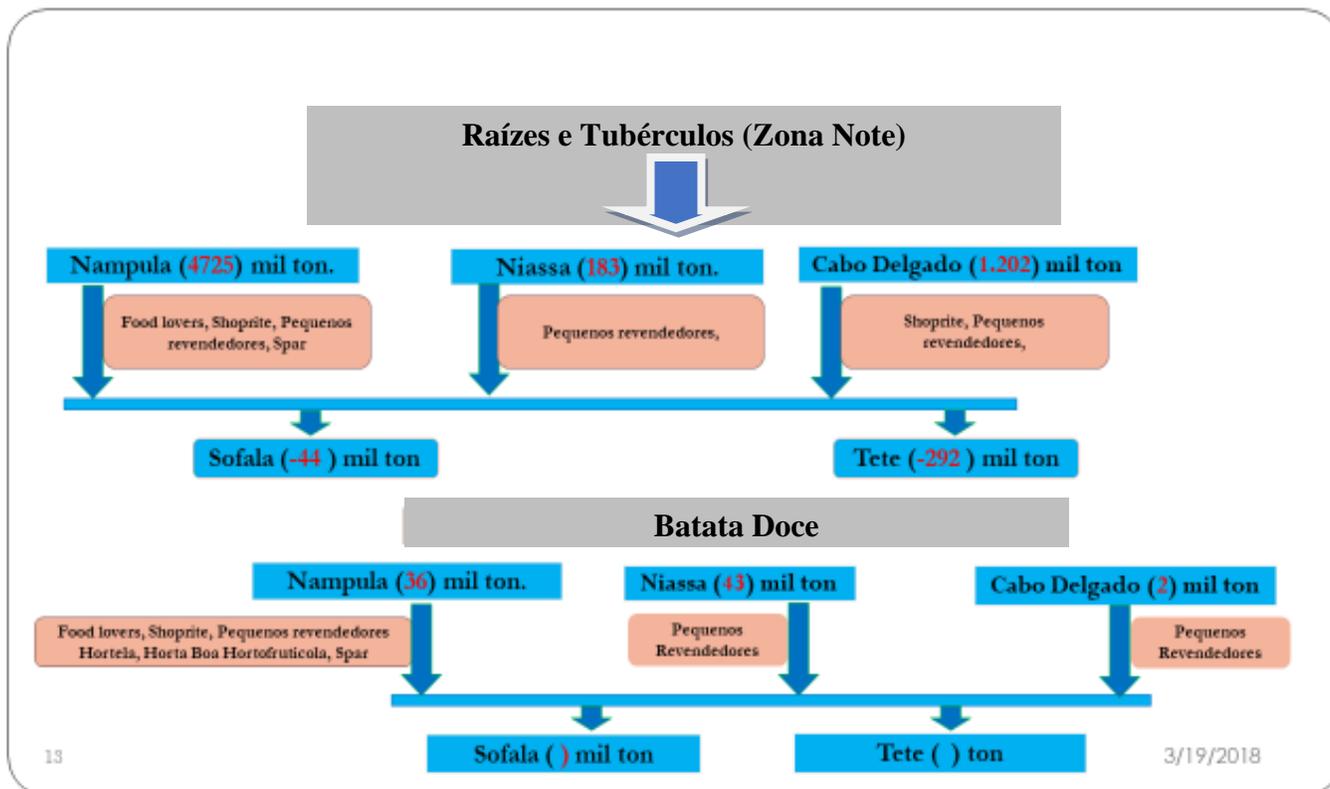
Tubérculos

Mandioca



12

3/19/2018



28. Disponibilidade de cereais na Região da SADC para o ano 2017/18

Tabela 65: Disponibilidade de Milho na Região da SADC para o ano 2017/18

N° Ord	Países	Ano 2017/2018		
		Disponível (000 Ton)	Necessidade (000 Ton)	Défice ou Excedente
1	Angola	2,985	4,775	-1,790
2	Botswana	113	602	-489
3	DR Congo	0	0	0
4	Lesotho	291	350	-59
5	Madagascar	0	0	0
6	Malawi	3,677	3,371	306
7	Ilhas Maurícias	0	0	0
8	Moçambique	2,755	2,102	653
9	Namíbia	181	348	-167
10	Ilhas Seychelles	0	0	0
11	África do Sul	21,425	17,538	3,887
12	Suazilândia	107	187	-80
13	Tanzânia	9,389	8,456	933
14	Zâmbia	3,889	2,137	1,752
15	Zimbabwe	2,444	1,547	897
16	SADC	50,210	41,414	8,796
17	Ruanda	7	127,000	-126,993

Fonte: FAO, 2018

A tabela 66 acima ilustrada, demonstra a previsão de disponibilidade de cereais para a campanha de 2017/18 na região da SADC.

De acordo com os dados que nos são presentes, com exceção de Angola, Botswana, Lesotho, Namibia e Swazilândia, todos os outros países desta região são excedentários em cereais. Contudo, após análise do mercado de Ruanda, foi possível perceber que este país possui um maior déficit na produção de milho e de outros cereais apresentando desta forma a produção global de milho de **7,000 toneladas/ano** e necessidade de consumo de **127,000 toneladas** o que perfaz um déficit do milho de **-126,993 toneladas**, representando uma oportunidade para exportar o excedente de milho que sobra em Moçambique depois de abastecer as indústrias moageiras nacionais de um lado e do outro lado garantir a segurança alimentar da população.

Sendo que o Balanço Alimentar Nacional de cereais de Moçambique em 2018 prevê um excedente de cereais de cerca de **3,905,123 toneladas**, dos quais **3,228,097.91 mil toneladas** são de Milho e por sua vez, as quantidades necessárias para abastecer as moageiras agroprocessadoras a nível do país é de cerca de **537.115 toneladas**, o país apresenta um excedente de **3,905,123 ton – 537,115 ton necessárias para abastecer as moageiras nacionais = 3,368,008 toneladas por comercializar**, habilitando-se deste modo as oportunidades de canalizar os seus cereais para o mercado regional, mais concretamente ao mercado dos países deficitários na região da SADC, nomeadamente Angola, Botswana, Lesotho, Namibia e Swazilandia e especialmente para Ruanda.

29. Incentivos a Comercialização

Os incentivos a comercialização constituem um conjunto de medidas e benefícios levadas a cabo pelos órgãos centrais, provinciais e locais com vista a potencializar os intervenientes da comercialização, dentre elas as seguintes:

- ✓ Formalização dos principais intervenientes do processo de comercialização agrícola através da introdução de caderneta de comercialização, de forma a facilitar o processo de movimentação de produtos de um ponto para outro sem constrangimentos de ordem fiscal e/ou outra;
- ✓ Incentivar o uso da carta tecnológica (cálculo de todos os custos incorridos durante o processo de produção) pelos produtores para permitir a remuneração justa da sua actividade;
- ✓ Premiação dos melhores intervenientes no processo de comercialização agrícola;
- ✓ Assistir aos intervenientes do processo de comercialização agrícola na obtenção de fundos a um preço competitivo;

- ✓ Coordenar com todas as ONG's que operam nas zonas rurais para participarem na produção e financiamento da comercialização agrícola;
- ✓ Acelerar a formação da associação de produtores e comerciantes informais.

30. Constrangimentos na Comercialização Agrícola

Os constrangimentos da comercialização agrícola são verificadas em cada um dos estágios da cadeia de comercialização agrícola desde o estágio da produção até ao consumidor final. Dentre elas destacam-se as seguintes:

- Vias de acesso:** Apesar dos esforços empreendidos pelo Governo nesta área, persistem ainda alguns constrangimentos para garantir a reabilitação das principais vias de acesso com maior destaque para as zonas de potencial agrícola (Manica, Sofala, Tete, Zambézia, Nampula, Cabo delgado e Niassa), o que condiciona o escoamento da produção das zonas de produção para os centros de consumo (indústria e mercado). Esta Situação torna as operações bastante onerosas, encarecendo os custos das transacções.
- Transportes:** A realidade actual, mostra que os custos de transporte têm um peso elevado no preço final do produto comercializado decorrente do mau estado das vias de acesso. Esta situação, em alguns casos, não tem permitido ao produtor negociar com os operadores um preço que permita remunerar a sua actividade e os ganhos do produtor tendem a reduzir.
- Armazenamento e conservação:**
 - ✓ Fraca utilização de infraestruturas de armazenagem (silos) e exiguidade de capacidade de processamento;
 - ✓ Fraco conhecimento de técnicas de conservação pós-colheita no sector de conservação;
 - ✓ O custo e condições de acesso aos silos não são favoráveis aos pequenos produtores;
 - ✓ Existência de poucas infra estruturas de armazenamento nas zonas de maior produção agrícola nas zonas fronteiriças;
 - ✓ Não observância dos requisitos de limpeza, selecção, secagem, tratamento e classificação de produtos.
- Acesso ao mercados:**
 - ✓ O acesso ao mercado é um dos pilares estratégicos do PEDSA, relativamente a capacidade das pessoas disporem de recursos para a aquisição de alimentos e acesso e a criação de um ambiente propício para que as famílias e indivíduos consigam ter e usar recursos suficientes para a sua alimentação adequada;

- ✓ O grande constrangimento está relacionado com ausência de serviços e infra-estruturas adequados para maior acesso ao mercado e quadro orientador conducente ao investimento agrícola e comercial, oscilações de preços de alguns produtos agrícolas (milho e feijão boer), o que pode desmotivar aos produtores maiores investimentos nas campanhas posteriores e a fraca promoção de feiras agropecuárias, como forma de melhorar acesso ao mercado

e) Agro-processamento:

- ✓ Apesar de haver um aumento significativo de volumes de produção interna de alguns produtos agrícolas, como é o caso do milho e oleaginosas, tal aumento ainda se mostra insuficiente para abastecer a indústria nacional. As grandes indústrias de agro-processamento da zona Sul continuam a importar o milho, trigo e oleaginosas para o seu aprovisionamento; e
- ✓ O fundamento das agro-indústrias para recorrer a importação do milho, a título de exemplo, é elevados custos de transporte para o escoamento das zonas de produção para as indústrias, grande dispersão da produção, fraca oferta e qualidade, inexistência de um padrão uniforme do milho, secagem (existência de parâmetros (%) de humidade acima do recomendado e aceite internacionalmente).

f) Taxas cobradas e documentos exigidos na circulação de mercadorias:

- ✓ Um dos constrangimentos na comercialização agrícola tem sido a cobrança de taxas na emissão de alguns documentos, cujos valores variam de local para local, dentro da mesma província e entre províncias, nomeadamente Credencial ou Declaração, Guia de Circulação ou Guia de Transito, Balança (Ocupação de espaço) e Aferição de Balança.
- ✓ Está em curso e numa fase adiantada, o trabalho de simplificação e criação do mecanismo de transparência nas taxas de compra e documentos exigidos na circulação de mercadorias (produtos agrícolas) em resposta a inquietação apresentada pelos agentes económicos no I Fórum de Comercialização Agrícola realizada no Distrito de Mocuba, Província da Zambézia.

g) Comércio informal:

- ✓ Um dos principais constrangimento que enferma o circuito comercial é o comércio informal, o que concorre para evasão fiscal e concorrência desleal, implicando a necessidade urgente da delimitação entre o comércio formal do informal.

h) Concorrência desleal:

- ✓ Entrada no país de produtos originários de outras regiões, usando RdO da SADC.
- ✓ Não se exploram barreiras técnicas e não se implementam medidas de salvaguarda para proteger o interesse nacional.

- ✓ Fraca colaboração regional na troca de informação estatística sobre o comércio externo.

i) Estatísticas comerciais:

- ✓ Diferentes métodos de recolha de dados estatísticos entre Governos Distritais e o MASA para permitir a melhor organização

j) Acesso ao crédito:

Inexistência de linhas de crédito específicas para os intervenientes da comercialização agrícola. Elevada dificuldade de colocação de produtos nacionais na indústria na zona sul, derivada de elevados custos logísticos e concorrência com produtos sul-africanos.

31. Desafios da Comercialização Agrícola

Os desafios da comercialização agrícola são vários, contudo importa salientar os seguintes:

- ✓ Estabelecimento de uma plataforma fiável e eficiente para a recolha e divulgação da informação.
- ✓ Assegurar a ligação dos produtores aos mercados consumidores (memorandos e acordos MIC, ICM, BMM e DPICs).
- ✓ Garantir que as indústrias nacionais consomam a matéria prima nacional (através de controlo de importações e exportações de cereais e leguminosas).
- ✓ Garantir que as grandes superfícies priorizem a produção nacional (hortícolas, leguminosas) através de memorandos de entendimento entre MIC (DNCI, DPICs), grandes superfícies, uma vez que cerca de 52% de hortícolas são nacionais com um diferencial de 48%.
- ✓ Assegurar a instalação de centros de recolha e conservação de produtos frescos (expansão dos CAVAS nas províncias onde não existem através do programa proval).
- ✓ Intensificar a formalização do comércio informal (realização de campanhas de sensibilização conjunta DPICs, BAUs e SDAEs).
- ✓ Intensificar o controlo de produtos agrícolas transacionados nas zonas fronteiriças, através de instalação de postos fronteiriços nas zonas críticas: Manica - (Mossurize – 84.000 tons Macheze – 10.550 tons e Barué – 405.000 ton), Cabo delgado - (Palma- 10510, Nangade - 20.595 e Moeda – 29.869), Tete - (Tsangano - 60.786 Milho, feijão e soja, comercializados para Malawi, Zumbo 43.420 Milho e Feijão-Zâmbia, Marávia 112.009, Milho feijão e pescado comercializado para Zâmbia e Malawi, Macanga 85.540 milho feijão e Soja, Angónia 357.009 milho feijão e Soja comercializados para Malawi, representando um total de aproximadamente 1.219.288 tons.

- ✓ Aumento da utilização da capacidade instaladas das fabricas de Ulongwe em Angónia- 298. 564 tons de milho em Tete, com a capacidade de processamento de 100 tons e Namacurra na Zambézia com capacidade de processamento 150 tons dia 21. 556, Nicuadala 123.024, Maganja da Costa 23.030, Mopeia 36.811, Chinde 19.585 e Luabo 15.821, significando um total de cerca de 516.835 tons.
- ✓ Criação de infra estruturas de armazenamento nas zonas fronteiriças,
- ✓ Promoção de parcerias público-privado para a reabilitação e gestão de Armazéns e silos públicos,
- ✓ Reabilitação das vias de acesso às zonas de produção (em ensaibramentos, construção e/ou reabilitação de estruturas de drenagem, tais como passagens molhadas, drifts, aquedutos e /ou pontes de pequenas dimensões com vista a garantir a transitabilidade durante todo o ano) nas províncias de com excedentes:
 - Niassa (Cuamba -180.000 tons de excedentes de milho com 71km, Mecanhelas- 85.293 tons de milho com 45km, Mandimba - 88.399 tons de milho com 25km, Mauá - 43.728 tons com 12km e Lago - 58.444 tons de milho 12km, totalizando 455.864 tons, contudo as mesmas não possuem um plano de intervenção devido a limitação orçamental.
 - Zambézia (Namarroi – 21.826 sem previsão de reabilitação , Lugela – 30.217 e intransitável , Maganja da Costa – 23.030, em curso as obras de reabilitação, Luabo – 1.582 com um total de cerca de 76.655 tons, dado que não esta prevista qualquer tipo de intervenção dado a exiguidade de fundos.
 - Tete : Zumbo- 41.907 milho, Mutarara- 22.820, Marávia- 63.900 milho, total de 128.627 tons.
- ✓ Revitalizar e implementar o SIRPP- Sistema de Recolha de Preços e Produtos, via sms e web(inclusão das quantidades comercializadas e stocks).
- ✓ Aquisição de Plataforma de negociação e Câmara de compensação que automatizem as negociações e transações.
- ✓ Introdução efectiva do Certificado de Depósito na cadeia de comercialização.
- ✓ Aquisição ou instalação de Armazenamento transitório mais próximos dos produtores – para contornar os elevados custos de transporte para os complexos dos silos por parte dos produtores. Aprovação de legislação de suporte para facilitar a comercialização em Bolsa de Mercadorias.

- ✓ A implementação deste plano requer conhecimento / identificação dos principais produtores e suas capacidades de produção por Distrito, a manutenção rotineira das estradas que dão acesso às zonas com maior excedente agrícola, a simplificação dos requisitos de acesso ao crédito pelos bancos e agências de financiamento e massificação, divulgação de pacotes específicos para a comercialização para fortalecer a capacidade financeira de pequenos intervenientes, controlo e monitoria da importação e a comercialização do feijão Boer no mercado interno e a formalização dos principais intervenientes do processo de comercialização agrícola.

32. O Plano de Acções Estratégicas de Intervenção para Comercialização Agrícola 2018 – 2019

Para mitigar os constrangimentos da comercialização agrícola verificadas em cada um dos estágios da cadeia de Comercialização Agrícola desde o estágio da produção até ao consumidor final, o MIC prevê a tomada de medidas para reverter o cenário actual, apostando na criação de um fundo rotativo de comercialização agrícola, nas acções de financiamento das lojas rurais com a função essencial de compra de excedentes de cereais e leguminosas e venda de produtos de primeira necessidade, organização de um comércio fronteiriço orientado e com preços competitivos, definição dos preços de referência de cereais (milho e soja) e leguminosas (feijão bóer e feijão holoko) através de BMM em coordenação com os intervenientes e produtores, fazer cumprir ao nível dos Administradores o plasmado no Manual dos administradores relativamente ao comercialização agrícola, na reintrodução da caderneta como uma mais valia para o processo de comercialização para permitir o contorno de 3 principais constrangimentos actuais, a saber: a falta de identificação e autorização dos actores; a inexistência de documentação que comprove a proveniência da mercadoria; e a inexistência de estatísticas reais de comercialização. (*Vide em anexo 1 a Matriz de Acções Estratégicas*)

Objectivos Estratégicos:

Quantitativos:

- ✓ Consumo de 60 % da matéria prima nacional pela indústria moageira com maior destaque para cereais (milho e soja). E
- ✓ Aumento em 38% das exportação de leguminosas (feijão bóer e feijão holoko).

Qualitativos:

- ✓ Identificar mecanismos de acesso ao crédito;
- ✓ Assegurar a compra de excedentes de produtos agrícola para a segurança alimentar;

- ✓ Aumentar o nível de absorção de hortícolas pelas grandes superfícies;
- ✓ Garantir o pagamento de preços justos ao produtor;
- ✓ Cadastrar os agentes económicos e intervenientes da cadeia de comercialização agrícola;
- ✓ Fomentar a comercialização agrícola; e
- ✓ Promover o desenvolvimento das infra-estruturas.

Em relação ao abastecimento do mercado em bens essenciais de consumo para 2018 perspectiva-se o aumento da produção interna e das importações a serem realizadas pelos agentes económicos e assegurar o abastecimento dos produtos alimentares básicos nas três regiões do país.

No que concerne aos preços dos produtos sobretudo, cereais (trigo e arroz), cuja dependência nas importações externas ainda é acentuada (trigo e arroz), prevê-se que continuarão a depender da variação das taxas de câmbio e do comportamento do mercado internacional.

No que tange a Rede Comercial perspectiva-se para 2018 o prosseguimento do licenciamento das representações comerciais estrangeiras e a monitoria do licenciamento da actividade comercial feito ao nível das Direcções Provinciais da Indústria e Comércio, bem assim, na Direcção da Indústria e Comércio da Cidade de Maputo, através dos Balcões de Atendimento Público, visando o aumento dos estabelecimentos comerciais licenciados, visando o aumento da cobertura da rede comercial nacional.

Em termos numéricos, prevê-se licenciar em 2018, cerca de **18.653** estabelecimentos comerciais em todo o País, na ordem de **10%**.

Medidas a serem tomadas com vista ao sucesso da comercialização:

- ✓ Em face dos desafios acima referidos medidas concertadas deverão tomadas, dentre elas as seguintes:
- ✓ Regulamentar o processo de comercialização agrícola através de um decreto cujo o projecto vai ser objecto de apreciação neste Conselho Coordenador.
- ✓ Condicionar a intervenientes estrangeiros ao registo prévio e licenciamento nas estancias competentes ao processo de Comercialização Agrícola.
- ✓ Introdução de uma taxa única em todo o País para a comercialização agrícola.
- ✓ Criação de uma legislação para ordenar o processo de importação e exportação do milho e feijão e seus derivados.

- ✓ Introdução de guia de transito de produtos agrícolas a ser emitida pelos SDAEs e reconhecida por todos os sectores.

As medidas acima apresentadas, estarão cobertos pelo decreto do regime de comercialização e importação e exportações de produtos agrícolas:

- ✓ Definição de uma metodologia de calculo do balanço alimentar comum e de recolha de informação estatística(MASA, MIC, DPICs, DPASA, SDAEs).
- ✓ Promover a instalação de postos de compra/comércio rural e monitorar o processo de comercialização nas zonas fronteiriças através do ICM e ou seus parceiros em Angónia e Barué, zonas com grandes excedentes agrícolas no total de **762.009 tons**.
- ✓ Assegurar que as vias terciarias criticas de acesso nas zonas excedentárias sejam reabilitadas, para província do Niassa com um total de **854.406 tons** com **25%** do total de excedente de milho, Zambézia **731.685 tons** representando **21%** e Tete **476.704 tons** significando **13%**.
- ✓ Capacitar os agricultores para a produção de milho com as especificações exigidas pelo sector da indústria e potenciais mercados dos Países vizinhos e outros, (RSA, Tanzânia, Malawi, Zimbabwe, Ruanda etc).
- ✓ Aceleração do Processo de transferência da gestão do modelo público-privado.
- ✓ Consolidar o processo de instalação e operacionalização dos Certificados de Depósito.
- ✓ Mobilização de Recursos para a Constituição de Fundo de Garantia para baixar os custos de crédito aos agentes da comercialização agrícola, com ênfase para os depositantes de mercadorias nos complexos de silos e armazéns.
- ✓ Introdução de Leilões Activos de Mercadorias.
- ✓ Mobilização de Produtores de Castanha de Caju, Gergelim e Soja para uso mais intensivo dos armazéns. e
- ✓ Mobilização de Recursos para a instalação de plataforma de transacções electrónicas e de um sistema de rede para a gestão de stocks a nível nacional. Maior controle no que diz respeito as regras de origem.

33. Considerações Finais

A implementação deste Plano Operacional da Comercialização Agrícola, visa garantir o escoamento de todo o excedente agrícola, o abastecimento do mercado interno e externo bem como a criação de uma reserva física de produtos agrícolas para segurança alimentar.

Isto, passa necessariamente pela realização de acções intersectoriais articuladas a nível central, provincial e distrital.

O mecanismo ideal a adoptar para assegurar a absorção dos excedentes agrícolas é a formalização, via contrato de fornecimento de produtos agrícolas entre os produtores e as indústrias de processamento e outros mecanismos adequados que poderão ser adoptados pelos Governo ao longo dos tempos para fazer face aos desafios observados na cadeia da comercialização agrícola, pelo que será amplamente incentivados e promovidos estes mecanismos.

Maputo, 30 de Julho de 2018

ANEXO 1:

Comércio Rural

Do mapeamento efectuado da monitoria realizada no ano de 2017, constatou-se a existência de **579 armazéns**, dos quais **150 armazéns** sob gestão do ICM e **420 sob gestão do sector privado**, com uma Capacidade total de armazenamento de **945,786 toneladas**, subdivididos em **254,725 toneladas** da Rede Pública e **691.061 toneladas** da Rede Privada.

Rede Pública de Armazéns

DESCRIÇÃO	DESCRICAÇÃO	NUMERO	CAPACIDADE / TONELADAS
Maputo	-	-	-
Gaza	Armazém	12	79,700
Inhambane	Armazém	8	2,400
Manica	Armazém	15	15900
Sofala	Armazém	4	26,000
Tete	Armazém	16	26,950
Zambézia	Armazém	19	40,300
Nampula	Armazém	35	41,175
Niassa	Armazém	16	22,300
Cabo-Delgado	-	-	-
Total	-	125	254,725

Fonte: DNCI, 2018

Rede Privada de Armazéns

PROVÍNCIA	DESCRIÇÃO	NÚMERO	CAPACIDADE / TONELADAS
Maputo	-	-	-
Gaza	Armazém	5	115,165
Inhambane	Armazém	8	2,400
Manica	Armazém	16	138,000
Sofala	Armazém	73	150,560
Tete	Armazém	13	53,408
Zambézia	Armazém		
Nampula	Armazém	87	15,894
Niassa	Armazém	8	25,750
Cabo-Delgado	Armazém	15	189,884
Total	-	225	691,061

Fonte: DNCI, 2018

ANEXO 2:

Tabela 2: Matriz de Acções Estratégicas

Objectivo Geral	Objectivo Especifico	Acções Estratégicas	Resultado Esperado	Indicadores de resultados	Meta	Responsável
Definir acções estratégicas a serem desenvolvidas pelo Governo no período compreendido entre 2018/2019 por forma a responder os desafios e constrangimento da comercialização agrícola.	Identificar mecanismos de acesso ao Credito	Criar o Fundo Rotativo de Comercialização Agrícola em parceria com os Bancos Comerciais e agentes de desenvolvimento com objectivo de aumentar a liquidez, baixar a taxa de juro de crédito de curto prazo (45 dias). Neste processo deverá envolver-se os Administradores como seleccionadores dos beneficiários e avalistas de processos de créditos; com prioridade nos cereais, leguminosas e hortícolas.	Fundo de Rotativo de comercialização Agrícola criado	Nº de Fundos criados	1	MIC Parceiros GL
		Desenvolver acções de financiamento das lojas rurais cuja função essencial é comprar os excedentes de cereais e leguminosas e hortícolas disponibilizar os produtos de primeira necessidade nos distritos em Niassa, Nampula, Zambézia e Tete.	Lojas rurais financiadas	Nº de Distritos abrangidos	30	MIC MEF GL
		Solicitar aos bancos comerciais para simplificação e desburocratização dos procedimentos para o fundo rotativo;	Procedimentos simplificados e desburocratizados	Nº de procedimentos simplificados		MIC GL
		Disponibilizar fundos a titulo reembolsável em coordenação com o projecto sustenta para a compra de excedentes de cereais e de leguminosas (feijão boer e feijão holoko)	Fundos disponibilizados	Nº de beneficiários do Fundo	3	MIC ICM GL
		Financiar a comercialização de cereais e leguminosas através da aplicação da parte do contravalor da aquisição do trigo	Intervenientes da comercialização financiados	Nº de intervenientes beneficiados	18	MIC ICM GL
		Promover o acesso ao crédito através de parcerias com os bancos comerciais nacionais e outras instituições financeiras	Intervenientes da comercialização agrícola com capacidade financeira para intervir no processo de comercialização agrícola.	Nº de intervenientes beneficiados	20	ICM e Parceiros
		Financiar a constituição de reservas estratégicas para a segurança alimentar traduzidas na aquisição de cereais numa primeira fase, de 7.500	Aumentada e melhoradas as condições de armazenamento de	Quantidades de milho adquiridas	7.5	MIC e ICM

		toneladas de milho sendo nas Províncias de Tete, Zambézia (5,000 ton) e Niassa (2.500 ton) usando o contravalor do trasaccionamento do donativo de trigo do Governo Indiano	produtos agrícolas.			
	Assegurar a compra de excedentes de produtos agrícolas para garantir a segurança alimentar	Armazenar e conservar produtos nos diferentes Complexos de Silos	Produtos Armazenados e conservados os nos diferentes complexos de silos	Quantidade de produtos armazenados nos Silos	800 ton	BMM GL
Objectivo Geral	Objectivo Especifico	Ações Estratégicas	Resultados Esperados	Indicadores de resultados	meta	Responsável
Definir acções estratégicas a serem desenvolvidas pelo Governo no período compreendido entre 2018/2019 por forma a responder os desafios e constrangimento da comercialização agrícola		Identificar e arrolar as necessidades das industrias em matérias primas para assegurar as ligações de mercado	identificadas e arroladas as Necessidades das industrias em matéria primas das Industrias	Nº de industrias com necessidades arroladas	10 1/Província	MIC DNI GL
		Garantir o comércio fronteiriço com preços competitivos, através do comércio orientado;	Definidos os preços de referencia de cereais nas províncias de Niassa, Tete e Manica	Nº de fronteiras com preços de referencia definidos	5	MIC GL
		Desenvolver acções de organização e divulgação de feiras agrícolas e fronteiriças	Feiras organizadas e divulgadas nas províncias de Niassa, Tete e Manica	Nº de feiras organizadas e divulgadas	5	MIC GL
		Incentivar a realização das feiras de comercialização de produtos e insumos agrícolas;	Feiras de comercialização realizadas	Nº de feiras realizadas	25.520	MIC/GL
		Desenvolver, promover e implementar um modelo de feiras agrícolas e fronteiriças nas províncias de Niassa Tete e Manica;	Modelo de feiras implementado e desenvolvido	Nº de fronteiras beneficiarias do modelo	3	MIC GL
		Transformar os extensionistas como agente da comercialização e agentes do diálogo	Extensionistas transformados em agentes de dialogo	Nº de extensionistas transformados em agentes da comercialização	100 10/Província	MIC DNC GL
Cadastrar os agente económico e interveniente da cadeia da comercialização agrícola		Registar as empresas estrangeiras interessadas em participar na comercialização agrícola;	Empresas estrangeiras registadas	Nº de empresas estrangeiras registadas	50	MIC DNCI GL
		Mapear os armazéns e identificar os agentes da comercialização agrícola e recolher dados estatísticos	Armazéns mapeados e agentes identificados	Nº de armazéns mapeados e agentes identificados	N/A	MIC BMM GL
Objectivo Geral	Objectivo Especifico	Ações Estratégicas	Resultados Esperados	Indicadores de	meta	

			resultados		Responsável	
Definir acções estratégicas a serem desenvolvidas pelo Governo no período compreendido entre 2018/2019 por forma a responder os desafios e constrangimento da comercialização agrícola.		Reintroduzir a Caderneta de Comercialização Agrícola	Processo da Comercialização Agrícola Organizado	Nº de Províncias a usarem a Caderneta	7	MIC DNCI
	Fomentar a Comercialização agrícola	Solicitar a indicação das zonas de influência das agro-indústrias existentes, sobre as quais deverá assinar memorandos com comerciantes locais, e na segunda fase deverão assumir a função de promotores das respectivas culturas;	Zonas de influencia das agro industrias indicadas e memorandos assinados	Nº de agro industrias envolvidas	5	MIC DNI GL
		Instruir as grandes superfícies para informar na sua zona de influência, as suas necessidades e ter prateleiras onde serão exibidos os produtos nacionais; Tendo como base os problemas de qualidade e falta de regularidade no fornecimento das hortícolas	Necessidades das grandes superfícies informadas e prateleiras para a exposição dos produtos nacional identificadas	Nº de grandes superfícies com as necessidades arroladas	33	MIC DNCI GL
	Desenvolver infra-estruturas de comercialização agrícola	Acelerar nas três grandes cidades a instalação de centro de recolha e conservação de hortícolas;	Centros de recolha e conservação de hortícolas instalados	Nº de centros de recolha instalados	5	MIC Sector Privado Parceiros
		Ceder as infraestruturas de armazenamento (armazéns) do ICM aos intervenientes da comercialização agrícola (a título oneroso)	Assegurada a reserva física do milho para a segurança alimentar	Nº de armazéns cedidos para o armazenamento de excedentes agrícolas	6	ICM
		Montar um armazém pre fabricado com capacidade 1.000 ton na localidade de Lueléle (Mandimba) para controlar a saída do milho para o Malawi sem registo	Criadas condições de armazenamento nas zonas fronteiricas	1 armazém instalado	1	ICM
		Instalar um armazém pré fabricado na Localidade de Luelele, Distrito de Mandimba;	Armazém instalado	N. de armazéns instalados	1	MIC ICM GL
		Desenvolver e promover acções de extensão em programas de geração e divulgação e técnicas de agro-processamento;	Técnicas de agro processamento divulgadas e promovidas	Nº de pessoas formadas	300	MIC DNI IPEME GL

Objectivo Geral	Objectivo Especifico	Acções Estratégicas	Resultados Esperados	Indicadores de resultados	Meta	Responsável
		Passar gradualmente a gestão de silos para o sector privado (três complexos em processo de transferência para o STEMA); contudo, devendo garantir o objectivo da sua construção a participação na comercialização agrícola e no agro-processamento, o qual é conta com a participação do Estado em 100%, através do Tesouro e do Instituto de Gestão das Participações do Estado IGEPE.	Silos geridos pelo sector privado	Nº de silos geridos pelo sector privado	3	MIC BMM GL
		Desenvolver e promover acções de expansão e instalação de contentores frios nas zonas de maior produção e de consumo de hortícolas no País;	Contentores frios instalados nas zonas de maior produção	Nº de contentores instalados	3	MIC MEF GL
		Promover e construir mercados abastecedores;	Construídos os mercados abastecedores	Nº de mercados abastecedores construídos	1	MIC MEF/GL Parceiros
		Promover a cabotagem marítima e o transporte ferroviário de produtos agrícolas	Uso do transporte marítimo e ferroviário no escoamento de produtos agrícolas	N. de intervenientes a usarem a cabotagem marítima	10	MIC MTC GL
		Desenvolver e promover o estabelecimento de micro, pequenas e médias unidades agro-industriais para produtos agrícolas;	Unidades de agro-processamento estabelecidas	Nº de unidades industriais estabelecidas	50	MIC IPEME GL
	Melhorar as vias de acesso dos centros de produção aos centros de consumo	Identificar e reabilitar vias de acesso críticas para efeitos de intervenção prioritária; nas províncias de (Cabo Delgado, Niassa, Zambézia, Nampula e Tete)	vias de acesso criticas identificadas e reabilitadas	Nº de vias de acesso reabilitadas	51	MIC MOPH GL

Objectivo Geral	Objectivo Especifico	Acções Estratégicas	Resultados Esperados	Indicadores de resultados	Meta	Responsável
	Remover barreiras ao comércio	Investigar e eliminar taxas cobradas sem base legal pelos órgãos locais na comercialização agrícola;	Taxas harmonizadas e unificadas (credencial, Balança, Guia de	N. de taxas ilegais eliminadas	4	MIC GL

			circulação e aferição de Balança)			
	Dinamizar a Comercialização Agrícola nas zonas rurais	Assegurar a reactivação das lojas rurais, como um mecanismo indispensável para a dinamização da comercialização agrícola nas áreas rurais;	Lojas rurais identificadas e reactivadas	Nº de lojas rurais reactivadas	50	MIC GL MEF
	Capacitar os agentes da comercialização agrícola	Desenvolver, promover e implementar acções de capacitação técnicas aos proprietários das lojas rurais;	Proprietários das lojas rurais capacitados	Nº de proprietários das lojas rurais capacitados	350	MIC IPEME GL
Definir acções estratégicas a serem desenvolvidas pelo Governo no período compreendido entre 2018/2019 por forma a responder os desafios e constrangimento da comercialização agrícola	Assegurar o dialogo e articulação intersectorial entre os intervenientes da cadeia de comercialização Agrícola		Criada e Assegurada a plataforma de dialogo permanente publico/privado sobre comercialização agrícola a nível provincial e distrital	Nº de encontros estabelecidos	44	MIC GL Sector Privado
		Estabelecer regras básicas de contratação entre indústrias e comerciantes e entre estes e os camponeses;	Regras básicas de contratação estabelecidas entre as industrias, comerciantes e camponeses	Documento Aprovado	1	MIC DNI GL
		Estabelecer parcerias e sinergias com o sector privado e público e promover ligações de mercado entre os intervenientes da cadeia da comercialização agrícola	Assegurado o escoamento de excedentes agrícolas, sobretudo de cereais, particularmente do Milho, das zonas de produção para os mercados quer interno e quer externo.	Nº de parceiros	72	ICM
		Estabelecer parcerias com as congéneres do ICM da região da SADC (Malawi, Zimbabwe) e outras instituições relevantes ligadas ao processo de comercialização agrícola (FNDS, INGC, PMA, PROMER) para coordenar as transacções comerciais nas zonas fronteiricas	Coordenadas as transacções comerciais de cereais nas zonas fronteiricas.	Nº parceiros	6	ICM e Parceiros
		Colaborar com o INGC e/ou PMA na coordenação tanto de aquisição bem como da distribuição dos cereais das zonas excedentarias para as deficitárias salvaguardando a segurança	Coordenada e assegurada a criação de reserva física de Milho para a segurança alimentar			

		alimentar				
		Trabalhar em coordenação com o MASA e o INNOQ na padronização da qualidade dos produtos para assegurar a qualidade requerida pelas indústrias processadoras (MERECE, HIGEST, PEMBE e CIM)	Consumido o Milho nacional pelas indústrias moageiras	Estabelecer parcerias	6	ICM

Objectivo Geral	Objectivo Especifico	Ações Estratégicas	Resultados Esperados	Indicadores de resultados	Meta	Responsável
Definir acções estratégicas a serem desenvolvidas pelo Governo no período compreendido entre 2018/2019 por forma a responder os desafios e constrangimento da comercialização agrícola		definição dos preços de referencia de cereais (milho e soja) e leguminosas (feijão bóer e feijão holoko) através de BMM em coordenação com os intervenientes e produtores	Preços de referencia de cereais e leguminosas definido	Nº de produtos com preço de referencia definido	4	BMM GL
		Calcular a nível central o preço de referência com base no preço de importação, custo de transporte para as três regiões (sul, centro e norte); Milho, feijão e Soja.	Preços de referencia dos principais produtos calculados	N. de produtos com preços de referencia calculados os	3 produtos	BMM
		Promover a celebração de contractos preferenciais que assegurem o envolvimento das lojas rurais no processo da comercialização agrícola;	Contractos celebrados	Nº de contratos estabelecidos	50	MIC GL
	Assegurar o dialogo e articulação intersectorial entre os intervenientes da cadeia de comercialização Agrícola	Fazer cumprir ao nível dos Administradores o plasmado no Manual do Administrador relativamente a comercialização agrícola, o seguinte:				
	➤ Conhecer e ampliar a rede comercial do distrito de acordo com a realidade demográfica;	Manual do administrador implementado	Relatórios trimestrais enviados ao G.P.	4 Relatório /ano	GL	
	➤ Prosseguir com o processo de venda e alienação dos imóveis destinados ao exercício comercial nas zonas rurais, a sua reabilitação se for o caso e utilização no prazo estipulado pelo D.M. nº 81/2008 de 24 de Setembro;	Manual do administrador implementado	N. de estabelecimentos alienados	N/A	GL	

Objectivo Geral	Objectivo Especifico	Acções Estratégicas	Resultados Esperados	Indicadores de resultados	Meta	Responsável
Definir acções estratégicas a serem desenvolvidas pelo Governo no período compreendido entre 2018/2019 por forma a responder os desafios e constrangimento da comercialização agrícola	Assegurar o dialogo e articulação intersectorial entre os intervenientes da cadeia de comercialização Agrícola	➤ Promover feiras agrícolas em zonas de fácil acesso de modo a permitir que os agentes económicos tanto do distrito e de outras zonas do País possam comprar e escoar os excedentes da população;	Manual do administrador implementado	N. de feiras realizadas	1/ feira semanal	GL
		➤ Definir zonas para o exercício das actividades económicas no distrito e facilitar o acesso ao Direito de Uso e Aproveitamento de Terra o que poderá contribuir para atrair investimentos de vários quadrantes;	Manual do administrador implementado	N. de Zonas identificadas	/ distrito	GL
		➤ Apoiar os agentes económicos e de outras zonas do País que queiram investir no distrito na área de comércio;	Manual do administrador implementado	N. de agentes económicos apoiados		GL
		➤ Participar em coordenação com outros Órgãos do Estado na criação de condições para o comércio fronteiriço com vantagens para ambos os Países;	Manual do administrador implementado	. de reuniões de coordenação	1 trimestral	GL
Objectivo Geral	Objectivo Especifico	Acções Estratégicas	Resultados Esperados	Indicadores de resultados	Meta	Responsável
Definir acções estratégicas a serem desenvolvidas pelo Governo no período compreendido entre 2018/2019 por forma		➤ Divulgar o Regulamento de Licenciamento da Actividade Comercial;	Manual do administrador implementado	N. de divulgações feitas	1 trimestral	GL
		➤ Divulgar as taxas de licenciamento da actividade comercial;	Manual do administrador implementado	N. de divulgações feitas	1 trimestral	GL
		➤ Promover reuniões periódicas com	Manual do administrador	N. reuniões	1 trimestral	GL

a responder os desafios e constrangimento da comercialização agrícola		vendedores informais para informar as facilidades que o dispositivo do licenciamento oferece e sua passagem para comércio formal;	implementado	realizadas		
		➤ o Licenciar os agentes de comercialização agrícola no seu distrito;	Manual do administrador implementado	N. de agentes Licenciados		GL
		➤ o Produzir dados estatísticas sobre a comercialização agrícola, licenciamento das actividades comerciais, rede comercial e seu desenvolvimento no seu distrito	Manual do administrador implementado	Balancos trimestrais elaborados	4	GL
Divulgar a informação de Mercados		Divulgar os serviços prestados pela BMM, Preços e oportunidades de negócio	Informação de Mercados disponível para consulta dos intervenientes da cadeia de comercialização Agrícola	Nº de boletins/ diários de mercados divulgados	1 / semanal	MIC BMM GL
		Efectuar contactos de monitoria e fidelização dos operadores da Bolsa	Acrescido o nível de satisfação dos operadores e crescimento do uso dos serviços da BMM	Nº de operadores contactados	50	MIC BMM GL
		Registar manifestações de interesse e intermediar a transacção de mercadorias	Realizadas transacções com sucesso resultante das manifestações de interesse.	Quantidades de mercadorias transaccionadas	680 ton	MIC BMM GL